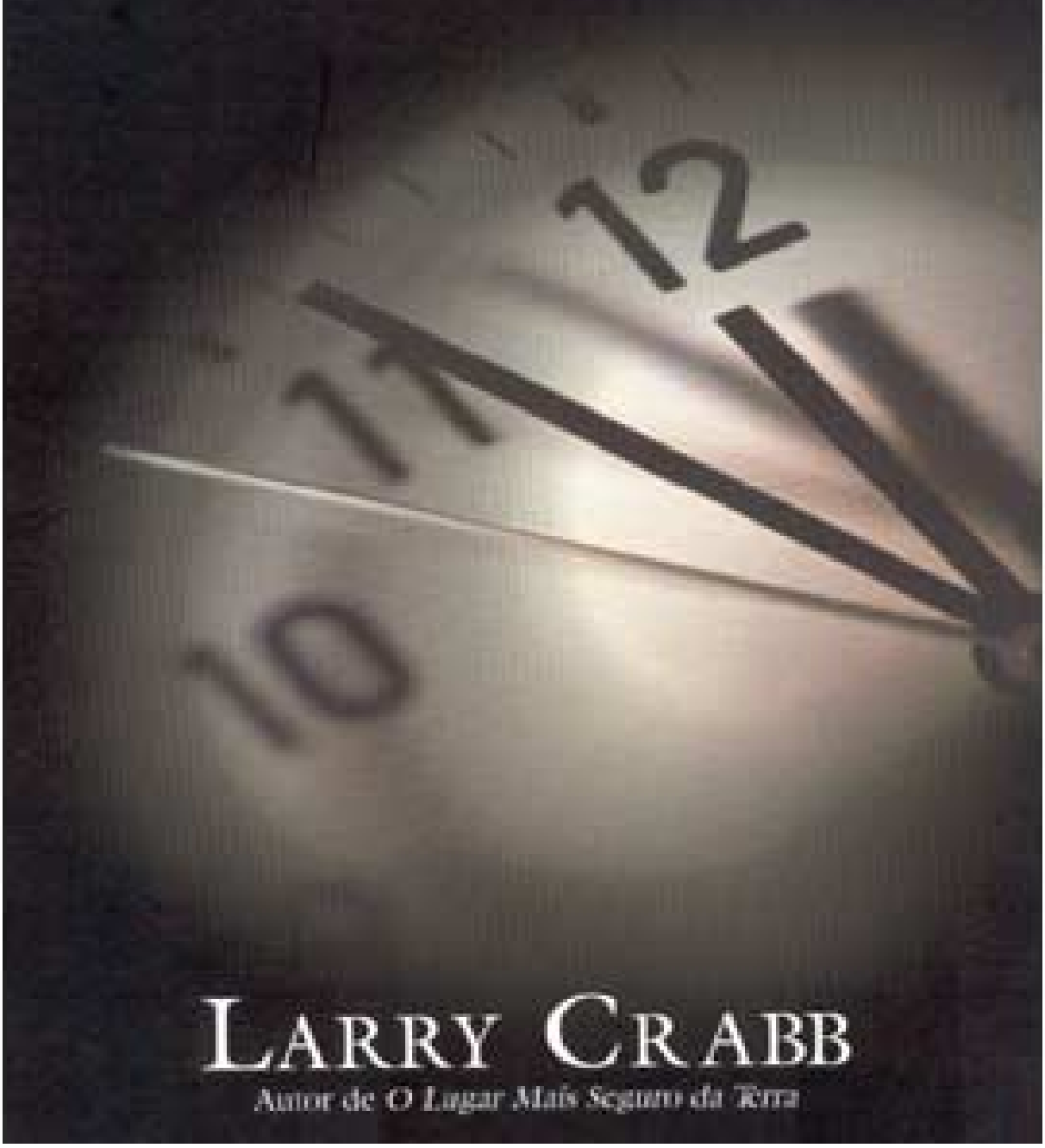
Chega de Regras

Descubra a Liberdade Que Há em Deus



LARRY CRABB

Autor de *O Lugar Mais Seguro da Terra*

Chega de Regras

Larry Crabb

Traduzido por: Neyd Siqueira

Digitalização: FB

LANÇAMENTO

Semeadores da Palavra

http://semeadoresdapalavra.top-forum.net/portal.htm

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

Semeadores da Palavra e-books evangélicos

CHEGA DE REGRAS CATEGORIA: ESPIRITUALIDADE / VIDA CRISTÃ
Copyright © 2002 por Lawrence J. Crabb Jr.
Publicado originalmente por Water Brool Press, Colorado, LUA.

Título original: The pressure`s off
Revisão: Theófilo José Vieira,
Supervisão: Vicence Gesualdi
Central de Arte
Capa: Magno Paganelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Crabb, Larry
Chega de regras / Larry Crab; traduzido por Neyd Siqueira. — São Paulo: Mundo Cristão, 2003.
Titulo original: The pressure's off. ISBN 85-7325-325-8
1. Vida cristã 1. Título
02-6414 CDD248.4

Indice para catálogo sistemático:
1. Vida cristã: Cristianismo 248.4
Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª ed., salvo indicação específica.

Publicado nu Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela:
Associação Religiosa Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79 — CEP 04810-020 — São Paulo - SP - Brasil
Telefone: (11) 5668-1700 — Home page: www.mundocristao.com.br

Editora associada a:
•Associação Brasileira de Editores Cristãos
•Câmara Brasileira do Livro
•Evangelical Christian Publishers Association

A 1ª edição brasileira foi publicada em maio de 2003, com uma tiragem de 4.000 exemplares.

Para meu pai
Larry Crabb Sr.

16 de agosto de 1912 A vida começou, o fruto do amor de Charles e Laura pelo seu Senhor e um pelo outro.

31 de agosto de 2001 A vida verdadeira teve início, o fruto do amor do Pai, Filho e Espírito um pelo outro e por meu pai.

SUMÁRIO

Uma Parábola:
Pergunta noturna..... 4

INTRODUÇÃO:
Os dois caminhos..... 7

Primeira parte:
Um novo estilo de vida..... 9

Penso Que Nós o Estamos Perdendo..... 9

Regras pelas quais viver..... 9

Nossos padrões fixos..... 11

Três passagens contam a história..... 14

Segunda Parte:
A geração desanimada 18

O Novo Caminho: O Que Não é..... 18

Um verme na maçã..... 18

Que forças da escuridão?..... 22

O dragão abandonado..... 26

O que há de tão errado com o que queremos?..... 31

Engano espetacular..... 36

Terceira parte:
Você sente o vento?..... 40

O Novo Caminho: O Que é..... 40

Por trás de uma porta marcada particular..... 40

Chegando sujo e dançando..... 42

Colhendo o que semeamos..... 46

O plano emanuel..... 50

A porta do celeiro está aberta..... 53

A História de Deus..... 56

Quarta parte:
Deixe a revolução começar..... 60

O Novo Caminho: Como Viver Nele..... 60

Gozo em Deus..... 60

Cinco blocos de construção da vida do novo caminho..... 65

Onde estou? Encontrando o sinal vermelho..... 68

Sua escolha de ciclos..... 73

Foco nas primeiras coisas..... 78

Deus está no controle - do quê?..... 82

A oração do novo caminho..... 89

Epílogo:
Com Deus no banheiro..... 93

Agradecimentos..... 96

Notas..... 96

Mais está à nossa disposição em Jesus Cristo do que ousamos imaginar.

Em 1654, Blaise Pascal encontrou Jesus Cristo de um modo diferente. Ele registrou o êxtase do momento numa série de sentenças fragmentadas, inclusive estas:

"certeza, alegria sincera, paz"
"alegria, alegria, alegria, lágrimas de alegria"
"renúncia completa e doce"
"entrega total a Jesus Cristo, meu guia"

Amigo que busca, você ousaria imaginar o que por tanto tempo temeu que poderia não estar disponível? Quer juntar-se a mim, peregrino trêmulo, pondo de lado o cinismo que evita habilmente o risco da esperança? Quer aceitar o seu desejo por *uma única coisa* que daria a fim de ganhar tudo o mais - um encontro real com Jesus Cristo, agora, antes do céu?

- É possível que você, como eu, tenha se esforçado ao máximo para entender a vida, a fim de que as coisas possam ir bem. A Bíblia chama essa abordagem de *antigo caminho do código escrito.* Por mais que esteja vestido de linguagem cristã, o velho caminho não irá formá-lo espiritualmente. Ele leva ao vazio interior, pressão violenta, insuportável. Isso talvez esteja ficando claro para você, como acontece comigo.
- Existe outro estilo de vida. A Bíblia o chama de *novo caminho do Espírito.* Os que tomam este rumo na vida se descobrem flutuando na direção do Pai em ritmo com o Espírito enquanto ele abre seus olhos para ver a beleza de Cristo. Este novo caminho conduz nossa vida que não funciona muito bem até uma certeza misteriosa que nos serve de âncora nas tempestades da dúvida, em momentos de êxtase que mantêm vivas grandes esperanças quando os sonhos bons morrem, na experiência aterradora da morte que permite que nosso verdadeiro "eu" saia da sepultura para a luz do dia.

•Você pode sentir o ritmo do Espírito convidando-o para a dança sagrada? Ele talvez esteja libertando a sua imaginação para voar, como a das crianças na véspera de Natal.

•Há um *novo estilo* de vida. É o estilo do Espírito. Ousemos sonhar nosso maior sonho. Ele não vai despedaçar-se!

Uma Parábola:
Pergunta noturna

— O que estou fazendo de errado? — A pergunta nunca esteve muito distante da mente da mulher. Nesta noite ela gritava de lugares profundos em seu íntimo, exigindo a resposta que nunca veio.

— Veja minha vida. As coisas não estão saindo como eu esperava. Por que não me sinto melhor a respeito de mim mesma? Por que a vida é às vezes tão difícil? Devo estar fazendo algo muito errado.

A mulher não acreditava que estava sendo castigada por uma divindade vingativa por causa de erros cometidos, embora esse pensamento fosse às vezes difícil de afastar. Ela cria, porém, que havia um estilo certo de vida, o qual facilitaria as coisas. É claro que havia. Mas, não conseguia encontrar o caminho.

Aqui em casa, à noite, não conseguia fingir tão bem como fazia nos dias ocupados, fazendo de conta que estava satisfeita, que Deus a abençoara o suficiente para chamá-lo de bom. Na solidão que sufocava sua alma, as lembranças voltavam — tempos em que se sentira viva, feliz e boa, e das ocasiões em que se sentira muito mal.

Essas lembranças voltavam com freqüência, especialmente depois do cair da noite, e elas haviam moldado sua visão da vida no que almejava de melhor, das bênçãos pelas quais estava disposta a lutar e, portanto, esperava que recaíssem sobre ela. A mulher ansiava por sentir novamente a alegria que conhecera antes e também evitar o sofrimento do qual não podia se esquecer. Sabia o que desejava... mas não conseguia encontrar o caminho. Sua vida era disfuncional.

— Obrigada, Deus — a mulher se obrigou a orar enquanto se enfiava nas cobertas. — Sei que vai me levar para o céu quando esta vida terminar. Obrigada, pelo dom da vida eterna que eu nunca poderia alcançar por mim mesma. Sei que tem um plano para mim agora, antes que eu vá para casa. Vou confiar na possibilidade de pô-lo em prática.

Antes de o sono chegar, ela acrescentou: — Qual o obstáculo que estou criando: *O que estou fazendo de errado?*

Na escuridão silenciosa do quarto, a mulher esperou. Deus certamente responderia à sua pergunta e lhe mostraria o que fazer para receber as bênçãos de uma vida melhor agora, as bênçãos que tinha certeza de que Deus pretendia que o seu povo gozasse. — Eu faria tudo que fosse preciso... se apenas soubesse o que é. — Esse foi o seu último pensamento antes que o sono a resgatasse da pressão de imaginar o que seria.

Quanto tempo depois aconteceu, ela nunca soube. A mulher sentou-se na cama, completamente acordada, mas de maneira diferente quando o despertador tocou. Este despertar foi novidade. Se tivesse olhado para o relógio ao lado do leito, teria visto o mostrador brilhar com quatro zeros. Entrara num mundo além do tempo.

A voz não a despertara, mas ouviu-a claramente: — Vim para mostrar-lhe o novo caminho.

Quem estava ali? Quem falara? Não conseguia ver ninguém. Se houvesse um corpo por trás da voz, ela não conseguiria vê-lo. A escuridão era total.

— É um sonho — disse para si mesma. Deitaria de novo e ele iria embora.

A voz falou outra vez no mesmo tom nítido. — É a sua hora. Vim para mostrar-lhe o novo caminho. Está suficientemente escuro agora para que possa ver.

Isto não é um sonho, pensou a mulher. — Estou contente que veio — disse ela em voz alta. — Preciso desesperadamente encontrar um novo caminho. Orei muito para saber como melhorar a minha vida. Nada que tentei até agora deu certo. Preciso descobrir o novo caminho de que está falando.

— Você está procurando outra versão do antigo caminho. Vim para mostrar-lhe o novo caminho.

A mulher ficou intrigada, mas não silenciou. — Concordo que há muitos meios que não funcionam. Minha vida é uma prova disso. Tentei tudo que podia para mudar o modo como me sinto para melhorar minha vida. Por favor, se tem qualquer misericórdia, mostre-me o que estou fazendo de errado que me impede de ser o que tanto desejo. Estou pronta a aprender um novo caminho. E para isso, serei uma discípula obediente.

—Você procura um método para fazer a vida funcionar. Esse é o velho caminho. — A voz mostrava paciência, como a voz de um avô ensinando o neto enquanto caminham juntos. — Qualquer método que escolher se torna o seu senhor. Você serviu a muitos senhores em sua vida, mas o seu alvo se manteve constante. Não quer nada além da vida melhor que sua experiência mostrou ser desejável. Esse alvo é o seu ídolo e, portanto, deve ser abandonado.

—Vejo o que está querendo dizer — replicou a mulher, embora não visse nada. — Sim, acredito que esteja certo. Muito certo, na verdade. Seu ponto é revolucionário. Preciso encontrar um caminho *espiritual.* Meu alvo deve ser Deus e meu método a obediência. E a oração. Sim, devo fazer o que é certo e confiar a Deus os resultados. Está dizendo exatamente o que acabei de ouvir de uma mulher sábia, mais idosa, em minha igreja. Foi muito interessante.

—Ela disse a verdade, mas você não ouviu. Foi por isso que vim.

—Bem, penso que *ouvi* o que ela tinha a dizer. — A mulher estava mais indignada do que desanimada. — Agradeço por ter vindo reforçar a mensagem dela. Vamos ver. Sim, me lembro. Ela disse que eu estava me esforçando para compreender e viver pelo princípio da seqüência. Sabe, a idéia de que B segue-se a A, de modo que se eu quiser B, devo descobrir o A que fará isso acontecer. Ela estava totalmente certa. Quero saber o que deve ser feito para mudar minha vida para melhor e me manter longe de problemas no futuro. Disse, também, que em vez de me esforçar tanto devo aprender a orar. Tinha novamente razão. É claro que continuo tendo de obedecer, mas desde minha conversa com ela, estou orando muito mais.

—Por que você ora? — Um ar gelado varreu repentinamente o quarto. A mulher procurou defender-se dele.

—Por que oro? Que pergunta estranha. Estou certa de que sabe os ensinamentos: peça e receberá; agarre-se a Deus e não deixe que se vá até que o abençoe; importune, se necessário,

até obter uma resposta; não aceite menos do que todas as bênçãos que ele reservou para você.

— Esse é o antigo caminho.

A mulher franziu a testa. A voz não conhecia os ensinamentos do Livro Sagrado? Um pensamento amedrontador cruzou então sua mente. A pessoa por trás da voz talvez soubesse os Ensinamentos, mas não cresse neles. Estaria conversando com um demônio? Um falso profeta? Uma serpente estaria no quarto com ela?

—Como pode ser isso? — respondeu ainda mais indignada. — Minha vida é difícil. É certo orar. Levo todos os meus problemas a Deus. Está, por acaso, querendo dizer que a oração é o antigo caminho?

—A oração não é o antigo caminho. A *sua* oração é que é.

A mulher começou a chorar. — Por que zomba de mim? Estou desesperada. Pensei que me mostraria um novo estilo de vida. O que fez até agora foi induzir-me a perder a pouca esperança que me restava.

— Seus desejos ainda não estão amadurecidos. Os pequenos afetos criam ídolos, deuses sem valor aos quais sacrifica a sua vida. Suas orações destinam-se à adoração de ídolos. Você foi aprisionada pelo seu desejo da vida melhor, que define pelas suas experiências de prazer e dor. Vim para mostrar-lhe o novo caminho que leva à melhor esperança.

As lágrimas da mulher se transformaram em soluços, e estes em queixumes. — Só quero fazer o que é certo, para receber as bênçãos de Deus. Há algum erro nisso? Por que não me diz o que devo fazer?

— Se a voz viera de Deus, ela tinha certeza de que seus lamentos o fariam apiedar-se e dizer-lhe o que fazer.

A voz disse: — Você quer saber o que é *eficaz.* Não pediu para saber o que é *santo.*

O choro da mulher diminuiu. — São duas coisas diferentes?

—Sua busca por um caminho eficaz para a vida melhor a levará a seguir os princípios básicos deste mundo e não os caminhos da santidade. Seguir esses princípios pode às vezes tornar sua vida mais agradável, mas jamais satisfará a sua alma. Nunca a levará à melhor esperança.

—Além do mais, sua determinação de fazer o que é eficaz é inútil, porque não tem soberania sobre nada. Não controla nada. O princípio da seqüência não garante nada.

—Está dizendo que *nada* que eu faça afeta o que acontece em minha vida? Que não tenho qualquer influência?

—*A influência* é real. Ela traz a alegria da responsabilidade e impacto. *Controle* sobre o que mais importa é uma ilusão. Agradeça por não ter nenhum.

A mulher começou a sentir-se diferente, como um neto que acabou de compreender que seu avô era sábio. Até este ponto seu diálogo com a voz tinha sido um debate. Agora começou a ouvir para aprender.

A voz continuou. — A ilusão de controlar as coisas tem suas exigências, as quais criam pressão que leva à escravidão, e esta, por sua vez, ao fato de se tentar imaginar o que é a vida para fazê-la funcionar. Os que se apegam à ilusão do controle perdem o prazer da liberdade.

— Não sei se entendi bem. Os bons pais não criam filhos bons? Os que ofertam fielmente não gozam da promessa da segurança financeira? As orações dos filhos de Deus não são sempre respondidas por seu Pai amoroso?

— Conforme a vontade do Senhor. Ele é soberano sobre tudo. Tenha cuidado para nunca exigir promessas que ele não fez. Os que cometem esse erro pensam que por agir certo obrigam o Senhor a abençoá-los segundo a sua compreensão da vida melhor.

A voz tornou-se então infinitamente amável. — Minha filha, você se deixou escravizar pela *lei da linearidade,* o que a mulher idosa e sábia chamou de princípio da seqüência. Ela a obriga a fazer o que é certo para ganhar as bênçãos que deseja. Essa lei não é mais a regra que guia os filhos de Deus. Ela já serviu o seu propósito. A conclusão é clara. Ao agir certo, ninguém pode ganhar a vida perfeita mais tarde ou a vida melhor agora. Pela graça do Mestre, essa lei foi substituída pela *lei da liberdade.* Sob a *lei da liberdade,* você fica livre para viver no mistério da confiança.

— Você, porém, não aceitou a autoridade desta nova lei porque exige que desista da ilusão do controle. Você reduziu as exigências da santidade, supondo que possa fazer coisas suficientes para produzir a vida melhor. Isso, às vezes, dá certo, mas outras, não. Você vive, então, com

incerteza e sob pressão e exige conhecer o modo de vida que fará sua vida funcionar como quer. Você manipula, mas não confia. Negocia e não adora. Analisa e interpreta para obter controle sobre o que acontece; mas não depende. Busca a vida melhor das bênçãos de Deus acima da melhor esperança da presença dele.

A mulher sentiu como se águas estivessem subindo acima da sua cabeça. — Mas eu *quero* que minha vida funcione. Tenho me sentido tão infeliz. Preciso saber o que estou fazendo de errado! Por favor, quer dizer-me o que devo fazer?

—Procure apenas a bênção da sua presença e saberá o que fazer. Isso encherá sua alma de alegria.

—Mas... só as bênçãos de Deus me trarão a verdadeira alegria. Preciso saber como alcançá-las!

—Está errada. Você só precisa de Deus.

—Pensei que precisava de Deus porque só ele poderia tornar minha vida melhor.

—Quando o Mestre caminhou nesta terra, ele se afastou das pessoas que queriam usar seu poder para obter a vida melhor. Ele não se utilizará dos fracos de espírito. Existe uma esperança melhor do que acreditar que somente a vida seja melhor. O novo caminho a levará até ela.

Essas foram as últimas palavras ditas pela voz. No momento em que terminaram, a mulher perdeu a consciência. Ela reentrou no tempo.

O mostrador digital do relógio marcava 6h30. A manhã chegara. A mulher esfregou os olhos. A pergunta que fizera ao adormecer continuava presente ao enfrentar o novo dia, mas não parecia mais tão urgente. Ela continuava sem saber o que tornaria sua vida melhor, mas não mais parecia ter tamanha importância. Sentiu um desejo de algo que fosse maior do que as bênçãos da vida melhor. *Mas nada do que eu fizer,* disse a si mesma, *fará com que ela aconteça.*

Uma pressão que há longo tempo vinha pesando em sua alma estava desaparecendo. Sentiu-se mais leve, mais serena. *Será isto o que procurei por tanto tempo?*

Ela virou a cabeça para a janela para ver o sol da manhã. Ouviu nesse momento uma voz familiar sussurrando: — Está prestes a encontrar o novo caminho para viver. — Estranho, pensou. Era a voz de uma mulher idosa e sábia.

INTRODUÇÃO:
Os dois caminhos

Neste momento exato, você está andando por um dos dois caminhos da vida.

Ou decidiu que aquilo que mais deseja na vida está ao seu alcance e se empenha em fazer o que acredita ser necessário para obtê-lo, ou compreendeu que aquilo que mais deseja está além do seu alcance e vai confiar em Deus para a satisfação que almeja. Você quer Deus. Nada menos, nem sequer a sua bênção irá bastar.

Se estiver andando pelo primeiro caminho, sua vida está cheia de pressão. No íntimo, onde ninguém vê, sua alma está cansada. Não vê meios de sair da monotonia. Ou talvez a vida esteja indo bem e você, satisfeito. Mas, sente que há algo errado, falta alguma coisa. A pressão continua.

Se estiver andando pelo segundo caminho, tem esperança. Sua alma pode estar cansada, seu mundo interior cheio de conflitos que ninguém vê, mas tem esperança. Algumas vezes descansa. Algo está vivo em você; o desejo de seu coração não foi sufocado. Pode saborear a liberdade, e este sabor traz alegria.

O primeiro caminho é o antigo caminho. Ele envolve um arranjo confuso com Deus ou, se não com Deus, então com a ordem do universo, com as regras que fazem a vida funcionar. Se fizer o que deve, obtém o que deseja, seja de um Deus moral que recompensa o bom comportamento ou de um mundo ordeiro no qual vive eficientemente. Isso o deixa no controle de como as coisas acontecem em sua vida. O antigo caminho promete uma vida melhor cheia de coisas boas que o fazem feliz.

Mas ele nunca cumpre com o que promete, embora pareça fazer isso durante um bom tempo. O antigo caminho não funciona por uma razão. Você nunca cumpre completamente com o seu lado do acordo. Ninguém faz isso.

A segunda estrada é o novo caminho. Neste arranjo, Deus primeiro planeja um desejo em seu coração, um anseio que valoriza a presença dele mais do que as suas bênçãos; ele então o convida para viver esse desejo, abandonar-se ao que mais almeja. Isso faz com que perca o controle, mas o liberta. O novo caminho promete uma *esperança melhor* do que as boas coisas da vida. Ele promete proximidade de Deus e cumpre com ela, embora não imediatamente, e no geral mediante sofrimento.

A maioria das pessoas vive no antigo caminho a vida inteira; a maioria dos freqüentadores da igreja vive uma versão religiosa do antigo caminho, mais ou menos assim:

Se quiser bons filhos, deve educá-los de acordo com os princípios cristãos.

Se quiser um bom casamento, procure conhecer o modelo bíblico para o casamento e procure segui-lo ao máximo.

Se quiser que Deus abençoe o seu ministério, siga princípios piedosos da liderança.

Se você quer ser emocionalmente saudável, pratique a disciplina espiritual e confie a Jesus suas necessidades.

Se quiser amigos íntimos, aprenda a aceitar a si mesmo como um ser vulnerável, autêntico e perdoador.

As pessoas que vivem de acordo com o antigo caminho crêem na *lei da linearidade,* uma lei que declara que existe um A que leva ao B que você quer. Calcule A, faça o que manda, e terá a vida que mais deseja. A pressão está ligada.

Os que vivem no novo caminho crêem na *lei da liberdade.* Eles se aproximam como estão. Não se banham antes de se achegar a Deus. Vão a Deus para se banhar dele. Não se sentem pressionados para mudar apenas a vida interior ou a exterior, mas desejam mudança em ambas as esferas. Estão interessados em criar a oportunidade para a mudança, mesmo que isso signifique mergulhar sete vezes num rio lamacento ou marchar ao redor do muro de um inimigo durante sete dias e soprar trombetas. Eles vivem para o desejo mais sincero de seus corações: conhecer a Deus e satisfazer-se nele. Não vivem para uma vida melhor neste mundo. Quando a vida aqui é difícil, quando as coisas desmoronam, revelam mais claramente quem são. São cidadãos de outro mundo, que desejam mais o que está do outro lado que este mundo não pode oferecer. Então, sabiamente, se entregam ao seu mais profundo desejo e confiam em Deus para revelar-se a eles. Essa é a *lei da liberdade.*

Quase todos estamos vivendo no antigo caminho. Alguns sentem o vazio que ele nunca enche. Trabalhamos duro para fazer a vida funcionar, a fim de nos sentirmos bem. A pressão está ligada.

Há um novo estilo de vida que remove a pressão. Junte-se a mim enquanto procuramos por ele.

PRIMEIRA PARTE:
UM NOVO ESTILO DE VIDA

Penso Que Nós o Estamos Perdendo

REGRAS PELAS QUAIS VIVER

Enquanto escrevo, um novo livro de auto-ajuda está fazendo sucesso. O título é: *The Rules for Marriage* (As regras para o casamento), e seus dois autores estão dando entrevistas em vários programas de televisão.

Não li o livro. Só assisti a alguns minutos da última entrevista dos autores. Uma regra, penso que a de número doze, diz o seguinte: "Não compare o seu cônjuge com o de outra pessoa".

Bom conselho. Experimente mencionar a seu marido, por mais doce que seja a sua voz, que o marido de Sally faz o jantar várias vezes por semana e certamente terá uma noite de discussões com ele. É verdade. As coisas funcionam assim.

Mas, se disser a ele que aprecia seu esforço para sustentar a família, mesmo que isso signifique o fato de ele chegar sempre se arrastando de cansaço em casa, afunde no banco da

cozinha e engula em cinco minutos um jantar que você levou três horas para fazer, haverá menos conflito. Você pode até sentir-se bem consigo mesma por encorajar seu marido cansado em vez de queixar-se, e — quem sabe - ele pode até sorrir para você e ajudá-la a tirar a mesa. Pelo menos nessa noite e talvez em outras. Se você seguir com perseverança as regras para o casamento, irá provavelmente gozar de uma vida melhor.

Mas, estará mais longe de Deus. Não por ter sido boa, mas porque sua bondade foi dirigida para um alvo que valorizou mais do que a intimidade com Deus. Você definiu erradamente a vida.

Sua bondade era um jogo de poder. Você decidiu o que queria e foi em busca disso. Você não dependeu dos recursos que o Espírito fornece nem deu prioridade máxima à glória de Deus. Ele não foi o centro de suas afeições, nem a fonte ou o objetivo do seu movimento.

Ele quer algo mais

Alguns criticariam sua bondosa afirmação sobre seu marido de modo diferente. O problema, diriam, é a covardia, a fraqueza e a recusa temerosa de se arriscar em um conflito em consideração a algo ainda melhor do que uma noite livre de tensão. Segundo esse pensamento, uma regra melhor a ser seguida poderia ser: "Exponha seus pensamentos francamente, mas sem antagonismo. Faça isso para ajudar seu marido a se tornar uma pessoa mais sensível".

Os que conhecem bem a Bíblia poderiam exigir apoio divino para tal conselho: "Fale a verdade em amor", um autor inspirado escreveu. Esta regra, caso seja adotada, tem a possibilidade de gerar um relacionamento mais aproximado, um verdadeiro encontro de almas. Note, porém, que a fórmula permanece a mesma. Decida o que você quer, depois calcule como obtê-lo.

No que concerne às *Regras para o Casamento,* não me compete indicar se são boas ou más, se são eficazes para produzir uma vida realmente melhor ou apenas para reduzir o conflito, tampouco se elas são cristãs ou não-cristãs. Minha intenção também não é sugerir um plano melhor para conseguir uma vida melhor. Não tenho estratégias em mente que dêem a você um casamento melhor, filhos obedientes, terapia eficaz na recuperação de quem sofreu abuso sexual, ou a cura mais rápida para os que se divorciaram. Nem Deus tem, creio eu.

Quero todas essas coisas para você. Deus também quer. Quero uma vida melhor para mim. Deus concorda. *Mas ele quer algo mais para nós dois.* E só quando buscamos o mais é que ele concede o menos. Ou, talvez, só nos conceda na próxima vida.

Fico perturbado por ver como vivemos sem questionar nossa determinação para fazer a vida dar certo. Todas as nossas esperanças de felicidade estão envoltas nisso. É como se acreditássemos que este é o único mundo em que planejamos habitar.

Fico ainda mais perturbado pela suposição quase nunca declarada e incompreendida que jaz debaixo da nossa decisão de experimentar uma vida melhor. A suposição poderia ser chamada de *lei da linearidade.* É mais ou menos assim:

Escolha o que você quer da vida, calcule o que tem de fazer para obtê-lo, depois siga as regras. Escolha o B que deseja, faça em seguida o A que leva a ele. Existe um A — uma estratégia — que leva a cada B — o alvo.

Essa é a *lei da linearidade.* Vou oferecer alguns exemplos.

•Você quer ser espiritual? Pratique então disciplinas espirituais, não para criar espaço para um Deus misericordioso e soberano trabalhar nas profundezas de sua alma faminta e humilde, mas para gerar o nível de espiritualidade que deseja. Existe uma linha entre a prática de disciplinas espirituais e a experiência da espiritualidade, uma flecha apontando da prática (A) para a experiência (B). Você está no controle. B segue-se a A.

•Você quer que a crise com sua filha seja bem resolvida? Consulte um conselheiro experiente especializado em adolescentes, não para discernir onde o Espírito está se movendo em meio a esta provação em suas vidas, mas para construir uma ponte entre você e sua filha para que vocês duas possam se reencontrar num abraço caloroso e reconfortante. Há um A que leva ao B que você deseja. Não se preocupe com o fato de essa reconciliação com sua filha ter-se tornado uma prioridade maior do que a aproximação de Deus. Vá em busca da vida melhor que deseja.

•Você quer vencer seu vício sexual? Junte-se a um grupo de homens que sejam sérios sobre a pureza moral, não para deleitar-se na graça de Deus e descobrir como anseia conhecê-lo,

mas para encontrar a ajuda que precisa a fim de manter-se afastado da pornografia. O ponto é firmar a sua vida, e não fechar-se para Deus. Existe um meio de fazer isso. A *lei da linearidade* declara. Seja prático. Calcule o que é necessário para resolver o seu problema. Em termos gerais, todos queremos que a nossa vida funcione bem, para tornar-nos melhores do que eles ou permanecermos tão bons quanto eles. Quando esse desejo se torna nosso alvo, o objetivo ao qual damos mais valor, acreditamos que a *lei da linearidade* é eficiente. Queremos crer que existe um A que *podemos* fazer nos levar ao B que desejamos. Nossas vidas se tornam então um esforço contínuo para descobrir e seguir os princípios que irão prover uma vida que nos faça sentir bem.

Isso dá certo algumas vezes. Fique calmo em vez de gritar quando sua filha adolescente lhe conta que está grávida, e você poderá preservar um relacionamento bastante bom para enfrentar a crise. Seja honesto com um grupo de homens sobre seus problemas sexuais, e você poderá resistir melhor à tentação. Passe tempo em oração contemplativa e *lectio divina* (um modo especial de ouvir o Espírito enquanto lê a Bíblia), e poderá sentir-se mais perto de Deus.

Mas, pode acabar mais distante de Deus se pensa que esses princípios e métodos produzirão a vida melhor que deseja.

Não é assim que as coisas funcionam?

O livro *As Regras para o Casamento* é um novo *best-seller.* A Bíblia, o maior *best-seller* de todos os tempos, é julgado por muitos como aquele que oferece as verdadeiras regras para a vida. Em nosso juízo, entretanto, acreditamos que o recente sucesso editorial, *As Regras...,* nos ensina a depender da *lei da linearidade* para obtermos a vida que desejamos. Ele oferece princípios a serem seguidos para alcançarmos o que queremos da vida. Essa é a nossa opinião. Não admira que seja tão popular. E não admira que mude tão pouco as vidas de seus leitores.

Quando vivemos para fazer a vida funcionar, quer sigamos a sabedoria natural ou os princípios bíblicos, tornamo-nos orgulhosos ou desanimados, presunçosos ou passamos a odiar a nós mesmos.

Os cristãos não são exceção. Quando um pai cristão adota com perseverança um método piedoso ao criar os filhos, a fim de que venham a ser cidadãos respeitados, quando isso funciona, esse pai se torna mais orgulhoso do que grato. Mas, o orgulho é disfarçado.

—É verdade, meus filhos saíram melhor do que o esperado. Mas, não me surpreendo. O tempo que passei com eles foi proveitoso. Orei por cada um, pelo nome, todos os dias. E Deus sempre responde às orações. Sei que devemos fazer a nossa parte. Pela sua graça, penso que fiz a minha, não perfeitamente é claro, mas com um bom resultado. Mantive limites definidos. Envolvi-me e brinquei com eles, mas eles sempre souberam de quem provinha a autoridade. Era pai deles e não um amiguinho.

—As crianças querem isso. Elas se sentem mais seguras quando brincam num quintal fechado. Deus é fiel. Ele é bom. Eduquei meus filhos segundo a sabedoria divina, e Deus providenciou que eles se tornassem jovens excelentes. É assim que funciona.

O pior sermão que já ouvi foi feito por um homem de meia-idade que me fez pensar num pavão empertigado quando falou. Durante trinta e cinco minutos ele explicou como removera a insensatez de seus filhos com uma vara de correção e incutira sabedoria neles mediante devoções regulares em família. A mensagem era clara: — Fiz o que me competia fazer. Deus abençoou meus esforços. Folgo agora a vida melhor de ter filhos piedosos.

Quando a lei funciona, tornamo-nos orgulhosos, embora finjamos ser gratidão. E desanimamos profundamente os pais que se esforçaram ao máximo para fazer a "coisa certa" e agora sofrem por causa de um filho viciado em drogas e uma filha rebelde, sexualmente ativa.

Quando a lei não funciona, supomos que simplesmente não a seguimos como devíamos. Acreditamos que alguém falhou, geralmente nós. Tornamo-nos mais derrotados do que confiantes. Não nos ocorre que a lei pode não estar mais vigorando.

O marido de Maria a abandonou há dez anos, depois de 22 anos de casamento. Ela ficou desnorteada. Nunca pensou que isso pudesse acontecer. Depois de ouvir minha palestra sobre a *lei da linearidade,* ela quis falar comigo. Eis o que disse:

—Nunca pensei nisso antes, mas os meus pensamentos são governados por essa lei. Desde o divórcio, acordo de manhã pensando no que fiz de errado que resultou em dormir sozinha. Tenho me sentido tão confusa. Nunca consegui acreditar que fosse uma esposa tão má assim.

Não era. Na verdade penso que fui uma excelente esposa. Muitas mulheres que conheço não são nem a metade da esposa que fui — e continuam casadas, algumas felizes. Não sei o que pensar.

—Tento convencer-me de que a culpa cabe toda a ele. Era realmente um crápula. Mas, vejo agora que se culpar a ele ou a mim, estaria procurando uma explicação. E isso é pensamento linear. Afinal, depois de um A o que se segue não é um B? Essa pergunta cria muita pressão. Já errei uma vez. Quero agora entender direito.

A seguir acrescentou: — Não é assim que as coisas funcionam? Está dizendo que não existe linearidade, não existe causa e efeito? Se a *lei da linearidade* não é a base da nossa vida, o que é? Há outro modo de pensar?

Há. Como veremos, as regras da vida foram substituídas pela oportunidade de viver.

A pressão acabou!

NOSSOS PADRÕES FIXOS

Enquanto escrevo este livro, estou me encaminhando para a sexta década da minha vida. Meu cabelo ficou branco, duas criancinhas me chamam de vovô, vinte e cinco minutos de trabalho árduo me parecem equivaler a escalar o monte Everest, mas posso fazer um retrospecto de quase meio século de vida como cristão.

Decidi tornar-me seguidor de Jesus aos oito anos, quando um monitor do acampamento deu instruções aos seus alunos para olharem fixamente para a fogueira ao redor da qual nos reuníramos. — Meninos — disse ele — , vocês têm uma escolha a fazer. Confiar em Jesus como seu Salvador ou queimar para sempre no fogo do inferno.

Dita dessa maneira, a escolha não parecia exigir muito de nosso cérebro. Eu sabia o que fazer para fugir do inferno e ir para o céu. E foi o que fiz. Eu queria. Eu sabia que ao A segue-se o B, coloquei então o A no lugar.

O padrão foi fixado. O que mais que eu quisesse que Deus providenciasse, supus que poderia obter fazendo a escolha certa. Minha parte era calcular o A requerido e fazê-lo; a dele era prover o B que eu desejava.

Entendi mal. Eu não *fiz* nada meritório para ganhar o céu. Apresentei-me simplesmente a Deus. Aproximei-me como estava. Não posso *fazer* nada de bom para organizar a vida que desejo, certamente nada que a garanta.

Lembro-me da pressão que senti quando me tornei pai ainda jovem. Para compreendê-los é preciso envolver-se calorosamente com eles, despender tempo e ser firme em suas colocações. Para formá-los bem, reitere com freqüência a disciplina com amor santo e não ira descontrolada, e seus filhos vão se tornar homens de caráter.

Durante muito tempo, embora não tivesse expressado isto desta forma, considerava o cristianismo o melhor sistema disponível para fazer a vida funcionar. *Entramos* na vida cristã "sendo salvos", confiando em Jesus para pagar pelos nossos pecados; *vivemos* como cristãos fazendo "o que é certo" para que Deus "nos abençoe muito". Somos salvos achegando-nos como estamos. Isto garante o céu mais tarde. Vivemos fazendo o que é necessário. Isso garante bênçãos agora. Era isso o que eu pensava.

Se fizermos as coisas certas, gozaremos de paz profunda. Nossos filhos vão amar-nos, nossas almas serão revigoradas e tranqüilizadas, nossos ministérios vão nos satisfazer de modo que nos sintamos realmente bem com nós mesmos e entusiasmados com a vida enquanto vivermos.

Levo uma vida linear e desejo que ela funcione. Por isso estou disposto a fazer o que for necessário para que isso aconteça. Pergunto-me agora por que sinto tanta pressão e luto com tantas desilusões e dúvidas. Quando as coisas vão bem, digo publicamente: — Louvado seja Deus —, e sussurro em surdina: — É claro. Fiz o que me mandaram. Fiz a coisa certa. — Quando as coisas não andam bem, declaro publicamente: — Deus está trabalhando para o meu bem. Confio nele —, e dizia com meus botões: — O que fiz de errado?

Em todo lugar

Sem culpar ninguém, creio que absorvi a suposição da linearidade da cultura cristã. Sou naturalmente atraído para a linearidade porque ela me permite maior controle dos meus atos. A

idéia que tenho dela me foi comunicada de inúmeras maneiras como a base apropriada da vida cristã. A maioria dos sermões que ouvi, dos livros cristãos que li,
assim como quase todos os conselhos que recebi ensinavam a linearidade de maneira explícita ou implicitamente, sendo esta última mais contundente.

A idéia está em todo lugar. É o nosso modo de pensar. Ouço apenas algumas sentenças de que me lembro que causaram impacto. Tenho milhares dentre as quais escolher.

Tive ocasião de ouvir um conhecido líder cristão, um homem que admiro e respeito, dizer certa vez a um grupo de outros líderes:

— Devemos convencer o mundo de que o cristianismo é verdadeiro e produz muitos frutos. A família é um meio adequado. Precisamos de pais cristãos para demonstrar que educar filhos segundo o plano de Deus produz o tipo de filhos que todo pai deseja.

Outro homem, este um presbítero numa igreja que freqüentávamos quando nossos filhos estavam na pré-escola, estava contando sobre seu filho adulto. Com o rosto brilhando de prazer, ele compartilhou:

— Ele acabou de receber uma ótima promoção no trabalho. Seu salário quase dobrou. Deus é tão fiel. Lembro-me de quando nosso filho entregou sua carreira a Deus. Vejam o que está acontecendo agora!

Uma missionária não conseguiu conter as lágrimas quando me contou que a filha estava grávida de um nativo num povoado vizinho.

— Deveria ter passado mais tempo com ela. Estive tão ocupada com meu trabalho de tradução para a missão que pensei estar fazendo a coisa certa.

Um jovem solteiro meneou a cabeça, perplexo:

— Tudo que queria era uma família. Segui Deus toda a minha vida. Minha oração mais constante era pedir uma esposa e filhos. Não entendo.

Um empresário que enfrentava um processo judicial que poderia arruiná-lo financeiramente declarou:

— Se houver qualquer tipo de justiça no mundo, vamos ganhar este processo. Não fiz nada de errado. Entreguei minha empresa a
Deus a partir do dia da sua inauguração e me conduzi com integridade desde então.

Um profissional aposentado lamentou:

— Deus achou por bem fazer-me alvo de várias provações. Permaneci fiel a ele em meio a todas elas. Por que, em minha idade, sinto-me como um hipócrita? Por que continuo perturbado e desanimado, cheio de dúvidas e odiando a mim mesmo?

Vou propor um pensamento radical: *Talvez tenhamos entendido tudo errado! A* vida cristã talvez não seja sobre "fazer o que é certo" para "ser abençoado". A vida cristã talvez não seja sobre as bênçãos que tanto desejamos nem sobre o que buscamos tenazmente. Nossa obediência e fidelidade talvez devam ser motivadas por uma razão muito diferente daquela de receber as boas e legítimas bênçãos que experimentamos nesta vida. Nossos pais talvez não devessem ficar tão surpresos quando, depois de anos dedicados na educação dos filhos, um deles resolve sair do armário para anunciar seu estilo de vida homossexual.

Um marido amoroso, que falhou como todos os maridos falham, mas cumpriu com o seu compromisso de casamento e honrou-o o melhor possível, não deveria ficar atônito ao descobrir que sua mulher o deixou por outro homem.

A jornada espiritual *não* é sobre viver como devemos, para que a vida funcione como desejamos. O caminho *não* é linear.

Não se trata de alcançar a maturidade de uma boa auto-imagem e desenvolver a energia para fazer coisas boas; *é* preciso descer até o quebrantamento do autodesespero e aprofundar nosso discernimento de quão pobremente amamos em comparação com os padrões trinitarianos. *Não é* necessário esforçar-se muito para fazer o que é certo, a fim de nos apresentarmos diante de Deus para receber as bênçãos que desejamos; é saber chegar até ele como somos, honestamente, sem pretensões, convencendo-nos cada vez mais de que não podemos fazer as coisas certas por mais que tentemos depois de ouvir o sussurrar do Espírito: — Bem-vindo! Você está em casa. É amado. Terá poder para falar com a sua própria voz e ouvir a voz de Deus que se derrama sobre você como um canto cheio de amor.

A jornada secular arraiga-se na linearidade, a servidão do controle: faça isto e aquilo acontece. É assim que as coisas funcionam. Você terá a vida que deseja se viver bem e sabiamente.

A jornada espiritual arraiga-se na liberdade da graça: venha como está, mesmo temeroso, mas em paz. Depois viva a vida de acordo com o que é certo porque tem esse privilégio e deseja ser piedoso. As atitudes corretas são o único caminho para uma vida prazerosa. A vida pode prover-nos de ricas bênçãos. Ou talvez não. De qualquer modo você pode conhecer a Deus.

Defeitos graves

Três passagens (que representam, segundo creio, toda a mensagem da Escritura) me persuadiram de que uma compreensão linear da vida cristã tem defeitos graves. Vou listar cada uma com um breve comentário, antes de discutir o seu significado no próximo capítulo.

A primeira passagem estabelece a *lei da linearidade* como a base da vida melhor das bênçãos de Deus, enquanto resume as condições de um arranjo que Deus efetuou com seus filhos do Antigo Testamento:

"Guardai, pois, as palavras desta aliança e cumpri-as, para que prospereis em tudo quanto fizerdes. " (Deuteronômio 29:9)

Na segunda passagem, o escritor nos diz que Deus anulou essa *lei da linearidade.*

"Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz ***esperança superior,*** *pela qual nos chegamos a Deus. "* (Hebreus 7:18, 19)

O primeiro acordo de fazer o bem para assegurar as bênçãos de Deus foi substituído por outro. A *lei da liberdade* foi estabelecida como o meio de alcançar uma esperança superior em vez de uma vida melhor. Essa esperança superior é a intimidade com Deus. Em qualquer circunstância ou condição, podemos nos achegar a Deus e extrair dele a nossa identidade, encontrar a força para perseverar e experimentar a alegria da antecipação, com uma prelibação ocasional do que está para vir.

Agora a terceira passagem:

Lembre-se das palavras de Paulo: "Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da Lei, para que sirvamos conforme o *novo modo* do Espírito, e não segundo a *velha forma* da Lei escrita."[1]

A pressão acabou!

Vamos considerar agora um pouco mais essas três passagens-chave.

"Estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo... mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?" (Gálatas 4:3,9)

O apóstolo Paulo mostra surpresa e confusão ao ver que o povo que tinha a oportunidade de se aproximar de Deus valorizava mais a vida melhor de bênçãos do que a esperança superior de intimidade. Esse mesmo povo se colocava novamente sob pressão de "entender o que é certo" a fim de "fazer a vida funcionar".

Milhares de cristãos estão seguindo Jesus para obter uma vida melhor de bênçãos agora. Pensamos que é nosso direito de nascimento. Estamos fazendo isso de mil maneiras, cada uma delas uma variação do antigo caminho do código escrito.

O Espírito está convidando cada um de nós para andar por um caminho diferente e embarcar numa jornada radicalmente diferente. Somos chamados para ir como estamos, ousadamente, sem temor, embora nossas almas pareçam, às vezes, uma fossa enlameada sem água corrente à vista. Entregamo-nos a Deus para que ele decida revelar quão perto já estamos dele em cada circunstância da vida e possa nos atrair ainda mais. Esse é o novo caminho do Espírito.

TRÊS PASSAGENS CONTAM A HISTÓRIA

Pense em como você se sentiria se Deus aparecesse e lhe dissesse: — Este é o trato. Você segue os meus princípios e providenciarei para que a vida seja exatamente como você quer.

Você poderia primeiro reagir com entusiasmo. — Diga-me quais são as suas regras e vou segui-las.

Começaria então a trabalhar. Faria provavelmente o seu melhor para comportar-se como foi instruído. Se as coisas caminharem bem, ficaria inclinado a dar o crédito da sua boa sorte ao fato de agir corretamente, à sua justiça. Se fossem mal, poderia ficar ressentido ou desanimado: — O que mais ele queria de mim? Fiz quase tudo que me mandou fazer! — Ou: — Não consigo fazer a coisa certa. Devo ter feito algo muito errado para a vida ficar deste jeito!

Não são boas notícias

Grande parte dos evangélicos rejeita os ensinamentos geralmente conhecidos como o evangelho da prosperidade ou o evangelho da saúde e da riqueza. Sabemos que esses ensinos são errados. O sofrimento acontece independentemente de as pessoas orarem ou não. Indivíduos piedosos ficam velhos e fracos. Os servos fiéis de Cristo falham no ministério. Alguns morrem jovens. Seguidores sinceros de Jesus sentem-se deprimidos e desajustados, odiando o orgulho, a sensualidade e a insegurança que permanecem dentro deles depois de anos dedicados a viver para Cristo da melhor maneira possível.

Deus não é uma máquina automática de vendas. Não colocamos o troco certo e pegamos na bandeja a doce bênção que desejamos. A vida não é assim. Sabemos disto.

Mas, algumas vezes introduzimos nossa própria versão dessa idéia em nosso entendimento da vida cristã. Embora deploremos a noção de que saúde e riqueza estejam disponíveis quando exigidas, gostamos da idéia de que bênçãos legítimas são dadas aos que satisfazem os requisitos. A Bíblia diz isso, bem ali na primeira dessas três passagens representativas:

> *"Guardai, pois, as palavras desta aliança e cumpri-as, para que prospereis em tudo quanto fizerdes."* (Deuteronômio 29:9)

Encontramos o mesmo pensamento em vários outros lugares, tais como:

"Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas"[2]

"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele."[3]

Queremos uma vida boa. Podemos defini-la mais espiritualmente do que os pregadores do tipo diga - o - que - quer - e - se - aproprie-da bênção. Podemos levar em consideração o lamento do salmista de que as trevas eram seu único amigo e sua preocupação de ter lavado as mãos inutilmente. Mas, continuamos afirmando que a vida boa de bênçãos legítimas é um objetivo valioso e pode ser alcançada vivendo de maneira fiel e obediente aos princípios bíblicos. Bons relacionamentos familiares e experiências comunitárias aliados a um bom ministério que nos dê algum significado e satisfação pessoal das boas experiências de Deus podem nos trazer bênçãos. Tudo que temos a fazer é viver piedosamente, orar muito e esperar grandes feitos do nosso grande Deus.

Note-se, porém, algo que é facilmente ignorado. Uma vez que aceitemos este arranjo linear - A e depois B; você faz isto, Deus fará
aquilo — não só a pressão se instala, mas o fracasso é garantido. **Descobrimo**-nos no mesmo apuro que Israel. Não podemos cumprir **nossa** parte do trato. Quando Deus instruiu seu povo para "seguir
cuidadosamente os termos da aliança", ele não estava estabelecendo **um** padrão *razoavelmente* alto. Não estava preparado para conceder bênçãos a pessoas que seguissem suas regras *razoavelmente* bem. O **pa**drão era a perfeição - perfeito para Deus e para outros a cada momento, em cada intercâmbio.

Não puderam fazer o que era certo, tampouco nós.

Nos versículos que seguem de perto a nossa passagem, Deus tornou terrivelmente claro o que aconteceria se o povo escorregasse: "Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos... então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás".4

A *lei da linearidade* não constituiu então boas notícias — "Mas, se me não ouvirdes e não cumprirdes todos estes mandamentos; então... porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que fazem desaparecer o lustre dos olhos e definhar a vida... Porque enviarei para o meio de vós as feras do campo, as quais vos desfilharão... eu lhes meterei no coração tal ansiedade, nas terras

dos seus inimigos, que o ruído de uma folha movida os perseguirá; fugirão e cairão sem ninguém os perseguir".[5]

E essas não são boas notícias hoje.

A razão para a vida reta mudou

Imagine viver sob um governante poderoso que poderia fazer sua vida prosperar ou atirá-lo para longe. Suponha que ele desse uma série de ordens que, se seguidas, seriam recompensadas com magníficos presentes, mas se desobedecidas no menor detalhe, resultariam em tortura agonizante.

Imagine também que suas leis incluíssem exigências de nunca se queixar, nunca se irritar com ninguém, reconhecer as necessidades dos outros antes das suas. Obedeça perfeitamente a lei e goze de bênçãos ilimitadas. Infrinja um item, apenas um, e você passa o resto da vida na prateleira. Tenha cuidado, seu governante tem olhos em toda a parte. Nenhum erro passa despercebido.

Se você se subjugar aos padrões dele por algum tempo, não poderia descansar nas bênçãos concedidas. Ficaria preocupado demais com a idéia de cometer algum erro. E, quando falhasse, iria provavelmente gritar: — Injustiça! — enquanto era levado para a prisão. — Você sabia que eu jamais poderia alcançar seus padrões. Não me deu uma chance.

A vida sob a dura *lei da linearidade* seria insuportável. Mas, se alguém o livrasse desse arranjo (não porque a lei fosse injusta, mas porque você não era suficientemente bom para cumpri-la), se alguém descobrisse um meio de permitir que vivesse como um filho ou filha amada do rei, com uma posição real não estabelecida pelo desempenho, mas pelo relacionamento, você ficaria profundamente grato. Seu único pensamento seria conhecer essa pessoa e aproximar-se dela.

Essa história é verdadeira. Não se trata de um conto de fadas. Aconteceu. O Salvador veio. E este é o resultado:

"Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus" (Hebreus 7:18, 19).

Fomos libertados do cativeiro para um sistema anterior justo, mas impossível de ser cumprido. A regra anterior foi posta de lado. Embora a ordem permaneça tanto na esfera física quanto na moral, a *lei* moral *da linearidade* foi abolida como base mediante a qual bênçãos e maldições são distribuídas.

Considere agora o que isso significa. Nosso arranjo com Deus mudou. A prosperidade e a provação não dependem mais do nosso desempenho. Maus pais têm, às vezes, bons filhos. Bons pais têm, às vezes, maus filhos ou filhos que fazem coisas terríveis.

O princípio da influência naturalmente permanece. Cem pais que amam a Deus e educam seus filhos irão criar um número maior de filhos responsáveis do que cem pais egoístas, que não se envolvem. É preciso senso prático para viver sabiamente como pais, cônjuges, amigos e trabalhadores. O Livro de Provérbios torna isso claro.

Mas, agora, sob o novo trato, a razão para viver retamente mudou. Não dependemos mais de uma relação linear entre *performance* e bênção para obter a vida que desejamos. Esse arranjo foi misericordiosamente declarado obsoleto, tendo sido substituído por algo novo e melhor.[6]

O trato sob o qual a vida melhor de bênçãos é prometida aos que seguirem perfeitamente os princípios de Deus foi substituído por outro novo. Está agora disponível a melhor esperança de intimidade com um Deus que determina ou retém soberanamente as bênçãos segundo um plano invisível. Ela está disponível a qualquer momento e em qualquer circunstância para aqueles que se aproximam de Deus agarrados a Jesus.

Um bom amigo derramou recentemente seu coração numa carta para mim:

"Sou tão absorvido em mim mesmo que isto me desgosta. Luto para viver bem em meio às exigências esmagadoras sobre a minha vida e o meu tempo. Algo parece estar falindo, faltando, que não posso explicar ou descrever. Alguma coisa em mim parece estar à deriva, solta — e isso me dá medo."

Meu amigo está falido, embora não completamente. Duvido que qualquer um de nós se torne completamente arruinado a ponto de não ver a piedade. Mas ele está significativamente

arruinado, mais pela sua desgraça do que pela sua indigência. Ele se sente terrível. Deus parece ausente.

Quando as coisas vão mal, esse homem fica tentado a culpar seu infortúnio pelo seu fracasso. — Se eu pudesse ser mais bondoso, um pouco menos ocupado, meu casamento seria melhor. Talvez Deus me abençoasse mais.

Esse é o modo de pensar do antigo caminho. O sangue de Jesus abriu um novo e vivo caminho, uma direção diferente a ser tomada, quer a vida esteja funcionando bem ou desmoronando, quer estejamos mais conscientes de nossa bondade ou nosso egocentrismo. No novo caminho, a pressão foi removida. Viver melhor pode ou não melhorar as circunstâncias da nossa vida. Mas agora o nosso apetite é diferente. Queremos algo melhor do que a vida melhor de bênçãos.

Se meu amigo pudesse ler nas profundezas de seu coração (e, como eu, ele pode ocasionalmente), descobriria um desejo de aproximar-se de Cristo que é na verdade mais forte do que o seu desejo de tornar-se uma pessoa melhor ou gozar uma vida melhor. Ele é convidado, da maneira como está, a passar pela pesada porta que agora permanece aberta para a presença literal de Deus.

Seu coração partido está agora livre para fazer o que mais deseja; descansar ou relaxar diante da aceitação pela qual nada fez por merecer ou suplicar por uma misericórdia que lhe foi prometida e sofrer um colapso por causa de graça tão abundante. Ao fazer isso, seu coração vibrará com o desejo de agradar aquele que o tirou de sob a *lei* esmagadora *da linearidade.* Estará agora livre para viver melhor e não para fazer com que ela corra mais suavemente, não para arranjar bênçãos adicionais, mas agradar essencialmente aquele que o livrou da pressão.

Você deseja ser escravizado?

Este arranjo apresenta, porém, duas dificuldades.

Primeira, requer que entreguemos o controle do que acontece em nossas vidas e confiar em Deus para fazer o que ele acha melhor. Momentos tranqüilos e oração fervorosa não garantem que o câncer não vai voltar; nem asseguram ampliação e maior eficiência do ministério. Preferimos pedir que sejamos mais influentes, caso não saibamos controlar as bênçãos que nos forem dadas.

Segunda, é mais difícil desfrutar de Deus do que de suas bênçãos. Ofereça a uma criança pequena a escolha de ter o papai em casa na manhã de Natal sem presentes ou o papai ausente e uma pilha de presentes debaixo da árvore. A criança talvez escolhesse os presentes. Só os que alcançaram a maturidade dão mais valor à bênção da *presença* do que à bênção dos *presentes.*

Até que desenvolvamos preferência por Deus, preferimos uma vida melhor de bênçãos de Deus a uma esperança melhor de intimidade com ele. E por preferirmos o controle acima da confiança, voltamos a uma espécie mais aceitável de linearidade, uma versão pessoal — que podemos manipular — para que a vida funcione como desejamos.

É a situação refletida na nossa terceira passagem representativa:

"Estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo... Mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?" (Gálatas 4:3,9)

Nossa resposta: — Claro que sim!

A palavra traduzida "rudimentos" significa literalmente "seqüência". É usada pelos gregos para referir-se a elementos em seqüência como letras no alfabeto. A seqüência básica que poderia ser observada ao analisar como as coisas funcionam não era a seqüência rígida da linearidade santa estabelecida por Deus. Por "rudimentos do mundo" ou "princípios básicos do mundo" (NVI), Paulo queria indicar a ordem natural pela qual a vida podia ser administrada, princípios de vida eficaz comuns a todos os sistemas religiosos e éticos. O objetivo deles era sempre o mesmo - melhorar a vida.

> Esforce-se muito e irá provavelmente ganhar dinheiro suficiente para gozar a vida. Persevere, e o fracasso pode vir a transformar-se em sucesso. Poupe para os dias chuvosos e você não vai se afogar quando as tempestades vierem.

Seja um pai, não um amiguinho, para seus filhos, e eles se sentirão provavelmente mais seguros.

Esses princípios expressivos apelam tanto para os cristãos como para os não-cristãos. Um orador no dia da formatura diz aos formandos que o trabalho árduo e a paciência produzem dividendos. E isso é verdade. Nem sempre, mas com freqüência.

Ouço Paulo observando os cristãos gálatas e imaginando: — Como vocês podem viver para as bênçãos de Deus quando a bênção suprema da sua presença está disponível? E como podem menosprezar seus padrões santos, rebaixando-os a princípios éticos gerais, que então seguem a fim de conseguir as bênçãos que desejam?

— Quão insensatos podem ser? Por terem admitido os seus fracassos e fraquezas e confiado em Cristo, Deus concedeu a vocês a vida. Acham que vão agora viver essa vida fazendo um número de coisas suficientemente certas para persuadir Deus a dar-lhes o que querem? Foram salvos pela graça e crescerão pela graça. A *lei da linearidade* terminou. Sejam gratos. Essa lei impunha a pressão intolerável de viverem perfeitamente a fim de viver bem. Vocês agora se encontram na *lei da liberdade.* Fiquem firmes. Vivam como homens e mulheres livres.

Bastam alguns minutos de busca numa livraria cristã para ver como preferimos a linearidade barata em vez da liberdade pura. Rebaixamos a barra dos padrões não-rebaixáveis de Deus a um nível que possamos alcançar com sucesso. Seguimos então os princípios de Deus, nunca perfeitamente, mas o mais de perto possível para poder esperar que as bênçãos venham sobre nós. Quando isso acontece, ficamos presunçosos. — É claro que ganho bem. Dei regularmente o dízimo desde que recebi o meu primeiro ordenado.

Quando as bênçãos não chegam, ficamos confusos. — Eu não era uma esposa tão má assim. Por que ele me deixou?

Essas são as nossas dificuldades com o novo caminho. Insistimos em reter algum controle sobre os resultados de nossos atos. Dizemos: — Confio no Senhor — quando na verdade queremos dizer: — Confio nele para honrar meus esforços de viver bem, concedendo-me as bênçãos que desejo. — Ser agradável a Deus não é tão fácil assim. Dizemos: — Amo o Senhor —, mas queremos realmente dizer: — Gosto das bênçãos que ele me dá nesta vida agora.

Permitam que eu faça um esboço do que apresentei até este ponto.

Como nunca antes, a igreja moderna está vivendo como se não houvesse nada melhor à sua frente. E nós vivemos como se não houvesse alegria maior agora do que experimentar as bênçãos disponíveis nesta vida.

Dois Caminhos, Duas Escolhas, Dois Estilos de Vida

O velho caminho de Moisés	O novo caminho de Cristo
Nossa busca: A vida melhor de bênçãos de Deus	Nossa busca: A esperança melhor de proximidade de Deus
• Seguir princípios	• Pedir misericórdia
• Esperar bênçãos	• Descobrir a graça
• Perseverar	• Experimentar descanso
A PRESSÃO ESTÁ LIGADA	A PRESSÃO ESTÁ DESLIGADA
Você está sob a *lei da linearidade*	Você está sob a *lei da liberdade*

Estamos vivendo o antigo caminho por intermédio de um código corrompido e depreciado; reduzimos a lei santa de Deus a princípios eficazes e pensamos que, ao segui-los razoavelmente bem, a vida vai funcionar como queremos. A seguir, ficamos orgulhosos quando acontece e derrotados quando não acontece. De qualquer modo, a pressão está ligada. Insistimos em bênçãos e aceitamos a responsabilidade pelo seu desempenho a fim de obtê-las.

Há um novo modo de viver. A pressão do desempenho é aliviada. E uma alegria maior do que uma "vida boa", como quer que a definamos, se torna disponível. O novo caminho é um arranjo melhor.

Para milhares de cristãos em todo o mundo, porém, ele não tem atração. Vou dedicar o restante deste livro à apresentação do novo caminho do Espírito de tal modo que, quando eu orar, venha a despertar o apetite para a esperança melhor de aproximar-se de Deus. No entanto, não tenho poder para fazer com que isso aconteça. *Espírito Santo, revela aos nossos corações que, por causa de Cristo, a pressão acabou, há um novo estilo de vida, e ele é melhor do que o antigo.*

SEGUNDA PARTE:
A GERAÇÃO DESANIMADA

O Novo Caminho: O Que Não é

UM VERME NA MAÇÃ

Desde o Éden as pessoas tiveram a capacidade singular de crer que estão indo para o norte quando seus pés as levam para o sul. Nosso compasso moral, o sentido interno que aprova ou reprova o que estamos fazendo e para onde estamos indo, encontra-se gravemente fora dos eixos.

Ao observar a igreja e refletir sobre a minha própria peregrinação de cinqüenta anos, fico imaginando: Será que criamos uma versão religiosa do antigo caminho pela qual viver? Os seguidores sinceros de Cristo têm estado viajando pelo antigo caminho, pensando que estão andando pelo novo?

Por baixo da superfície

A direção espiritual é uma idéia que surgiu. Sua prática, é claro, é tão antiga quanto o homem. Desde que nosso Senhor visitou a terra e voltou depois para casa, a presença do seu Espírito na vida de cada cristão apenas aumentou a oportunidade e a importância da direção espiritual. Durante dois mil anos, seguir de perto em resposta à iniciativa de Deus na vida das pessoas - discernir o movimento contínuo do Espírito Santo nas profundezas da alma e abrir caminho para o mundo interior onde o Espírito fala mais claramente - tem sido o trabalho valioso de um diretor espiritual, visto como essencial entre os cristãos sinceros.

Somente agora, entretanto, a igreja evangélica está começando a compreender que sem direção espiritual, sem conversar com cada integrante de grupos pequenos em que nossas vidas são expostas na presença de uma pessoa habilitada a discernir as operações de nossa vida íntima, a moléstia do engano não será curada. Sem direção espiritual, milhares de cristãos continuarão a andar pelo antigo caminho, pensando que estão na estrada do conhecimento de Deus.

James Houston comentou em algum lugar que um amigo espiritual é necessário em nossa viagem, por causa da nossa tendência para a autodecepção. Algumas vezes só outra pessoa pode ver que estamos indo para o sul quando acreditamos sinceramente que a estrada se dirige para o norte.

Ouça Thomas Merton avaliar a importância da direção espiritual: Todo o propósito da direção espiritual é penetrar abaixo da superfície da vida humana, a fim de observar por trás dos gestos e atitudes convencionais apresentados ao mundo, e fazer aflorar sua liberdade espiritual interior, sua verdade mais secreta, que chamamos de semelhança de Cristo em sua alma.[7] A grande tragédia no cristianismo moderno é que poças de água viva estão borbulhando na areia ardente de nossas almas e não sabemos disso. Não cavamos o suficiente em meio às ruínas de nosso auto-engano, embora sigamos as estratégias cuidadosamente para fazer a vida funcionar e poder beber da corrente divina interior. Estamos bebendo água poluída, pensando ser pura, ou pior, estamos nos sentindo refrescados.

Mas, é um falso alívio. É tanto inventado como falso. Não tem poder para nos transformar em pessoas que perseveram e atravessam sonhos desfeitos para agradar a Deus e por causa da fé possuída por outros. O antigo caminho gera refrigério sentimental, do tipo de sentimentos bons, temporários e superficiais, que não evitam o nosso narcisismo natural.

Nesta parte do livro, quero oferecer toda direção espiritual possível mediante a página escrita, a fim de ajudar-nos a entrar em nossos mundos interiores e ver qual a estrada que estamos palmilhando.

Lembre-se da parábola dos dois construtores contada pelo Senhor. Um construiu na areia e o outro na rocha. Até que viessem as tormentas, as duas casas podiam ser aproveitadas. Até que os sonhos se despedaçassem, até que a vida se tornasse difícil (como acontece com todos nós), os dois homens estavam satisfeitos e gozando de suas bênçãos.

Suponho que se tivéssemos conversado com cada um, se os conhecêssemos como membros da nossa igreja, talvez como amigos íntimos que se conhecem há anos em seus pequenos grupos, poderíamos ter considerado ambos homens piedosos, que amavam o Senhor e o estavam seguindo. Mas, um vivia no antigo caminho; não estava construindo a sua vida sobre a verdade de Jesus. Ele queria algo mais do que achegar-se a Deus.

Isto não ficou visível por longo tempo, não até a chegada da estação de furacões. Quando as coisa aconteceram e sua abordagem da vida não pôde sobreviver, sua vida desmoronou.

Com nossa capacidade quase ilimitada de enganar a nós mesmos, é possível (e a possibilidade tem alcançado proporções epidêmicas) que as pessoas venham a crer sinceramente que estão vivendo como cristãos quando, de fato, estão seguindo uma versão altamente cristianizada do antigo caminho. Por esta razão vários capítulos a seguir discutirão o que o novo caminho não é.

Aproxime-se um pouco mais

Não é possível expor imitações do novo caminho sem que isso se torne tanto profundo quanto pessoal. Durante anos guardei uma imagem de mim mesmo que me fazia querer aprofundar-me, mas não demais, e me manter pessoalmente vulnerável, até certo ponto. Vou contar-lhe qual a imagem.

Desde a escola secundária, e talvez antes, eu me via como uma maçã vermelha brilhante em uma fruteira colocada no centro de uma mesa na sala de jantar. Olhe para mim de uma certa distância e vai sentir-se atraído. A maçã é grande, não há machucados visíveis, e ela é bem formada.

Aproxime-se um pouco mais — leia um livro que escrevi, vá a um seminário que estou dando, ouça-me ensinar a Bíblia — e sua impressão de que a maçã é uma boa fruta talvez se fortaleça. Quem sabe queira pegá-la e mordê-la.

Se fizer isso, com certeza vai gostar do sabor. Converse comigo, procure-me para dar-lhe direção espiritual, junte-se a um grupo pequeno em minha companhia, combine os seus dons com os meus para formar um ministério — e pode concluir que de fato sou a maçã suculenta, substancial e doce que aparento ser.

Eu, porém, sei. Sei o que você não sabe e que estou determinado a que nunca descubra. Há um verme no centro. Algumas mordidas a mais e você vai cuspir-me. Tenho de impedir que se aproxime demais. Conhecer-me bem é gostar de mim. Conhecer-me completamente vai revelar como sou realmente desagradável.

Tenho falado em público há trinta anos. Sou um bom orador. Deus me deu talentos e me abençoou por trás de um púlpito ou pódio. Depois de ter falado, ouço com freqüência: — Você é tão vulnerável, tão honesto. Deixou que eu visse que também se esforça, que também não consegue tudo que quer.

Essas palavras são ditas com admiração. Eu sorrio com um sorriso forçado por dentro. Quando permito que veja um pedaço do verme, fica ainda mais atraído por mim. Mas, se deixar que o veja inteiro, nunca mais me ouvirá. Escolho meu nível de vulnerabilidade. Sei o que estou fazendo. Não sou tolo. Sei como sobreviver no mundo cristão.

Alguns que lêem esta descrição suporiam que sofro de um distúrbio psicológico. Estou certo de que há vários rótulos que poderiam ser pregados em mim. Outros pensariam mais simplesmente: — Esse sujeito tem com certeza um problema de baixa auto-estima. Parece que se odeia.

O aconselhamento, mesmo o aconselhamento cristão, no geral tenta remover o ódio que o indivíduo tem por si mesmo e promover o amor em seu lugar. Fazer isso é esforçar-se para tornar o antigo caminho mais confortável. Não envolve quebrantamento, a compreensão de que meu ódio por mim mesmo é fraco demais, nem arrependimento, uma mudança em meu modo de pensar que muda o foco de como me sinto a respeito de mim mesmo para como me sinto sobre Cristo — ou, mais ao ponto, como ele se sente sobre mim.

Veja bem, há realmente um verme na maçã. Não adianta tentar convencer-me de que é um verme simpático. Isso não existe. Deus o vê e o odeia. Devo também odiá-lo. Conheço-me muito

bem para saber que sou com freqüência muito introspectivo. Tenho ressentimentos contra pessoas que me prejudicam. Sou capaz de odiar outros. Minhas inseguranças têm menos que ver com uma falta de afirmação necessária, quer durante a infância ou agora, e mais com a exigência de ser honrado acima de outros.

É claro que tenho valor intrínseco como portador da imagem de Deus. É claro que posso deleitar-me na maravilha e plenitude do amor de Deus por mim. Sou naturalmente privilegiado como alguém único, como uma obra-prima sendo preparada pelo gênio criativo de Deus que tem algo de significado eterno para dar a este mundo.

Meu ódio pessoal não tem origem na falta de apreciação dessas verdades. Ele vem de uma exigência de que eu seja mais especial do que você, de que meus esforços sejam reconhecidos e efetivos, que eu nunca seja ofendido ou depreciado, de que tenha os recursos para obter o que desejo na vida.

Meu ódio pessoal está arraigado no orgulho. Insisto que alguém veja valor em mim, que eu veja valor em mim. Quando uma dessas coisas não acontece, atiro-me no abismo de lamentar sobre a vida e odiar tudo nela, inclusive a mim mesmo.

Quando estou ali, afundando-me na lama do desespero, afirmação alguma pode tirar-me desse poço. Até que compreendo que pertenço a ele, até que veja que não há um grama de amor por ninguém em mim (pelo menos nenhum que esteja sendo expresso), até que sou quebrantado pela minha falta de mérito, que me impede de juntar-me a uma comunidade de perfeito amor, vou pensar que alguém deve resgatar-me. Se alguém tentar, não serei grato. Vou imaginar por que levou tanto tempo para chegar.

Como você, sou capaz de sair de um cinema quando a razão para ter sido classificado como de má qualidade se torna aparente, ou de estender bondade, inclusive dinheiro, a amigos em dificuldades, ou pregar um sermão sobre santidade - e fazendo tudo isso com um poço de orgulho e auto-absorção produzindo a energia. Posso construir uma casa atraente na areia. Posso polir a maçã até que brilhe e o convença de que nenhum verme poderia viver nessa fruta tão bela.

Mas, algumas vezes, como você, fico em pé na rocha. A bondade flui realmente de mim. Dou pelas razões certas. Amo outrem sem me preocupar comigo mesmo.

Quem sou eu? Sou o covarde moral que com freqüência sei que sou, cheio de orgulho e medo? Ou sou o homem de Deus que almejo ser, centrado na pessoa de Cristo e capacitado pelo Espírito para revelar a sua glória por meio da minha vida?

Sou um mistério para mim mesmo. Algumas vezes o Espírito flui livremente em meu interior e fico cheio de alegria e poder espiritual. Outras vezes, outra fonte de energia se apossa de mim, e sinto-me mal, a ponto de ficar ocasionalmente amuado e mostrar falta de fé em meu desespero. É então que me sinto mais facilmente tentado a procurar prazer onde quer que possa.

Vou dar um exemplo.

Fora de controle

Voltei para casa há alguns dias depois de um dia cheio e difícil. Beijei casualmente minha mulher e agarrei o último exemplar da revista *Christianity Today,* esticando-me então no sofá e esperando encontrar alguns minutos de alimento espiritual. Fiz o que sempre faço ao abrir um número dessa excelente revista, fui até a penúltima capa para ler um breve artigo de Chuck Colson ou Philip Yancey. Era a vez de Philip.

Philip Yancey é um amigo pessoal. Eu o conheço não só como um dos escritores mais bem dotados de nossa época, como também um amigo bondoso, humilde e genuinamente terno. Olhei para a sua foto no canto à esquerda da página, reconheci o sorriso pensativo e o cabelo inconfundível e comecei a ler.

No espaço de duas curtas colunas, ele citou Henry David Thoreau, um filósofo de quem já ouvira falar mas nunca lera; Walter Wink, um teólogo de quem nunca ouvira falar; e um romancista holandês com um nome que nunca ouvira e que não tenho idéia de como se pronuncia.

Ao terminar o artigo, pude sentir o verme rastejando em meu coração. Se você tivesse escutado minha conversa comigo mesmo, teria ouvido mais ou menos isto:

—Nunca leio os livros certos. Leio fragmentos de muitas pessoas, mas não conheço muito bem qualquer delas. A maioria nunca li. Se tivesse lido Thoreau e outros filósofos, pensaria com muito mais clareza. Mas, não tenho tempo. Philip é um escritor que lê muito, portanto, consegue escrever bem. Seu trabalho lhe fornece o tempo necessário para ler todos esses livros.

—Minha vida está tão fora de controle. Nunca faço o que quero. São tantos os que querem que me una ao seu ministério, que me encontro com eles para um café para conversar sobre direção espiritual; quando terei tempo para seguir o chamado de Deus em *minha* vida? Quando terei oportunidade para desenvolver a escola que desejo começar para direção espiritual? E quando terei oportunidade de apenas divertir-me?

—Já li Irvin Yalom; terei de perguntar a Philip se ele sabe quem ele é. Alguém - quem foi mesmo? - disse-me na semana passada que gostava mais dos meus livros do que dos de Philip. Será que sou mesmo assim mesquinho? Esse comentário me fez bem. Isto não está me levando a nada. Cansei-me de pensar. Não consigo descobrir de qualquer maneira. Tenho pensado assim há trinta anos. E continuo empacado. Que desperdício! Estou cansado de tudo. Ótimo. São 6h30. *A Roda da Fortuna começou.*

Está vendo? Você mordeu agora o verme. Tem esperança para mim? Pode ver o Espírito trabalhando em mim? Acredita que minha identidade essencial é santa e não pecadora? Consegue imaginar em quem eu me poderia tornar, em quem já sou por causa de Cristo, embora isso permaneça oculto? Sabe como empurrar-me para a maturidade que anseio experimentar? Você está sofrendo por mim, amando-me, apesar de ver o verme, sabendo que Cristo está em mim e querendo vê-lo formado mais visivelmente em minha vida?

Qual o meu problema? Sou apenas um pecador invejoso que necessita de repreensão? Sou um neurótico inseguro que precisa ainda crer em si mesmo o suficiente para dizer não aos outros que queiram usar-me, um homem perturbado, inseguro, que precisa aceitar quem é e viver o seu chamado, um candidato para um bom aconselhamento?

Ou sou um cristão vivendo no antigo caminho, não sonhando mais alto do que ver a minha vida acertada e me esforçando para que isso aconteça, depois frustrado e irado quando não acontece? É isso que sou. Ou pareço ser. Algumas vezes.

Os recursos para viver segundo o novo caminho estão, porém, em mim. Agüente agora outra história, bem melhor.

O verme fora de vista

Minha mulher e eu fomos para as montanhas em dois carros numa tarde de sexta-feira para dois centros de retiro, cerca de 80km de distância um do outro. Ela dirigiu um fim de semana com oitenta mulheres de uma igreja de Denver. Eu falei a duzentos estudantes de uma Universidade Cristã do Colorado, onde trabalho.

Combinamos nos encontrar em Denver para almoçar num restaurante de salada e sopa no domingo, pouco depois do meio-dia. No momento em que vi minha esposa, soube que seu fim de semana fora bom. Ela estava radiante. Eu disse algo como: — Você parece entusiasmada. Como foi o retiro?

Por mais de uma hora, ela repetiu todas as histórias do que o Espírito fizera. Muitas delas eram realmente maravilhosas, uma clara evidência da presença do Espírito e de seu poder atuante. Ele estava aparentemente ocupado demais abençoando o retiro dela para aparecer no meu. Os estudantes foram ótimos. Ouvi mais tarde alguns relatórios esparsos de que vários se sentiram desafiados pelo que eu dissera.

Eu, porém, me sentia vazio. Algo em mim não se encaixava. Tinha sido um fim de semana comum para mim, nada notavelmente sobrenatural.

Todavia, embora sentindo que o Espírito havia ungido o retiro de minha esposa de certo modo que não abençoara o meu, escutei-a com alegria. Não só fiquei entusiasmado com o que acontecera mediante os ensinamentos de Rachel, como também senti-me atraído pela parte mais profunda de minha mulher.

Fiquei embevecido ao ouvi-la, ao vê-la tão disponível para o Espírito, glorificando a Cristo. Mais tarde, naquela mesma noite, com toda sinceridade eu lhe disse: — Você sabe, o Espírito usa você em minha vida como não usa qualquer outra pessoa. Quero aprender de você tudo que puder sobre Deus. Quer descrever o que significa para você ouvir o Espírito?

Ela respondeu: — Verdade? — Eu disse: — Sim! — E ela: — Isso é realmente bom. — Foi um momento agradável. O verme não estava à vista. Eu estava vivendo no novo caminho.

Algumas vezes a estrada que estamos tomando é óbvia. Algumas vezes posso sentir a rocha debaixo dos meus pés e enfrento a tormenta com firmeza. Outras vezes sei que estou perdendo o equilíbrio quando a areia debaixo de mim se movimenta.

Quase nunca penso a respeito. Estou demasiado ocupado preparando-me para a próxima viagem, brincando com meus netos, perguntando por que meu taco de titânio bate na bola de golfe tão longe da parte lisa do campo, preocupado com meus pais idosos e querendo tanto melhorar a qualidade de vida deles, respondendo pilhas de correspondência, chamando o encanador para substituir a tampa da nossa banheira que deixa escapar vagarosamente a água. Algumas vezes estou cansado demais para me preocupar com o caminho que estou tomando.

Mas, sinto então a pressão. Compreendo que Deus se tornou um parente distante e estou lidando com a vida por conta própria. Cristo é o meu bilhete para o céu, mas não o meu melhor amigo. O que penso que representa os empurrões do Espírito só faz aumentar a pressão. — Por que não está lendo mais a Bíblia? — Por que se recusou a encontrar seu amigo para o café? — Acha que é importante demais para ele?

Depois quero viver no novo caminho. Quero saber que a pressão acabou. Mas, não tenho certeza de qual é o caminho antigo e qual o novo. Preciso aprofundar-me mais em minha alma.

QUE FORÇAS DA ESCURIDÃO?

O reavivamento na igreja precisa começar com uma revolução da alma. Não adianta, e na verdade até prejudica, preocupar-se demais com a igreja até que tenhamos nos preocupado com nós mesmos. Não alcançaremos poder para ajudar a libertar a igreja, a fim de que se torne uma comunidade, enquanto não tivermos nos esforçado bastante até descobrir o que significa pessoalmente para nós viver o novo caminho.

A mudança significativa em nossa cultura baseia-se no aperfeiçoamento do caráter e só pode ocorrer depois que o reavivamento toma conta da igreja. Bancamos os reformadores quixotescos quando atiramos nossas espadas contra a pornografia, o aborto, a ausência de pais e a violência de adolescentes sem primeiro chorar sobre a comunidade superficial em nossas igrejas. Quando o Espírito Santo se move, ele nos une antes de nos enviar para a batalha.

A ordem é importante:

primeiro, *revolução espiritual* em nosso mundo interior, mudança do antigo para o novo caminho;

segundo, *verdadeiro reavivamento* no mundo da igreja, onde o Espírito opera mediante liderança em segundo plano, a fim de liberar as congregações para se tornarem comunidades seguras, que exaltam o Pai mais que o pastor; que têm seu centro em Cristo e não no sucesso visível; que ouvem o Espíritoe não as expectativas das pessoas;

terceiro, *reforma cultural* em nosso mundo diário que exalta a satisfação da virtude e da humildade acima do entusiasmo das realizações e do poder, valorizando a relação reta com Deus acima do progresso da auto-estima. Vamos ser claros: Nossa maior necessidade *não é* de maior comunhão em nossos pequenos grupos ou de melhor pregação do púlpito. Nosso maior desafio *não* é cristianizar a cultura secular com a finalidade de aceitar os valores familiares e a moral bíblica.

Nossa maior necessidade é um novo encontro com Deus que exponha o pecado como repulsivo de modo que nossa determinação em fazer esta vida funcionar leve em conta a sua espiritualidade, em particular.

Nosso maior desafio é reconhecer o antigo caminho do código escrito, a fim de compreendermos com que freqüência o vivemos, para vermos o novo caminho do Espírito abrir-se diante de nós, e descobrirmos nosso desejo ardente de seguir esse caminho até a presença de Deus.

Quando oramos de joelhos: "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu", não devemos levantar-nos depressa demais para ocupar-nos com a obra do reino. Devemos permanecer por algum tempo nessa posição, humilhados e dependentes, suplicando a ajuda do Espírito para vermos qual o caminho que estamos tomando.

Estamos determinados, de acordo com a nossa vida moral, a contribuir de maneira generosa e fiel, a alcançar a vida melhor das bênçãos de Deus? Planejamos estratégias sobre como obtê-la, dependendo da *lei da linearidade* para produzir os resultados que queremos?

Ou estamos almejando com paixão inflexível achegar-nos a Deus, desesperadamente ansiosos para conhecer Cristo, tentando ouvir atentos a voz do Espírito em nossas vidas repletas de ruídos de todo tipo? Abraçamos a *lei da liberdade,* aproxi-mando-nos ousadamente, exatamente como estamos, da comunidade divina?

Primeiro, *revolução espiritual* que nos leva da vida do antigo para o novo caminho; a seguir, *reavivamento verdadeiro* da comunidade
segura em nossas igrejas; e, finalmente, uma *reforma cultural,* objeto de muita oração, em que os cristãos possam tornar os incrédulos
sedentos de Cristo. Essa é a ordem.

Os desejos se tornam exigências

Quero continuar a revolução espiritual que está apenas começando em minha jornada. Um bom início seria refletir sobre meu mundo interior ao ler o artigo de Yancey. Enquanto minha alma for governada por um espírito que permite ciúmes, julgamentos e obstinação em geral, despertando com tamanha facilidade e depois me dominando, não serei capaz de adorar a Deus, de relacionar-me bem com meus irmãos e irmãs, ou de atrair incrédulos para Cristo. Vou manchar o nome de Deus pela minha maneira de viver.

Mas, pelo preço do sangue de Jesus, Deus me ofereceu um estilo de vida que me capacita não só a honrar o nome dele, mas também a revelar o seu caráter mediante minha maneira de relacionar-me. Pensei que estava caminhando desse modo no dia em que reagi tão negativa-mente a um excelente artigo escrito por um bom amigo que é pelo menos tão ocupado quanto eu. O que eu não estava percebendo?

Vou fazer esta pergunta em termos mais gerais. Que forças da escuridão algumas vezes controlam meu mundo interior? O que permite emoções repulsivas que não aprecio e não escolheria que se desenvolvessem e governassem com tanta facilidade e tão completamente?

Paulo escolheu com cuidado suas palavras quando escreveu sobre *o fruto da carne.* Não penso que ele me diria: — Larry, suas emoções carnais foram uma escolha. Você escolheu senti-las. Livre-se delas agora. Você deve sufocar sua expressão até que desapareçam.

O problema, julgo eu, é que fiz a escolha apaixonada, aparentemente razoável, de viver segundo o antigo caminho muito antes de sentar no sofá para ler a revista. Foi a *escolha* anterior que permitiu que o *mau fruto* surgisse. Qual foi a escolha? Como eu escolhera o antigo caminho?

Não gosto de me sentir como um verme. Não tiro muito proveito da vida quando ele está visível. As pessoas não gostam de mim, e eu também não. Não me importo com os que me julgam, embora concorde com o julgamento deles. Vou então em busca de uma vida melhor.

Deus me abençoou com discernimento e habilidades verbais. Quando aconselho pessoas, alegro-me em vê-las crescer na fé. Gosto das impressões favoráveis que desenvolvem em mim. Quando dirijo seminários, no geral fico imaginando se algo sobrenatural está acontecendo. Algumas vezes acontece, e outras posso ver os resultados. Isso produz grande alegria.

Quando escrevo um livro, como faço neste momento, fico entusiasmado quando as idéias fluem e um ritmo se desenvolve. Isso me dá a esperança de que Deus possa usar minhas palavras para fazer crescer o seu reino. A perspectiva de boas vendas também ocorre em minha mente.

Veja como estou definindo a vida melhor. Não cobiço um escritório impressionante, luxos adicionais e posição mais exaltada. Imagino um ministério mais positivo, alguma apreciação pelos meus esforços e evidência de que faço parte da história mais ampla de Deus. Avanço para esse alvo estudando mais, preparando-me bem e orando regularmente.

A decisão de viver segundo o antigo caminho parece no geral inocente, até certa. Como Israel, somos capazes de chamar o mal de bem e o bem de mal. Isaías falou por Deus quando disse: "Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo![8]

É uma pílula difícil de engolir, mas nossa alma precisa desse remédio.

Quando qualquer ambição além da de nos achegarmos a Deus ocupa o primeiro lugar em nossos corações, quer a ambição seja abertamente de auto-serviço ou claramente de avanço do reino, estamos vivendo no antigo caminho.

Aproximar-nos de Deus irá purificar nossos desejos e revigorar ambições piedosas no sentido de aconselhar de modo positivo por meio de pregações poderosas e de livros úteis. E isso é bom. Quando privilegiamos a aproximação de Deus, permanecemos na videira; os desejos de segunda classe se transformam em bênçãos almejadas. O fruto cresce então no ramo. Essa é a vida do novo caminho.

No momento, porém, em que permitimos que nossos desejos de bênçãos se tornem exigências, no momento em que esperamos que as bênçãos venham porque satisfizemos os requisitos para que Deus as conceda, no momento em que pensamos que qualquer bênção além da proximidade de Deus é essencial à vida, sendo, então, prometida agora, escolhemos viver segundo o antigo caminho. Isso significa que perdemos a oportunidade de experimentar a realidade sobrenatural e devemos agora depender de nossos próprios recursos para as bênçãos que desejamos. Nossa vida acaba sendo uma vida natural, energizada pela carne, por mais que esteja disfarçada pela religião.

Pregar bons sermões, criar bons filhos, cultivar boas amizades, desenvolver bons ministérios, administrar bons negócios: tudo são atividades da carne. A pressão se instala. Temos de fazer a coisa certa para obter o que mais desejamos.

Na conversão, o Espírito colocou quatro recursos distintos em nós que tornam possível a vida sobrenatural:

> uma *nova pureza* que nos torna limpos aos olhos de Deus, mesmo quando rolamos na lama;
> uma *nova identidade* que não permite rótulos além daqueles como santo, filho de Deus, amado, e peregrino a caminho do céu, a serem pregados cuidadosamente em nós; uma *nova disposição* que prefere realmente a santidade ao pecado; um *novo poder* para achegar-nos a Deus como um herdeiro perdoado que anseia contemplar a beleza do Senhor.[9]

Quando escolhemos buscar a vida melhor de bênçãos em vez da esperança melhor da intimidade, esses recursos se tornam inúteis. Ouça Paulo falar severamente aos cristãos que estavam sendo influenciados a alcançar certos padrões a fim de ganhar todo favor de Deus: "Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará... De Cristo vos desligastes... da graça decaístes".[10]

O ponto de Paulo é este: *Cristo não promete ajuda quando você tem como alvo supremo alcançar certas bênçãos mediante boas obras.*

Pode orar, jejuar, comparecer a seminários, comprar livros, dar o dízimo em dobro e recusar serviço a cabo na sua televisão, praticar a oração contemplativa e jamais se esquecer de um aniversário ou dos jogos de bola de seu filho - os recursos do Espírito não terão valor algum para você. Deus não vai nos ajudar a viver no antigo caminho.

Eu me pergunto quantas vezes pais cristãos sinceros oram por seus filhos e se esforçam para educados bem, apenas para ficarem frustrados por não receberem resposta às orações. Imagino com que freqüência cônjuges cristãos oram para que seu casamento perturbado melhore e quase não atentam para o fato de estarem ou não se aproximando de Deus em meio às suas dificuldades. Imagino quantos empresários piedosos observam o mais alto grau de integridade e esperam que Deus abençoe assim seu resultado final.

Judaizantes modernos

A igreja moderna foi infiltrada por uma versão atualizada de judaizantes. Nos dias de Paulo, especialmente na igreja da Galácia, certos professores estavam reconhecendo que Cristo era de fato o Messias, mas acrescentavam depois a idéia de que os cristãos tinham de conformar-se à lei para obter posição plena com Deus. Estavam encorajando o antigo caminho. Em vista de a igreja moderna estar sendo influenciada por um tipo de doutrina judaizante refinada, será útil compreender a forma que ela assumiu no passado.

Fé *versus* mérito era a questão essencial. Em tempo algum, nem mesmo quando o Sinai trovejou, o mérito foi a base para o favor de Deus. Abraão foi justificado pela fé. Assim também Moisés, Davi, Jonas e Ló. Nenhum santo do Antigo Testamento foi suficientemente bom para

merecer as bênçãos de Deus. Abraão mentiu, Moisés perdeu a calma, Davi cometeu adultério, Jonas resistiu ao chamado de Deus. E Ló cometeu o mais vil dos pecados. Todavia, Pedro o chamou de homem justo.[11] Em que base? Ele, como os demais, cria em Deus. Nenhum deles ganhou o favor de Deus por desempenhar-se de acordo com os padrões divinos.[12]

Paulo disse a respeito dos judaizantes: "Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros!"[13] A frase "maus obreiros" significa literalmente obreiros do mal, implicando que eles lutavam ativamente contra o verdadeiro evangelho. Eles "confiam na carne";[14] ou seja, tinham a convicção de que o mérito trazia bênçãos nesta vida.

Uma conhecida autoridade diz o seguinte:

> Os judaizantes não tentaram introduzir a economia do Antigo Testamento na igreja, mas uma visão falsa dessa economia. Os pecadores eram salvos nos dias do Antigo Testamento mediante pura graça, assim como o são hoje. Esta era uma tentativa da parte de Satanás... arruinar a igreja de Cristo, não por introduzir o judaísmo do Antigo Testamento, mas uma falsa concepção dele.[15]

A mensagem deles era direta: "Vocês querem gozar da plena aceitação de Deus e das bênçãos que a acompanham? Devem então conformar-se com certos padrões da lei mosaica, inclusive a circuncisão!" Os cristãos da Galácia foram atraídos por este ensino. Ele devolvia o controle às suas mãos e restaurava o orgulho em seu próprio valor.

Paulo ficou furioso. "Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro."[16] Em lugar de depender dos recursos da nova aliança doados a eles para que pudessem achegar-se a Deus em perfeita liberdade, os gálatas estavam pensando que talvez fosse uma boa idéia tornarem-se "religiosos" para gozar assim de bênçãos superiores.

Ouça outra vez a *lei da linearidade:* Faça as coisas certas para obter o que deseja. Coloque o A como seqüência dos princípios bíblicos em seu lugar e espere o B das bênçãos desejadas.bênçãos devem ser mais valorizadas do que o relacionamento com Aquele que abençoa. Eles negam implicitamente que possuímos a imagem da comunidade eterna e, portanto, só podemos encontrar profunda satisfação mediante uma relação íntima como um amante perfeito. Nada menos que isso será admissível.

Eles disfarçam bem o seu engano. "Deus é bom", afirmam. "Ele é fiel. Anseia abençoado. Agora que o conhece, espere as bênçãos que ele está pronto a derramar sobre a sua vida. Siga as suas regras, cumpra as condições, convença-o a olhar para você com favor e terá o que quer - uma vida farta de bênçãos, proporcionadas pelo nosso generoso Deus."

Chamam a isso de viver segundo os princípios bíblicos. Paulo, por sua vez, considerou isso voltar aos princípios fracos e miseráveis deste mundo.

É um pensamento surpreendente e um tanto perturbador, a idéia de que a obediência a princípios bíblicos possa estar errada. Quando agir certo é uma estratégia para obter o que desejamos, nossa energia é orgulho e nosso foco é o ego.

Os princípios bíblicos são reduzidos aos princípios básicos do mundo quando seguidos a fim de ganhar a vida melhor que exigimos. Os princípios bíblicos permanecem bíblicos quando se tornam oportunidades guiadas para os cristãos que se achegam a Deus a fim de expressar a outros o caráter de Cristo. Foram sempre comandos a serem obedecidos, mas quando estamos em contato com nossos novos corações, eles são também considerados privilégios que ansiamos por agarrar.

Apaixonados mas insensatos

Minhas experiências anteriores me mostraram que a mentira da vida pode ser encontrada na demonstração da competência pessoal e na participação em uma história mais ampla. Essa, para mim, é a vida boa, a vida melhor que desejo.

Sou cristão. Deus me deu talentos para fazer bem algumas coisas e juntar-me a ele para contar a sua história. Se orar e me mantiver corretamente, mantendo-me dentro de minha escala de competência, posso viver suficientemente bem a vida cristã, a fim de receber as bênçãos que acredito precisar.

Vou então trabalhar. Tento fazer o que é certo, orar o suficiente, não pecar demais, aproveitar todas as oportunidades para o ministério. A pressão se instalou.

Devo receber as bênçãos de que preciso. Devo pensar bem, ensinar bem, escrever bem. Qualquer evidência de estar falhando me desanima até a alma.

Leio o artigo de um amigo e sou forçado a admitir que poderia fazer muito melhor se tivesse tempo para ler mais. Sei tão pouco.

Estou cansado de tentar fazer o que é certo. A *performance* é como um moinho de vento. As bênçãos que gozo agora podem não continuar, e as que ainda espero gozar talvez nunca cheguem. *Devo me aperfeiçoar!* Mas, estou tão cansado!

Chego então a um ponto em que uma chave interna dá um estalo. Tudo que quero é alívio. Não posso continuar meu desempenho. Preciso de uma folga. Menos pressão. Mesmo que seja apenas por um momento. Entretenimento superficial ajuda. Ligo a televisão.

Compreendo nosso vício epidêmico. Paixões profundas agitam cada um de nós. Somos pessoas apaixonadas, mas insensatas. Com energia decidida, vivemos o antigo caminho, consumidos pela necessidade de nos sentirmos vivos, de fugir do tédio, de nos envolvermos numa experiência ardente. Cansamo-nos do esforço, vivemos para encontrar alívio.

Isso descreve o que estava acontecendo em meu mundo interior quando li o artigo de Philip. A escolha fatal já fora feita. Eu estava à procura da vida melhor que desejava. A energia da carne, controlan-do-me intimamente, gerou o seu fruto. Emoções inferiores corromperam meu coração em relação a um amigo. Já acontecera antes. Acontece quando vivemos no antigo caminho.

Será que reconheço claramente o antigo caminho? Posso identificar o ensino dos modernos judaizantes e compreender que me afastarão da bênção maior e farão voltar a pressão?

Preciso aprender como fazer isto. Deve haver mais discussão sobre o que o novo caminho não é.

O DRAGÃO ABANDONADO

O antigo caminho se recusa a ser sincero, seja sobre a imprevisibilidade das boas obras ou da inevitabilidade das más. Quando Bilbo Baggins, o *hobbit de* J.R.R. Tolkien, encontrou as riquezas que ele e seus companheiros procuravam, eles conversaram alegremente sobre a recuperação do seu tesouro.

A seguir, ouviram um enorme ronco que vinha do interior da montanha, "como se um antigo vulcão tivesse resolvido entrar novamente em atividade". Smaug, o dragão maligno, fora provocado. Tolkien comenta: "Não é bom deixar um dragão fora dos seus cálculos, caso viva perto dele".[20]

Moramos perto de um dragão de três cabeças. O *mundo* nos rodeia, o *diabo* nos espreita, e a carne está dentro de nós. Quando este dragão ruge, nem sempre parece um vulcão em erupção. Parece mais um amigo chegando para jantar.

Nosso inimigo conversa amigavelmente sobre as boas coisas que podem acontecer em nossas vidas e o que poderíamos fazer para aumentar as chances de que elas acontecerão. Ele parece amigável, bem intencionado e preocupado com os nossos interesses. Não vacila em nada ao introduzir religião no assunto. Longe disso. O que Cristo pode fazer por nós, o que nos dizem que ele quer fazer, faz parte regular da conversa.

É difícil reconhecer quando acontece, mas em algum ponto uma mudança ocorre em nossos pensamentos. Em algum momento da conversa, paramos de pensar em Cristo como soberano Senhor (se é que o fizemos alguma vez) e o consideramos mais como um amigo útil. A partir do momento em que o conhecemos, a vida tornou-se boa para nós.

Fechando a boca do dragão

Paulo não cometeu o erro de deixar o dragão fora de seus cálculos. Vale a pena notar um de seus métodos para resistir ao apelo da mensagem do dragão: *Paulo falou abertamente sobre o seu sofrimento,* não em tom de queixa, mas como uma lembrança de que a vida abundante de seguir Jesus significa oportunidades abundantes de achegar-se a ele nos tempos difíceis e não uma abundância de circunstâncias e sentimentos agradáveis.

Ouça as suas palavras aos coríntios, cristãos mais atentos para o fato de sentir agora o que Deus prometera que sentiriam apenas no céu. "Em tudo somos atribulados, porém não

angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos."[21]

A vida de Paulo não foi uma experiência agradável. Ao *admitir* isso e abandonar toda a esperança de que poderia vir a ser algum dia agradável, a pressão de procurar um meio de fazer a vida funcionar foi removida. Paulo viveu para conhecer a Deus e não para usá-lo. Viveu para achegar-se a Deus, para tornar-se como Jesus, para seguir o Espírito e não para viver de certo modo que agradasse suficientemente a Deus a fim de levá-lo a derramar as bênçãos de uma vida melhor.

Sua angústia admitida tornou-se uma reação efetiva para o convite do dragão no sentido de viver o antigo caminho. — Se a única esperança oferecida pelo cristianismo é uma vida melhor aqui — ouço Paulo dizer —, então tudo é falsidade. Os cristãos que seguem Jesus com a intenção de obter uma vida agradável ou até mesmo repleta de aventuras e com muitos significados têm suas cabeças escondidas na areia. Se as levantassem por um minuto e olhassem em volta, seriam os mais miseráveis de todos os homens".[22]

Paulo, no entanto, não é um arauto de condenação e tristeza. Pelo contrário. Ele colocou o dragão em seus cálculos, mas também considerou Deus. Para ele era uma seqüência de dois passos. Examine melhor esta passagem em Coríntios.

"Eu cri; por isso é que falei", disse Paulo. Se não lermos o pensamento inteiro, perderemos o que Paulo tem em mente aqui e pensaremos que ele estava expressando a confiança de que Deus iria abençoar a sua vida, dando então uma palavra de testemunho. Mas, Paulo estava citando um salmista, um homem cuja vida não estava indo bem, mas, por causa de sua fé em Deus, conseguiu se libertar para falar sinceramente *sobre quão terrível era a sua vida.*

O salmista citado por Paulo disse isto: "Eu cria, ainda que disse: estive sobremodo aflito. Eu disse na minha perturbação: todo homem é mentiroso".

O apóstolo então acrescenta, "Tendo, porém, *o mesmo espírito de fé...* Também nós cremos; por isso, também falamos".[23] Falou sobre o quê? Sobre quão bem o antigo caminho está funcionando? Sobre como ele ora, depois vê tudo dar certo em seus relacionamentos, ministério e senso de inteireza pessoal? Não! Sobre a sua aflição! Paulo estava contando à sua comunidade como se sentia desanimado e abatido com as circunstâncias. Mas, não se queixava. Estava reconhecendo que o antigo caminho era uma mentira. Estava fechando a boca do dragão.

Ouça o salmista continuar. Depois de compartilhar abertamente que se sentia dilacerado e infeliz e que a sua comunidade não era confiável, ele exclama, "Que darei ao Senhor por todos os seus benefícios para comigo?"[24] *Benefícios* de Deus? A vida do homem não ia bem. Ele não estava claramente vivendo no antigo caminho. Não estava supondo que a bondade de Deus se traduzia constantemente numa vida melhor de bênçãos neste mundo.

A seguir acrescenta: "Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos. Senhor, deveras sou teu servo... quebraste as minhas cadeias".[25] Quando o salmista pensava na bondade de Deus, não se referia às bênçãos divinas nesta vida. Sabia que a sua jornada seria uma luta contínua. Mas continuou em uma longa obediência
— "Sou teu servo" — e gozou da liberdade provida pela esperança da presença de Deus agora e das bênçãos mais tarde. As cadeias se soltaram. A pressão acabou. Ele não estava tentando viver corretamente, a fim de tornar sua vida mais confortável e compensadora.

Paulo faz eco ao pensamento. Depois de afirmar possuir o mesmo espírito de fé que permitiu ao salmista admitir que sua vida era difícil, ele nos diz que podemos enfrentar uma vida que não funciona, "sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará convosco".[26]

Vamos entrar na mente de Paulo. Chegar ao seu coração. Ver o que ele pensa constantemente e as paixões que o inflamam. Paulo não está interessado em fazer esta vida funcionar. Como o *hobbit,* Baggins, Paulo deixou o túnel de uma vida confortável e partiu para encontrar o tesouro. Baggins deixou sua caverna bem estocada e espaçosa, onde ouvia o assobio do bule anunciando que estava na hora do chá. Paulo abandonou sua posição poderosa e respeitada de líder religioso entre os judeus em que podia gozar do prestígio do seu chamado.

Ambos se afastaram da vida melhor de bênçãos e entraram numa jornada difícil e cheia de obstáculos que prometia um tesouro melhor. Para Paulo, era a proximidade de Deus — agora em medida, então, face a face.

Ele não era, entretanto, um cristão do tipo "vida após a morte". Não era possível acusá-lo de se tornar um recluso monástico, alguém tão preocupado em aproximar-se de Deus que esqueceu a batalha ao seu redor. Todas as suas provações, disse ele, eram suportadas *"por amor de vós,* para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, *para a glória de Deus".*[27]

Recusa em viver realmente

Um amigo me convidou para o café, pedindo que ficasse a maior parte da manhã. — Gostaria de ser o foco da sua atenção por algumas horas — disse. — Minha vida está desmoronando de todo lado. Perdi toda a esperança de que as coisas melhorem.

Cerca do meio-dia, depois de procurarmos juntos para saber onde o Espírito trabalhava em sua alma, ele disse: — Tenho plena confiança de que Deus está me abençoando com a oportunidade de conhecê-lo como nunca antes. E está acontecendo. Nunca tive tamanha confiança na sua bondade, e de alguma forma essa confiança e minhas provações fizeram com que não me importasse tanto com o que as pessoas pensam ou sequer como as coisas mudam, embora deseje que isso ocorra. Estou infeliz, mas confiante. Ao perder a esperança de que as coisas venham a ficar boas, estou recobrando-a na boa obra que Deus vai fazer em mim.

Repliquei: — Quero que saiba como isso me encoraja profundamente. Sua vida, como poucas outras, aumenta meu compromisso de buscar a Deus como meu maior tesouro.

— Que bom —, disse ele. Não se tratava de palavras vazias. Ele estava verdadeiramente satisfeito de que suas provações me beneficiassem e dessem glória a Deus.

O antigo caminho é uma recusa em viver realmente. Ele envolve a exigência de que algo menos do que meu "eu" mais verdadeiro desperte. O antigo caminho identifica desejos reais no coração humano, desejos de significado, amor, satisfação e liberdade, mas não os aprofunda. Deixa de descobrir nosso desejo puro, consumidor, inexorável de estar na presença de uma pessoa perfeita, de contemplar a beleza da absoluta santidade, da maneira que um artista principiante olha para uma obra-prima de Rembrandt. O antigo caminho só vê desejos que apontam para o íntimo, para o ego, e supõe que o cristianismo esteja concentrado em corresponder a esses desejos mediante o que quer que possa satisfazê-los.

— Descubra um meio de chegar ao topo da vida —, sussurra o dragão encorajadoramente. — Você não precisa sentir-se pressionado, perplexo, perseguido ou abatido. Já esteve na última conferência sobre a vida espiritual? Talvez devesse ler o *best-seller* que promete desvendar o segredo de uma família feliz. Há um novo terapeuta na cidade que parece estar ajudando muita gente a superar a depressão e obter uma vida muito mais satisfatória. E com orações. Há várias novas abordagens intrigantes que você talvez queira considerar. Elas parecem dar certo.

O dragão parece um pregador, um professor da Bíblia que conhece a sua audiência e sabe como tornar a Bíblia relevante. Ele começa com conversa religiosa que não só pode, mas no geral vem de um púlpito. Mas, está só a um passo de encorajar o divórcio, a pornografia, ou o compromisso ético, porque se vivemos para a satisfação de uma vida melhor, os prazeres do pecado parecem bastante razoáveis quando essa vida desmorona.

O antigo caminho trata de mim, de minha saúde emocional, de minha maturidade espiritual, da satisfação da minha alma, da minha felicidade circunstancial, do meu ministério significativo, do meu negócio ou sucesso familiar, entre outros. Ele me ensina a ser astuto, a saber como navegar pela vida para que as coisas saiam bem. A astúcia requerida para ser eficiente substitui a sabedoria necessária para honrar a Deus. Se criarmos nosso filho *deste* modo, *isso* nunca vai acontecer. Caso contrário, determinaremos o que deu errado e consertamos. Aproximar-se de Deus assume o significado de ser pouco mais do que uma ida apressada à sala de emergência para aliviar a dor de uma pedra nos rins. — Obrigado, doutor —, dizemos e vamos embora sem sequer conhecer o médico que nos ajudou. Mas nos sentimos melhor.

Tenho 56 anos enquanto escrevo, daqui a uma semana farei 57. Sou cristão há quase cinqüenta anos. Duas coisas estão ficando mais claras para mim do que nunca antes. Primeiro, sou atraído pelo antigo caminho de vida, o caminho de um código escrito, um plano para obter as bênçãos que quero nesta vida. Eu o tenho vivido, não completamente mas com bastante consistência, durante a maior parte da minha vida cristã.

A segunda coisa que está se tornando clara é que o novo caminho é o caminho do Espírito. O Espírito é a terceira pessoa da Trindade. Ele conhece o Pai e é gerado por ele. Conhece o Filho e é o Espírito literal de Cristo. O Espírito é Deus, santo e amor. Cada vez que fala, é para apontar o caminho santo, o caminho para a presença de Deus.

Cada sentimento seu, enquanto sonda e vê quanto o meu coração deseja mais as bênçãos de Deus do que o próprio Deus, está saturado de bondade e esperança. Suas paixões o levam a incentivar minha paixão por Cristo, a colocar meu coração na direção de casa, a posicionar meus pés na estrada para a presença de Deus, a permitir que eu veja o brilho do diamante que é Cristo.

A sua voz, porém, não é a única que ouço. Ouço uma voz doce, bondosa e persuasiva que me faz lembrar quão solitário e decepcionado estou e quão profundamente anseio sentir-me bem a respeito de mim mesmo, ser honrado, ajustar-me em algum lugar, sentir-me importante e seguro. Essa voz me encoraja a crer que esses anseios podem e devem ser satisfeitos; que a única coisa que separa o caminho espiritual do secular é como posso conseguir satisfação para eles. Quando ouço essa voz, não vejo valor mais alto do que a minha plenitude, sentida e gozada agora ou, se não neste momento, então em breve.

E a voz do dragão.

Está na hora de ouvir outra voz. Eu a ouvi recentemente, e meu mundo interior está virando de cabeça para baixo. O que julguei ser bom, vejo agora que é mau. O que pensei ser elitismo espiritual e suspeitosamente místico, vejo agora como disponível para rodos e intensamente prático. Vou contar-lhe o que aconteceu.

Saia da caverna

Há alguns meses, eu estava escovando os dentes às três da tarde. Não sei por que a essa hora, pois esse não é um hábito meu.

Sem qualquer aviso, entrei num mundo diferente. A pia, o balcão, a escova tornaram-se menos reais, parte de um mundo que não era a minha casa. Foi o mais perto que estive de sair pelo fundo de um guarda-roupa e entrar em Nárnia.

No mais profundo do meu coração, onde o inaudível se fez ouvir, escutei o Espírito dizer — e essas foram as suas palavras exatas: — Quero contar uma coisa a você. Contar o que está desejando saber.

Minha experiência de um "outro mundo" durou dez segundos, talvez quinze. Desci rapidamente para a minha cadeira favorita junto à lareira. Ajoelhei-me. Abri a Bíblia e fiquei à espera.

Nada. Não ouvi nada. Depois de alguns minutos senti enorme necessidade de entrar na sala de estar para assistir à televisão. Estava inclinado a dispensar o momento com a escova de dentes como uma insensatez momentânea, uma aberração psicológica de satisfação auto-induzida.

Telefonei a vários amigos. Contei o acontecido e pedi que orassem e suplicassem a Deus para que o Espírito me levasse a ouvi-lo a fim de entender o que a voz queria dizer-me. Para isso, seria necessário humilhar-me o suficiente para chegar a ouvir a Deus.

Nada. Fiquei sentado três horas, lendo as Escrituras, esperando em espírito de oração. Nada.

Várias semanas se passaram. Acordei certa manhã às 5h30 e senti o desejo de levantar-me e sentar-me na cadeira junto à lareira. Fiz isso. Abri a Bíblia em Romanos 7:6, o versículo que inspirou minha nova direção vocacional, que chamo Ministérios do Novo Caminho. Ouvi Paulo dizer-me novamente que fora libertado da escravidão para poder viver de um novo modo, o que Paulo chama de "novo caminho do Espírito". Fiquei imaginando outra vez o que ele queria dizer quando anunciou as boas novas de que eu não podia mais viver "no velho estilo do código escrito".

Passei, então, para Hebreus 7:18, 19. Li nesse trecho as palavras familiares que desta vez quase me fizeram levantar da cadeira. "A anterior ordenança — o velho modo de fazer as coisas certas para que Deus possa abençoar - é *revogada".* Meu coração bateu descompassado. Li que me fora dada uma "esperança superior" à promessa de bênçãos pela obediência; fomos também convidados a *"nos chegar a Deus";* pessoas como eu podem ter intimidade com Deus. Surpreendente! Meu coração bateu mais forte.

Comecei a falar em voz alta: — Está no texto! — Aprendi a desconfiar das impressões que sentia no estômago, mas também aprendi a confiar plenamente no que lia na Bíblia. Chorei de

alegria. De esperança. — A pressão terminou —, gritei finalmente. — Não preciso encontrar um meio de me sentir bem antes de amar. Não tenho de fazer minha vida funcionar antes de dar glória a Deus ou beneficiar a outros. — Compreendi que era isso que eu queria. Anseio por sentir-me completo, inteiro, amado e valorizado. Mas, anseio ainda mais conhecer melhor a Deus.

Senti a seguir uma comoção no fundo da minha alma. Fechei os olhos e escutei. Senti-me como Lázaro, ouvindo uma voz do céu entrando em minha cova. Só posso fazer uma tentativa de colocar palavras no que ouvi. Elas fluíam do texto.

—Larry, há um novo modo de viver. Você esteve vivo com a minha vida divina durante cinco décadas. Na maior parte desses anos, esteve vivendo uma visão inferior da antiga aliança; vivendo no antigo caminho de seguir os princípios básicos do mundo[28] a fim de tornar esta vida melhor. Você também esteve enfeitando o espaço escuro em que escolheu habitar na tentativa de fazer de conta que é um lar. Meu Espírito está falando agora a você por meio da sua desilusão com esta vida — a morte de seu irmão, o seu câncer, a doença de Alzheimer de sua mãe, os relacionamentos que se romperam, problemas de família, tão pouca realidade em seu mundo interior. Ele está lhe dizendo, por mim, que a verdadeira alegria nesta presente era maligna nunca depende da vida melhor de bênçãos e que é tanto insensato quanto fútil valorizar a sua satisfação acima do meu conhecimento. Compreenda isto: Tente me conhecer. Logo descobrirá a felicidade.

—Você está começando a perceber a vida que possui e o privilégio singular que ela proporciona. Pode agora achegar-se a Deus, pode apresentar-se a ele como está e quando aprender o que isso significa e a obediência que traz em sua esteira, então, meu Pai e eu iremos aproximar-nos de você. Não existe bênção maior que esta! Você ficará cheio de uma alegria que nem sempre parecerá satisfazê-lo, mas tomará consciência de um desejo profundo de me conhecer e revelar-me a outros, não importa o que esteja acontecendo em sua vida ou quais sejam os seus sentimentos. Você se tornará sólido, não mais um fantasma etéreo fingindo ser real.

—Está na hora! Na hora de deixar o velho caminho que vem causando tanta pressão — que o obriga a manter as pessoas felizes com você, a ter sucesso em seus relacionamentos e ministério, a sentir-se pelo menos um pouco bem — e viver no novo caminho, o caminho que o meu sangue abriu para você.

—Larry, saia da caverna, está na hora!

Tempo para viver

Alguns meses mais tarde passei uma noite agradável com um amigo íntimo. Ficamos três horas em meu quarto de hotel, com ele afundado numa cadeira com os pés pousados numa das camas gêmeas e eu esticado na outra.

Ele me convidou a entrar em sua caverna pessoal. Seu espaço escuro tinha algumas lâmpadas, fornecendo claridade suficiente para ver bênçãos consideráveis em sua vida. A desilusão, no entanto, fizera o seu trabalho. Ele perdera toda a esperança de que a vida pudesse consistir de bênçãos suficientes para dar-lhe a verdadeira alegria. Descobrira o seu desejo por Deus. Mas, como Lázaro, as mortalhas ainda o retinham. Temia a reprovação do pai, lutava com sentimentos de baixa auto-estima, seu ministério parecia fútil. Sua jornada espiritual o colocara numa verdadeira montanha-russa de incríveis aclives e devastadores declives.

Enquanto ele falava, senti que me achegava a Deus, mais aos percalços de um caminhar dificultoso - fiquei tropeçando em minhas mortalhas. Mas, ia para ele. Era o que mais queria fazer.

Pude ver o coração de meu amigo explodindo. A vida em seu interior forçava a saída. Sentei-me na cama. Inclinei-me para a frente. Com lágrimas de esperança correndo pelos meus olhos, eu disse: — É chegado o momento de nós dois e de muitos outros ao redor do mundo, sedentos de conhecer a Deus, de viver a vida que nos foi dada. Está na hora de viver no novo caminho!

Repito isso hoje. Está na hora de viver no novo caminho do Espírito, de deixar para trás o antigo caminho do código escrito.

Há, porém, um problema: Continuo gostando do antigo caminho. Quero que minha vida funcione. E posso fazê-la funcionar, não de modo perfeito e duradouro, mas tenho os recursos necessários para conseguir algumas satisfações e evitar certas dificuldades. Mesmo quando elas

se tornam inevitáveis, há certas coisas que posso fazer que trazem alívio. Por exemplo, enganar-me que não é assim, mas no geral essa é a minha prioridade.

E nada parece errado. O antigo caminho parece razoável, normal e até bom. As chamas da boca do dragão estão reduzindo minha alma a cinzas e me achego a elas como um homem cansado que senta diante da lareira numa manhã fria de inverno.

Não enxergo o perigo. Não reconheço o mal do antigo caminho. Mas, devo. Não se deve deixar um dragão vivo fora dos nossos cálculos se ele mora nas vizinhanças.

O QUE HÁ DE TÃO ERRADO COM O QUE QUEREMOS?

O que torna errado o antigo caminho? É realmente *mau* viver para as bênçãos disponíveis neste mundo? Ou, para alguns desafortunados, é simplesmente frustrante?

Como alguém pode afirmar seriamente que esforçar-se ao máximo para tornar este mundo um lugar melhor para viver é imoral, especialmente se fizermos isso do modo "cristão", se não nos aproveitarmos injustamente de outros e resistirmos à sedução dos prazeres ilegítimos? Suponhamos que nosso objetivo seja o significado espiritual e enchamos nossos dias com atividades de ministério, seguindo cuidadosa e seriamente nossos princípios bíblicos o melhor que pudermos? Podemos corromper a busca por satisfação numa procura egoísta — e isso seria errado — mas, se confiarmos em Cristo para suprir nossa vida com aventura, realização e senso de comunidade não estaremos andando por um bom caminho? Não somos então seus discípulos?

Um Salvador do sofrimento e não do pecado

O dragão pode parecer uma pomba. Ele pode encorajar-nos a odiar filmes obscenos, aborto e estupro, a nunca perder o culto e a simpatizar com os amigos que estão sofrendo, enquanto todo o tempo nosso compromisso com uma vida melhor, como quer que a definamos, ocupa o primeiro lugar em nosso coração. A única mensagem firme que vem do mundo, da carne e do diabo é esta: *Procure a sua maior satisfação em qualquer outro lugar, menos em Deus.*

Jesus veio à terra para dizer-nos que ele é o caminho, e a verdade, e a vida. Sua morre abriu o *caminho* para a presença de Deus, a maior bênção de todas. Seus ensinamentos tornaram clara a *verdade* de que a vida não consiste numa volta aos confortos do Eden nem na entrada das bênçãos do céu. A vida verdadeira é conhecer a Deus. Jesus afirmou isso.[29] E a *vida* é o próprio Cristo, não o pão que pôde multiplicar ou o cadáver que ressuscitou, mas ele mesmo. Estar nele, tê-lo em nós, viver com a sua energia, buscar seus propósitos, amar o que ele ama, vê-lo formar-se em nós até que sejamos realmente como ele — isso é vida. Ela pode ser desfrutada tanto no infortúnio quanto na riqueza, num leito de hospital ou numa cadeira de convés num cruzeiro, ou quando se deixa um tribunal de divórcio no qual nunca pensou que estaria ou numa festa-surpresa celebrando cinqüenta anos de seu maravilhoso casamento.

Quando vivemos no antigo caminho, não acreditamos no que Jesus disse. Anne Graham Lotz não está cometendo esse erro. Eu ouvi uma fita dela onde recapitulou algumas dificuldades em sua vida, depois disse: "Não me dêem simpatia. Não me dêem conselhos. Nem sequer me dêem um milagre. *Dêem-me apenas Jesus!"*

O antigo caminho vê as coisas de modo diferente. O dragão sugere pensativamente: — Você quer realmente Jesus. É ele que pode restaurar seu casamento, proporcionar grandes idéias que realmente funcionam sobre como criar seus filhos, e fazer progredir o seu ministério. Jesus ensina princípios pelos quais viver, ele oferece métodos para seguir que lhe darão a vida que deseja. O que deve fazer para ser salvo de uma vida insatisfatória e relacionamentos tensos? O que deve fazer para ser salvo da perseguição e dos problemas? Ele lhe dirá. Vá até ele para descobrir o que deve fazer para que a sua vida funcione!

Estou aprendendo a distinguir entre a voz do dragão e a do Espírito. O dragão tira minha atenção da pessoa de Cristo como fonte da alegria mais profunda para as bênçãos da vida como o que realmente preciso para ser feliz. Se essas bênçãos só podem ser obtidas mediante pecado evidente, ótimo; se viver uma vida cristã positiva mantém a vida operante, isso também é ótimo. O dragão não se importa, contanto que eu busque a vida melhor de bênçãos. Depois de ouvir esse dragão de três cabeças por algum tempo, tento ver Cristo como um salvador do sofrimento

e não do pecado; um benfeitor responsável e não um Senhor Santo. O Espírito sempre aponta para o Cristo da Bíblia, aquele que não oferece garantias de que meu casamento vai sobreviver, que as notícias da biópsia vão ser boas, ou que não vou perder o emprego. O Espírito expõe um problema em minha alma pior do que o meu sofrimento, depois revela o Deus da graça. Ele me diz que posso conhecer esse Deus; posso conhecer o seu coração, descansar em seu poder e esperar nos seus propósitos. Posso ver tudo isso em Cristo. Ele continua incentivando meu coração para dizer: — Dê-me apenas Jesus!

Gosto, porém, das palavras do dragão. Quero ter uma vida funcional. Alegro-me quando isso acontece. Odeio quando se dá o contrário.

Só quando meus sonhos se despedaçam, e então apenas por um momento, sinto às vezes o desejo de me achegar ao Deus que sei que é mais forte do que meu desejo de bênçãos restauradas. Só durante tempos especialmente intensos com Deus — raros em sua freqüência e de curta duração - anseio mais por ele do que pelas suas bênçãos.

Escrevi seis capítulos neste livro. Meu prazo está rapidamente se esgotando. Prefiro conhecê-lo melhor ou desejo que ele me habilite a escrever os últimos capítulos a tempo?

Digo que a pressão acabou. Será que sei do que estou falando? Alguém sabe? Estou descrevendo um estilo de vida impossível de ser vivido por alguém? Estou saindo de minha habitação coletiva para o sujo cortiço que todos chamamos de lar e falando de um refúgio que jamais gozaremos? Talvez fosse melhor pegar uma mangueira e limpar a rua, tratar de melhorar nosso casamento, tornar nossos filhos mais responsáveis, nossas amizades mais íntimas, nossos ministérios mais eficazes e nossos corpos mais esbeltos e saudáveis.

Em vez disso, estou escrevendo um livro sobre como viver para a melhor esperança de me achegar a Deus, sobre como viver não para tornar melhor a nossa vida mas para agradá-lo e revelá-lo aos outros. Será que tenho idéia do significado disso? E possível que dê realmente valor ao que Cristo pode fazer por mim nesta vida mais do que valorizo a oportunidade de conhecê-lo melhor. Será que já obtive mais prazer passando tempo com ele do que viajando de férias com minha mulher, observando meus filhos estarem em boa situação ou carregando os meus netos? Há realmente mais alegria em conhecer Cristo do que ficar de pé diante de grandes multidões, ver coisas boas acontecerem e ganhar dinheiro além disso?

É sobre isso que estou escrevendo. Estou em águas profundas, não tenho certeza de que sei nadar.

Este capítulo está difícil de ser escrito. É a minha quinta tentativa. Joguei fora mais de cinqüenta páginas de rabiscos que pareciam importantes quando os escrevi. E estou reescrevendo agora o que pensei que fosse a versão final.

Comecei este livro declarando que há mais coisas à nossa espera em Jesus Cristo do que ousamos imaginar. Deixar tudo para conhecê-lo melhor é realmente bom para nós. Creio nisso? Quando escrevi essa sentença introdutória, a paixão fluía de mim. Será que desapareceu?

Não devo tentar recuperá-la. Esse seria o antigo caminho. Devo, pelo contrário, buscar a Jesus. Devo achegar-me a Deus.

É útil saber que isso *pode* ser feito, que o caminho para Deus foi aberto, que os recursos necessários para a viagem foram previstos e que o Espírito pode agitar as águas que nos levarão para a presença de Deus, como uma fonte carrega uma folha. É bom também nos convercermos de que qualquer outra prioridade é maligna. Vamos falar mais sobre dois pontos - que o novo caminho pode ser e foi palmilhado e que o antigo caminho é mau.

Temos mais à nossa disposição do que ousamos imaginar

Primeiro, algumas lembranças de que o novo caminho foi palmilhado. Pascal, cujas sentenças fragmentadas de êxtase estão nas linhas de abertura deste livro, é apenas um da grande nuvem de testemunhas da verdade de que a realidade sobrenatural pode entrar em nossas vidas e jorrar de nossas almas, e que algumas vezes faz realmente isso! João é outra.

Era um domingo, há cerca de dois mil anos. Quando João escreveu sobre o acontecido, ele nos conta que foi "em espírito"[30] - indicando, segundo penso, que uma sensação de expectativa o dominou, provavelmente depois de muitos dias desesperados esperando em Deus para encontrá-lo na rocha que chamava de lar. O apóstolo era um homem velho, vivendo preso em uma ilha deserta, exilado ali pelo crime de pregar os ensinamentos de Jesus, comendo mal, dormindo sem conforto, trabalhando arduamente, como nem um rapaz de vinte anos suportaria,

sabendo que o grupo de discípulos se fora (a maioria deles martirizada), e desanimado pela condição espiritual de várias igrejas locais.

Se tivesse seguido a Cristo na esperança de uma vida melhor, estaria àquela altura dolorosamente desiludido. Mas, então, Cristo apareceu a ele. Note-se, porém, o que não aconteceu nessa ocasião. Cristo não levou um colchão para João. Não pôs uma mesa com iguarias finas. Não tirou João magicamente de Patmos e o colocou no continente para dirigir seminários em Sardes e Laodicéia.

O que aconteceu realmente foi muito melhor. O Espírito revelou Jesus Cristo. Posso ouvir João dizendo: — Minha vida é triste, mas não peço simpatia, nem ajuda, nem um milagre. Apenas dê-me Jesus! — E foi isso que o Espírito deu. E uma oração a que Deus quase sempre responde.

O Jesus que João encontrou naquele dia não apareceu como o marceneiro amável, o professor bondoso, o bom amigo que certa vez convidara João para inclinar-se sobre o seu peito depois do jantar. Ouça João descrever o Jesus que viu naquele dia:

> A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas.
>
> Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.[31]

Não é de admirar que quando João o viu, caiu a seus pés como morto. Não lhe ocorreu nem por um momento dizer: [31] — Pode tirar-me desta rocha? Eu gostaria muito de uma xícara de café quente. Este lugar terrível está muito frio.

Jesus Cristo está mais ao nosso dispor do que ousamos imaginar. Há mais em Jesus Cristo do que jamais sonhamos. Experimentamos tão pouco dele quando nos aproximamos da sua pessoa só para pedir. Saboreamos tão pouco do respeito que silencia a boca, interrompe as queixas, aprofunda o desejo criado pela sua presença quando pensamos mais sobre os nossos problemas e como resolvê-los do que sobre *encontrar-nos com ele.* Experimentamos tão pouco da alegria que nos sustenta no sofrimento e da esperança que nos serve de âncora em meio aos sonhos estilhaçados quando vamos a ele procurando um caminho que nos leve para longe das dificuldades em vez do caminho *para a sua presença.*

Em suas expressões imprevisíveis de misericórdia, o Espírito nos dá vislumbres de Cristo que nos enchem de realidade sobrenatural e fazem brilhar uma luz na entrada do novo caminho. Levei recentemente meu filho mais moço ao aeroporto. Enquanto nos despedíamos, ele me entregou um cartão do dia dos pais. Antes de ir embora, li as palavras pessoais que escrevera. Elas vieram do Espírito de Deus trabalhando em meu filho para a minha alma árida, para um coração mais sensível à ausência de Deus do que à sua presença.

Elas são pessoais demais para compartilhar. Senti-me tocado em pontos profundos enquanto voltava para casa. Dentro de minutos estava chorando, por alguma razão visualizando meus últimos momentos na terra antes de ver Jesus. Minha família me rodeava. Senti amor indescritível enquanto olhava para eles, grato, além das palavras, por cada um. Depois disse a ele: — Deus me deu vocês, e agora estou prestes a vê-lo. Vou ver Jesus. *Vou vê-lo.* Em breve estarão comigo, contemplando a ELE! Alegria além da alegria. Plenitude de alegria. Morro feliz.

O momento então passou. Meus olhos secaram e segui para casa. Paguei algumas contas, molhei as plantas e respondi a alguns telefonemas. Mas o momento foi real!

Jesus Cristo está ao nosso dispor mais do que ousamos imaginar. Aceitamos tão menos. Deleitamo-nos tão pouco nele. Por quê?

É porque não vivemos como deveríamos? Se nossa falha em corresponder aos padrões divinos é a causa de nossa experiência pobre de Jesus, não há esperança. Jamais corresponderemos, nem por um minuto, e nunca faremos isso até estarmos em casa.

Um insulto a Deus

Esse não é, no entanto, o problema central. Vou abordar agora o meu segundo ponto. O obstáculo central para a vida de Jesus fluir em nós e jorrar de nós é este: *Queremos mais outra coisa.* E isso é perverso. Queremos as bênçãos de uma vida melhor mais do que desejamos nos achegar a Jesus. Nós nos aproximamos dele como uma criança se achega a um Papai Noel no *shopping,* que pergunta pela centésima vez: — O que você quer no Natal? Aposto que nenhuma criança jamais se apertou no peito de Papai Noel, olhou em seus olhos e disse: — Você! Eu quero

só você! —Nenhuma criança acredita que Papai Noel ao jantar com ela poderia alegrá-la mais do que quando empilha presentes debaixo da árvore. Nosso problema é incredulidade no que pode ser chamado de seu "Plano Emanuel", a obsessão inflexível que ele tem de formar uma família para reunir-se à sua mesa de jantar, com ele na cabeceira, e cada um de nós vibrando de alegria por estar presente.

Deus está decidido a formar uma comunidade em que ele seja o nosso Deus e nós, o seu povo. Esse tem sido o seu plano desde o Éden. Quando vamos em direção diferente, somos como o filho pródigo dizendo ao pai: — Pouco me importa estar com você. Só quero a sua riqueza. Pode morrer no que me concerne. *Apenas dê-me a minha herança.*

Esse é o antigo caminho. Ele não é apenas insensato. É perverso.

É insensato porque a vida nunca funcionará suficientemente bem para criar a alegria que desejamos. Deus providencia isso. Quando Adão e Eva foram expulsos do paraíso, Deus preparou o mundo para certificar-se de que nunca teríamos uma base razoável para nos estabelecermos nas alegrias que a vida neste planeta confere. O mato cresce em todo jardim. Toda vez que tentamos removê-lo, um espinho pica nosso dedo. Os relacionamentos nunca alcançam a plena alegria da completa intimidade. A competição egocêntrica barra o caminho. Todo nosso esforço para a harmonia é prejudicado pela nossa atitude: "Estou magoado, você falhou", e nosso foco está voltado para o que o outro pode fazer para satisfazer nossos desejos.

Não conseguimos agir como devemos. Não conseguimos ter uma vida funcional; isso nunca acontecerá até o céu. Todavia, como cavadores de poços, passando por um poço já cavado e forçando nossas pás na terra seca, tentamos descobrir o que podemos fazer para encontrar a água desejada. A maioria de nossas orações consiste de um pedido para que Deus guie nossas pás para onde as fontes se escondem por baixo da terra endurecida.

Certo dia, Jesus dirigiu-se a um grupo de cavadores de poços. — Vocês estão com sede. Sabem disso. Mas não sabem que estão com sede de *mim!* Venham até mim. Deixem as pás. O poço já foi cavado. Venham beber a água que eu dou. Venham à minha mesa. Comam o que é bom. Deixem suas almas se deleitarem no melhor dos alimentos. Não há alimento mais rico do que o relacionamento comigo. Estou à disposição. Venham![32]

Todavia, continuamos no antigo caminho, dando mais valor à vida melhor que Jesus pode dar-nos do que à esperança melhor de conhecê-lo bem. Isso é inútil e perverso. Nós o tratamos com desprezo, rejeitando seu convite para nos achegarmos a ele, e tentamos, em vez disso, esforçar-nos para seguir os princípios que julgamos nos trarão as bênçãos desejadas.

Podemos encontrar Jesus. Isso já aconteceu antes. E a esperança desse encontro supera de muito a esperança de uma vida melhor neste mundo. Essa é a primeira coisa que devemos saber.

Viver para uma vida melhor neste mundo, com mais energia do que perseguimos um relacionamento mais profundo com Jesus é perverso. Esta é a segunda coisa que devemos saber. É um insulto a Deus. Ele nos dá o melhor que o céu pode oferecer, e pedimos outra coisa.

Uma paz diferente

Cada um de nós está palmilhando seja o antigo caminho ou o novo.

Um dos principais seguidores de Cristo, Agostinho, disse a mesma coisa. Agostinho sabia o que era viver por uma vida melhor. Ele conhecia também o vazio da alma que não podia ser satisfeito com nada e ninguém senão Deus. Esse vazio o levou a uma atividade sexual que não conseguia controlar. Só depois de um encontro com Jesus e de começar a busca da melhor esperança de intimidade com Deus é que descobriu uma alegria preferível ao prazer sexual. Não existe qualquer outra cura real para qualquer vício.

Ele escreveu mais tarde sobre duas cidades que juntas afirmam que toda pessoa viva habita nelas, seja numa ou noutra: "Uma das cidades é a dos homens que vivem segundo a carne. A outra é a dos que vivem segundo o Espírito. Cada uma escolhe seu próprio tipo de paz e, quando conseguem o que desejam, vive na paz de sua própria escolha".[33]

Há uma paz dada pelo mundo. É a tranqüilidade de uma vida que funciona razoavelmente bem — relacionamentos decentes, saúde adequada, recursos suficientes para gozar a vida, trabalho significativo. Os cidadãos da cidade do homem seguem os princípios básicos deste mundo a fim de alcançar sua meta e, ao alcançá-la, gozam de certa paz por algum tempo. *Essa* espécie de paz, porém, nunca sobrevive à morte.

Jesus oferece uma paz diferente. "A *minha* paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo".[34] A paz de Jesus não depende de bênçãos merecidas. Depende inteiramente da única bênção suprema que ele garante a todos os seus seguidores: a oportunidade de nos achegarmos a ele, de estar com nós, mesmo quando sua ausência é tudo que sentimos, depender dele para fazer boa obra em nós, mesmo quando tudo que acontece parece mau.

Um amigo descreveu ainda ontem o inferno que ele e a mulher suportaram com seu filho rebelde. — Isso quase nos destruiu. Não sabíamos o que estava havendo com ele, nem conosco; não tínhamos idéia do que fazer. — Faltava-lhe a paz que o mundo dá.

Ele foi à sua procura. — Lemos uma porção de livros, conversamos com as pessoas mais sábias que conhecíamos e oramos. E como oramos! Suplicamos a Deus que nos dissesse o que fazer, que nos desse sabedoria, que nos mostrasse como chegar até nosso filho. Não conseguíamos. Nenhuma tentativa dava certo.

Esse é o antigo caminho — discernir quais os princípios a seguir que trarão as bênçãos que desejamos, depois colocá-las em prática da melhor forma possível, depois orar, confiando em Deus para honrar nossa obediência, tornando nossas vidas mais funcionais. De todo o coração, alma, mente e forças, acerte as coisas para que a vida funcione. Deseje a paz disponível neste mundo.

— Não adiantou —, confessou meu amigo. — Ficamos cada vez mais confusos. Não sabíamos o que fazer. Não conseguíamos entender a rebeldia de nosso filho. A pressão, a culpa e a frustração eram insuportáveis. Quase destruíram nosso relacionamento. Então desistimos.

Deus preparou o mundo para que nossos melhores esforços de jardinagem nunca pudessem livrar-se de todas as ervas daninhas. O anjo com a espada flamejante impediu aqueles pais de voltarem ao Éden. Ele impede a todos nós.

—Finalmente, deixamos de ser bons pais que podiam endireitar os filhos. —Os sonhos despedaçados criaram um sofrimento insolúvel que os ajudou a abandonar o antigo caminho.

—Decidimos que a única coisa a fazer era nos agarrar a Deus, conhecê-lo melhor, ver o que nos estava separando da verdadeira adoração, e descansar na sua soberania. Só o Espírito pode alcançar nosso filho, e não podemos controlá-lo. Nosso filho ainda parte nossos corações de algumas formas, mas estamos menos envolvidos em mudar seja nossa tristeza ou a sua rebelião. A pressão acabou. Pelo menos diminuiu. O conflito de poder para tornar nosso filho melhor é muito menos intenso. Penso que nos tornamos em pais mais sábios. Com certeza mais relaxados. E nosso filho está mostrando alguma evolução. Somos sinceramente gratos. Nós o amamos, mas endireitá-lo não é mais a nossa meta. Continua sendo certamente um desejo, bastante forte, mas não é o nosso alvo.

Meu amigo está descobrindo o novo caminho. Ele descobriu o seu desejo por Deus e está vivendo para a esperança melhor de achegar-se a Jesus em vez da vida melhor de cuidar de seu filho para levá-lo à maturidade responsável.

O antigo caminho é perverso, como Agostinho nos lembra: "Quando o homem vive 'de acordo com os homens' e não 'de acordo com Deus', se compara ao diabo."35

Mas, a pressão cessou; o novo caminho está disponível. "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei".[36]

ENGANO ESPETACULAR

Nunca somos mais enganados do que quando pensamos que estamos vivendo para Deus, mas na verdade vivemos para as suas bênçãos. Quando nos persuadimos de que nosso dever é orar adequadamente, viver moralmente e amar significativamente, e a vontade de Deus é nos recompensar com as bênçãos que mais desejamos, estamos enganados. Temos uma visão carnal da vida cristã. Vivemos separados da graça.

C.H. Spurgeon, o grande pregador inglês, sofreu durante toda a sua vida adulta de artrite e gota dolorosas, assim como de depressão. Ele pastoreava a maior igreja de seu tempo, seus livros eram *best-sellers,* e era aclamado como orador poderoso. Como justificar a mescla de provações e bênçãos em sua vida?

Como justificamos a mistura surpreendente de provações e bênçãos na nossa vida? Spurgeon fazia algumas coisas certas para ter direito a um grande ministério mas faltavam-lhe alguns outros requisitos que o deixavam doente?

Deus provê bênçãos de ministério, se orarmos apropriadamente, mas permite má saúde, se tivermos ressentimento de alguém? Como tudo isso funciona exatamente? A pergunta é muito importante se estivermos decididos a fazer arranjos para as bênçãos que mais desejamos e evitar as provações que mais tememos.

Nenhuma outra bênção é garantida

Há ordem no mundo. Em muitas áreas da vida, o que fazemos determina ou pelo menos influencia o que nos acontece a seguir. Olhe para cima enquanto estiver andando e talvez tropece no meio-fio. A reação apropriada é não ficar olhando para cima e orar por proteção. O correto é olhar para onde vai enquanto ora. Coloque combustível em seu carro se quiser que ele ande. Só os fanáticos religiosos viram a chave da ignição no carro com o tanque vazio e, por estarem indo para a igreja, esperam que o carro dê a partida. Deus poderia fazer o carro mover-se, mas raramente o faz.

E as bênçãos e provações sobre as quais não temos controle evidente, influência clara? Os maridos continuam fiéis para as mulheres maravilhosas? A resposta é sim, mas nem sempre. A relação entre esposa quase-perfeita e a fidelidade do cônjuge não é linear.

Os ministérios são abençoados se orarmos, mas se extinguem se não fizermos isso? No geral, sim. Sempre, não. Quando as coisas dão errado, devemos supor que não oramos devida ou suficientemente? Certa oração *sempre* funciona? Essa é a suposição do antigo caminho.

Embora alcance níveis mais profundos de quebrantamento ao dizer isto, é preciso que o diga: *Sempre que nos concentramos nas bênçãos que queremos, mesmo que sejam bênçãos de valor, e estudamos o cristianismo para compreender como alcançar essas bênçãos, estamos semeando para a carne.* Estamos vivendo segundo o antigo caminho.

Falamos com freqüência do favor de Deus. E é necessário. É uma bênção esplêndida. Um pastor amigo contou-me recentemente como Deus favorecera a sua igreja na comunidade. Eles haviam sido diligentes em tratar bem os vizinhos. Deus abençoara. E eu me alegrei.

Mas, não me alegraria se esse pastor escrevesse agora um livro intitulado: *Como Sua Igreja Pode Ganhar o Favor de Deus! É* possível que as vendas fossem boas. Somos tão facilmente desviados de Cristo para uma bênção à qual damos grande valor e a uma fórmula que a introduza em nossas vidas.

Compreenda isto: *A carne sempre dá mais valor a alguma coisa do que a Cristo.* Não precisa ser pornografia; pode ser uma família de sucesso ou uma igreja em crescimento. Mas, o Espírito indica um tesouro maior. *Ele sempre mostra Cristo.* A batalha entre afetos em competição define a guerra entre a carne e o Espírito. Qual tesouro será nossa principal paixão? A que damos mais valor?

O maior erro da igreja moderna talvez seja sua tendência irreconhecível de encorajar o antigo caminho de vida. Livros, sermões e seminários apresentam uma bênção atraente, depois nos dizem como obtê-la. — Deus quer abençoar vocês —, ouvimos. — Vivam de modo que suas bênçãos caiam sobre as suas vidas.

Estamos sendo enganados. A bênção suprema que Deus quer nos dar é a si mesmo. Nenhuma outra bênção é garantida até o céu. As bênçãos que pedimos agora não são, no geral, aquelas que nos conduzem a um encontro com um Deus capaz de destruir o nosso orgulho e nos manter confiantes e alegres em um primeiro plano.

Este engano muito propagado tem conseqüências. Vou listar quatro:

1.*Gera confusão e pressão.* Não fui um bom marido? Foi por isso que ela me deixou? Tentei tanto ser um bom pai. O que fiz de errado? Fui severo demais? Permissivo demais? O que faço para melhorar as coisas? Deus, por que não me diz o que fazer para que as coisas funcionem? Prometo cumprir tudo! Qualquer coisa! BASTA ME DIZER!

2.*Enfraquece nossa perspectiva de Deus.* Se a vida cristã trata de bênçãos, então, quando chegam as provações, concluímos que não estamos vivendo de maneira correta ou que Deus não está realmente no controle. *Nesta* situação, pelo menos, Satanás deve estar por cima.

Quando fiquei com câncer, disseram-me que era coisa do diabo e que deveria envolver-me numa batalha espiritual contra Satanás pela minha saúde. A linha de frente da guerra espiritual, desse ponto de vista, não é entregar-me a Deus em meio à provação, mas alinhar-me ao lado dele para derrotar o diabo. E a medida da vitória é a saúde recuperada.

Creio que esse é o antigo caminho. No novo caminho, resistimos à exigência carnal de que a bênção substitua a provação e seguimos em vez disso o Espírito, aconteça o que acontecer, até um encontro mais profundo com Deus. No novo caminho, lutamos contra a exigência de bênçãos em nome do conhecimento de Deus.

No antigo caminho, lutamos contra as provações em nome das bênçãos. As nossas afeições mais enganosas estão nesta vida. E, durante o processo, Deus e eu juntamos forças para derrotar um inimigo comum. Minha vida reta liberta Deus para fazer o que ele de outra forma não poderia fazer, destruir as obras do diabo e nos devolver as bênçãos que Satanás removeu. Nossa visão da soberania de Deus cai um ponto.

3. No antigo caminho, *a humildade se torna uma técnica.* Humilhamo-nos e nos aproximamos de Deus na esperança de que ele se achegará a nós; não para permitir que o *encontremos,* mas com *bênçãos* nas mãos. A humildade se torna uma manobra. Chegamos com as mãos vazias, mas com um dedo apontando. Dê-nos isso! A dependência cede o seu lugar para a metodologia.

Quando o método funciona, nos sentimos muito satisfeitos com a nossa humildade. Compartilhamos da glória. Fizemos algo certo, neste caso, a humildade, e Deus abençoou. Que equipe!

Quando vivemos sob o engano do antigo caminho, as conseqüências destrutivas surgem de muitas formas. Acabei de mencionar três delas:

Confusão e pressão

Um Deus pequeno

Orgulho

Há mais uma conseqüência que quero mencionar. *Desenvolvemos uma visão errada dos problemas psicológicos.* A cultura terapêutica, creio, é construída sobre uma base defeituosa. Vou passar o resto deste capítulo sugerindo o que quero dizer. Acho que é importante.

Debaixo do distúrbio psicológico

Eu aparentemente freqüentei a faculdade na idade média. Durante meus cinco anos de doutorado em psicologia clínica, nunca me pediram para fazer um curso sobre distúrbios da alimentação. Penso que também não ofereciam esse curso. Algumas palestras num curso do segundo ano sobre psicopatologia básica me familiarizaram com termos como anorexia e bulimia, mas foi só. Li o clássico de Hilde Bruche, *The Golden Cage,* e, depois de formado, sabia pouco mais a respeito de anorexia do que a teoria de uma mulher.

Em meu segundo ano de prática privada, um médico amigo enviou-me uma cliente jovem, 17 anos penso eu, que estava sofrendo de uma perda de peso anormal. Peguei um exemplar do livro *Golden Cage* da estante e folheei-o rapidamente para preparar-me. Comecei a entrevista aparentando confiança. Não tinha uma pista sequer.

Nos primeiros minutos fiquei sabendo que ela estava cerca de 13kg abaixo do peso normal, ela corria 64km todas as semanas e diminuía sua já fina cintura com 500 abdominais todos os dias, e comia como um pássaro. A seguir, me disse, com os olhos fitos no chão e uma voz dura como aço: — Sei que vai tentar fazer com que eu engorde. Mas ainda estou gorda. Não adianta insistir.

Eu tinha 29 anos na época. Aquele foi meu primeiro encontro direto com o enigma perigoso chamado anorexia, com uma mulher magrinha e rígida que insistia estar acima do peso e decidida, contra qualquer pressão, a descartar-se de mais alguns quilos.

Depois de 40 minutos sem chegar a lugar algum, ainda sem uma pista sobre a causa de seu distúrbio, murmurei: — Na verdade acho que você tem de ganhar algum peso.

Não tinha idéia do que ia enfrentar. Seria o mesmo que dizer a meu filho de quatro anos: — Tente não pecar mais.

O que me esperava?

Desde Sigmund Freud, os psicólogos têm geralmente concordado que algo deu errado no desenvolvimento de um ser inocente. Toda criança quer sentir-se amada e valiosa, tendo algum tipo de intuição sobre qual a bênção necessária para satisfazer esses anseios. A experiência aguça o foco. Traumas penosos nos ensinam o que evitar, e encontros agradáveis moldam a nossa compreensão do que esperar e, se possível, do que arranjar.

Dois problemas podem surgir. Se forem suficientemente graves, nós os rotulamos de patológicos. Por causa de relacionamentos especialmente disfuncionais, vamos em busca de alvos irreais — tais como não-rejeição, perfeição total, ou sentimentos constantes de prazer -ou

dependemos de estratégias ineficazes que nos levem aonde queremos ir. Ou ambos. (Compreender os métodos ineficazes para alcançar metas irreais é agora um campo de estudo em si. Nós o chamamos de psicodinâmica.)

Quando um terapeuta descobre um alvo irracional de alguém no mundo real, e quando reconhece que as tentativas de obter alívio interno dessa pessoa são custosas demais, o processo de cura pode começar. O processo, quase sempre, envolve um esforço de ajudar alguém a comportar-se com maior eficácia a fim de experimentar maior satisfação mediante alguma bênção disponível nesta vida. É o antigo caminho.

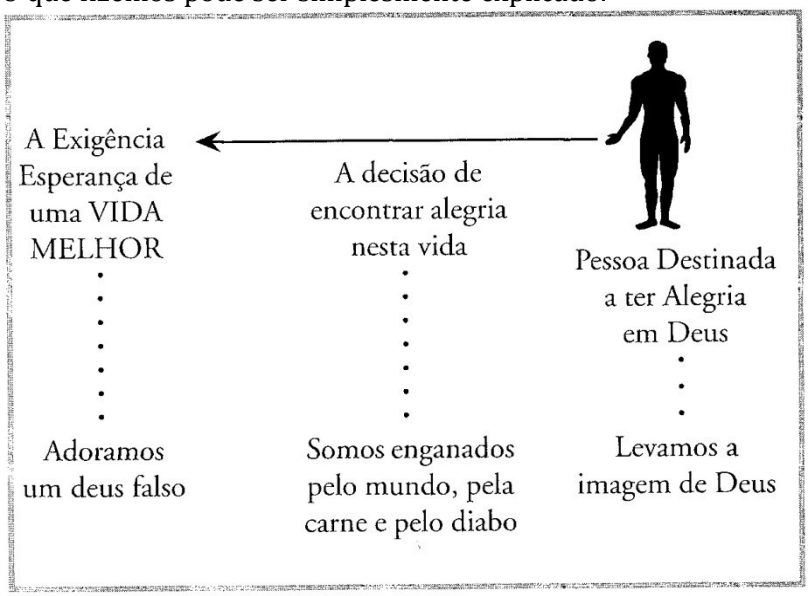
Tenho imaginado: A vida no antigo caminho poderia ter mais a ver com nossos problemas do que suspeitamos? Nossa insistência em que esta vida oferece mais satisfação do que pode, e nossa determinação de arranjar algum meio de obtê-la, estão por trás do que chamamos distúrbio psicológico?

"Porquanto, tendo conhecimento de Deus," disse Paulo, "não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios... Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível" em outra coisa. "Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração... os entregou Deus a paixões infames... a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes, cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade."[37]

As pessoas vão em busca de uma fonte de satisfação primária que não é Deus. Elas não lhe dão valor acima de todos os outros tesouros. Esse é o antigo caminho. Seus pensamentos se tornam fúteis. Suas vidas giram ao redor dos falsos deuses de filhos melhores, boa saúde, relacionamentos satisfatórios, ministérios eficazes — qualquer coisa menos Deus. Essa devoção a um deus menor liberta toda espécie de problemas. Regras egoístas. As fontes da natureza humana ficam poluídas. Água contaminada jorra.

Como alguém que compra por engano uma roupa do tamanho errado, trocamos a glória de Deus por um traje que julgamos irá ajustar-se um pouco melhor à nossa alma. Afastamo-nos de Deus e vamos atrás de outras bênçãos.

O que fizemos pode ser simplesmente explicado:



Três resultados são possíveis:

1. *Podemos experimentar bênçãos suficientes para persuadir-nos de que estamos no caminho certo.* O modo de pensar do caminho antigo é confirmado como certo. Estamos fazendo o que é necessário e a vida está funcionando. Tornamo-nos seguidores bem-sucedidos da lei, judaizantes modernos, fariseus felizes.

2. *Uma mistura de bênçãos e provações pode manter-nos no jogo e abrir-nos para qualquer método que torne a vida melhor.* Tornamo-nos pragmatistas. Os principios bíblicos são distorcidos se descobrirmos vantagens pessoais na transigencia. Ou nos tornamos legalistas, mais rigidamente resolvidos do que nunca a fazer o que é certo para que a vida funcione. O trabalho pode virar neurose, en-volvendo-nos em comportamentos estranhos que nos protegem do sofrimento interno.

3.*A vida pode tornarse tão difícil, e nossos esforços para melhorar as coisas podem parecer tão fúteis, que desistimos.* 'Entramos, então, em depressão profunda, vida inconsciente, ou insanidade — neurose grave, distúrbio do caráter, ou psicose.

A luz que não vemos

Com esses pensamentos em mente, leio outro versículo de Paulo e tremo:

"O deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus".[38]

Os incrédulos não vêem a Cristo como seu maior tesouro. *Nem a maioria dos cristãos.* Vivemos como cegos, perseguindo uma luz que podemos ver - a satisfação trazida pelas bênçãos - e não dando valor à luz que não podemos ver — a glória de Cristo.

Poderia ser diferente. Poderíamos viver de um novo modo. "Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo".[39]

Deus não é só capaz de remover as remelas dos nossos olhos para que possamos contemplar a beleza de Cristo. Ele já fez isso! Os cristãos podem agora ver Cristo como seu maior tesouro. Podemos viver no novo caminho. "E quando nos satisfazemos nele", diz John Piper, "estamos crucificados para o mundo",[40] e para a carne. O diabo perde seu suporte em nossa vida. Podemos aprender a exultar, não na expectativa de uma vida melhor de bênçãos, mas na esperança melhor da "glória de Deus".[41]

O trauma talvez não seja o verdadeiro culpado. Um "eu" traumatizado talvez não seja o verdadeiro mal. Ouça Piper novamente:

Somos feitos para conhecer e entesourar a glória de Deus acima de todas as coisas; quando trocamos esse tesouro por imagens, tudo fica confuso. O sol da glória de Deus foi feito para brilhar no centro do sistema solar da nossa alma. Quando isso acontece, todos os planetas da vida são mantidos em sua órbita apropriada. Mas, quando o sol é deslocado, tudo desaparece.[42]

No último cálculo havia mais de quatrocentos *sites* na Internet e salas de bate-papos disponíveis para ajudar os anoréxicos a continuar magros, ajudá-los a resistir à pressão dos pais, conselheiros e amigos para recuperar um peso saudável. Os *sites* têm nomes como Minha Amiga Ana, Santuário Pró-Ana, aNOreXIC Wanna B e Continuem Magras, Amigas. Um *site* declarou: "A anorexia é um estilo de vida ou uma amiga, não uma doença". Outro disse, "Pró-Ana: Junte-se a nós e torne-se PEREEITA!"

O que está acontecendo? Por que as garotas estão aos milhares procurando hábitos alimentares destrutivos e se apegando a eles como se fossem um pedaço de madeira num oceano encapelado? Ouça Katybelle em um *site* da web:

— Sempre achei que estava sozinha e que ninguém me entendia, portanto um dia resolvi navegar na net, procurando alguém que fosse como eu e pensasse como eu.[43]

Outra escreveu:

— Para mim, a anorexia é TUDO, é a minha vida e tudo que quero e preciso... sim, PRECISO disto. Ela se tornou uma parte tão grande da minha vida... mas, certamente, não algo que apenas decidi que queria... ela me dá o controle que necessito, me dá um sentimento de realização que não recebo de qualquer outra coisa, me faz feliz quando nada mais consegue isso.

Quando trabalhei com minha primeira cliente anoréxica há alguns anos, o que tinha de enfrentar? Certamente tive de lutar com pais controladores, com o profundo ressentimento de minha cliente por estar sendo despojada de qualquer senso de identidade separada, e com seu profundo terror de que iria desaparecer na areia movediça de um mundo sufocante.

Porém, nenhuma dessas coisas, por mais terríveis, obstinadas e penosas que fossem, achava-se na raiz dos problemas daquela menina. *Ela fora cegada pelo deus deste mundo.* Não podia ver a glória de Deus na face de Cristo. Em sua mente, não havia nada pelo que viver, além do controle que a sua anorexia lhe dava. Era isso que eu tinha de enfrentar.

A anoréxica grita: — Para mim, a anorexia é tudo. — E nós gritamos com ela: — Para nós, uma vida melhor é tudo. — Pode não ser a sensação de poder que a anorexia oferece. Pode não ser o prazer instantâneo que a pornografia traz. Pode ser a onda de realização de ver o bem que nossos filhos nos dão, ou a alegria silenciosa de entrar num carro confortável que podemos

comprar, ou o prazer profundo de passar uma noite com um cônjuge muito amado, ou o entusiasmo de um ministério crescente.

Se algo além de Cristo for a razão pela qual vivemos, se dependemos para nossa maior alegria de algo além de ver Cristo, se a vida melhor de bênçãos é tudo para nós, estamos então vivendo no antigo caminho.

A pressão então está ligada. E ficamos vulneráveis a problemas de todo tipo.

Mas, se vivemos segundo o novo caminho, a pressão acabou. Podemos ainda experimentar várias provações, mas nossas almas estarão em linha com o Plano Emanuel — Deus será o nosso Deus e nós seremos o seu povo.

Está na hora de sentir o vento do Espírito de Emanuel.

TERCEIRA PARTE: VOCÊ SENTE O VENTO?

O Novo Caminho: O Que é

POR TRÁS DE UMA PORTA MARCADA PARTICULAR

Uma revolução silenciosa está a caminho, e os que fazem parte dela não são, em sua grande maioria, membros de igreja. São decididamente descrentes. Não vivem para melhorar suas vidas, quer fazendo boas obras, orando mais, ou se oferecendo para servir no comitê de missões.

Eles não fazem tudo que podem para afastar-se do sofrimento. Vivem no meio dele. E vivem assim com alegria.

Não são impelidos pelo seu desejo de sucesso, como quer que o definam. Querem sucesso, mas não é o seu ídolo, e têm suficiente percepção para saber quando é.

Os revolucionários do novo caminho compreendem o que os conformistas do antigo caminho não conseguem. Eles sabem que carecer da glória de Deus não consiste apenas de sua impaciência, murmuração, inveja ou concessões sexuais. Com um quebrantamento que varre toda a confiança em seus recursos para fazer com que coisas boas aconteçam, eles compreendem que carecer da glória de Deus significa que "nenhum de nós confiou nele e o valorizou como devíamos. Temos procurado satisfação em outras coisas e as temos tratado como mais valiosas do que Deus".[44]

Eles reconhecem o antigo caminho pelo que realmente é, uma filosofia de vida e uma abordagem à vida que pensa que Deus deveria fazer com que as coisas andem suavemente e pouco se importa que ele se revele a quem quer que seja.

Ver e saborear Jesus

Os cristãos são de dois tipos: os que confiam em Jesus para levá-los ao céu, ao mesmo tempo que confiam nele para prover uma vida de bênçãos até que cheguem ali, e os que confiam em Jesus para levá-los ao céu e descobrir que o que desejam no momento é "ver e saborear Jesus Cristo".[45] Estes estão na verdade dispostos a perder todas as bênçãos e sofrer qualquer indignidade, se isso os levar a um relacionamento mais profundo com Jesus.

A segunda variedade de cristãos — os revolucionários do novo caminho - se decepcionou com a abordagem do antigo caminho da vida. Problemas inesperados, que não podem ser traçados a uma falha específica da sua parte, destroçaram seus sonhos de como suas vidas cristãs viriam a ser. Sofrimento sem sentido, do tipo que não têm garantia de evitar no futuro, os confrontou com uma escolha entre duas respostas:

1.*Abandonar a Deus.* De que ele adianta quando a vida desmorona? Era seu dever verificar que isso não acontecesse. Ele falhou. É uma mercearia com as prateleiras vazias,[46] que não atrai o homem faminto. Se não estocar o que precisamos, ou se não tivermos dinheiro para pagar o seu preço pelo que está disponível, por que nos preocupar com ele? Para alguém que acabou de perder o emprego, que chora todas as noites de solidão sem alívio, cujos sonhos mais importantes foram despedaçados, um Deus que declara a sua benevolência não vale nada.

2.*Abandonar-se a Deus,* humilhar-se o suficiente para deixar de dizer o que ele deveria estar fazendo em sua vida, comprometendo-se com o que quer que ele esteja fazendo, e crendo que é bom.[47]

Os cristãos que vivem segundo o novo caminho não passam pela mercearia sem nada e vão para um centro de conveniência bem estocado ou a um restaurante *fast-food.* Eles entram na mercearia, olham por um momento as prateleiras vazias, depois descem pelo corredor até uma porta na qual está inscrita a mensagem de passagem particular e passam por ela corajosamente na expectativa de encontrar do outro lado alimentos de melhor qualidade aos existentes do lado de cá.

Quero apresentá-lo a alguns desses revolucionários do novo caminho:[48]

—No ano passado, meu casamento de 31 anos foi destruído por meu marido adúltero. Alguns meses mais tarde, recebi um diagnóstico de câncer de mama. Dois dos meus três filhos se afastaram de Deus. E minha situação financeira é grave.

—Mas Deus — esse é o *slogan* dessas pessoas: *Mas Deus* — nunca foi tão real para mim. Encontrei um ponto de comunicação tão completamente transparente com ele que não trocaria por todo o alívio que o mundo pode oferecer. Tenho medo de novos sonhos destroçados, mas sei agora que existe um caminho melhor, uma relação melhor do que qualquer outra imperfeita neste mundo, um sonho mais elevado, um amor mais perfeito do que posso pedir ou imaginar, na pessoa do meu Senhor Jesus.

Um segundo revolucionário diz: — Tantos sonhos foram despedaçados nos últimos seis anos que é difícil contar. Todavia, há algo novo - *melhor* — acontecendo no meu coração.

Ouça um terceiro, este querendo juntar-se à revolução, mas sem saber como inscrever-se:

—Divorciei-me duas vezes e lutei terrivelmente durante anos. Procuro a comunidade espiritual de que você fala em seus livros,[49] e quero a intimidade com Jesus que descreve. Estive deprimida e estou lutando para superar o sofrimento, desapontamento e solidão. Deus tem sido bastante silencioso.

—Minha comunidade quer que eu tome remédios, faça terapia, e/ ou encontre a esperança e a paz que não sinto nas promessas de Deus. — Suspeito que a esperança e a paz que seus amigos lhe desejam pertençam ao antigo caminho; querem que ela se sinta bem, mais do que *conheça a Deus.* Ela confirma minhas suspeitas enquanto continua:

—Querem que me sinta melhor. Já tentei a maioria dessas coisas e também encontrar a "felicidade" temporária ou pelo menos o alívio da dor que o mundo oferece. NÃO QUERO MAIS FAZER ISTO! Quero viver o novo caminho de que fala, mas não sei como.

Só a família além deste ponto

Dedico o restante deste livro para o número crescente de pessoas cuja jornada pela vida tem sido profundamente decepcionante. Você talvez se sinta como Oswald Chambers quando disse: — Se o que senti até agora é tudo na vida cristã, a coisa toda então é uma falsidade.

Sua vida não está funcionando, e você está perdendo a esperança de que isso jamais acontecerá. Está preocupado com o enfraquecimento da sua fé, com a perda de confiança em Deus. Considere a possibilidade de sua fé e confiança, que desvanecem, precisarem enfraquecer mais ainda, até desaparecer completamente; que a sua fé está nas promessas que Deus nunca fez; que o deus no qual está perdendo a confiança é um deus que não existe, um deus que não poderia ser amoroso se lhe desse algo menor do que ele mesmo e esperasse que ficasse feliz com isso.

Essa fé precisa terminar. O deus em quem colocou esse tipo de confiança não é o Deus da Bíblia.

Mesmo quando as coisas vão bem, quando a fé mal direcionada e a confiança mal colocada parecem válidas, você sente na alma uma ânsia por algo mais. Seu casamento e filhos, seus amigos e igreja, a saúde, o emprego e o ministério, embora tenham sido, todos, muito bons, não o satisfizeram. Você recebe as bênçãos que lhe são dadas como misericórdias de Deus e fica agradecido. Alegra-se nelas, e assim deve ser. (Anedônia, a perda da capacidade de gozar com o que dá prazer, é uma evidência de distúrbio e não de maturidade, e certamente, não de maturidade espiritual.) Mas, em meio ao prazer gozado, você não pode suprimir a pergunta: "Isso é tudo?". Está desiludido com o vazio das bênçãos.

De qualquer modo, quer mediante o vazio das bênçãos quer a angústia das provações, você está decepcionado. A dor não vai embora. Algo está faltando, mas é difícil descobrir. A dor continua e se aprofunda. Fantasias pornográficas, viagens dispendiosas, sobremesas deliciosas, ministério frenético, ou endurecimento cínico, oferecem mais alívio do que a oração. Ou não oferecem alívio, e você se sente miserável.

Você quer um novo estilo de vida, mas não sabe bem qual é, e não tem certeza de como vivê-lo.

Convido-o a juntar-se a mim enquanto viajamos por uma vida profundamente decepcionante, uma vida cheia de oportunidades para o prazer superficial e temporário, e repleta de experiências imprevisíveis de tristeza profunda e duradoura. Ande comigo pela mercearia da existência neste planeta e note que há apenas umas bolachas endurecidas nas prateleiras.

Vamos, porém, manter a cabeça erguida e os olhos voltados para a frente. Posso ver a porta com a inscrição de passagem particular. Por baixo dessa palavra proibitiva posso ver em letras impressas: *Só a família além deste ponto.*

Vamo-nos lembrar de que o sangue de Jesus abriu um novo caminho, *um caminho vivo* - não para um método de fazer a vida funcionar, mas para a presença de Deus.[50] Não nos esqueçamos de que Cristo morreu pelo pecado não para tornar nossa vida aqui agradável, mas para nos levar a Deus,[51] e se nos achegarmos a ele, ele se achegará a nós.[52]

Há um novo estilo de vida. Ele não aceita nada menos do que os melhores alimentos. Os revolucionários do novo caminho crêem que há água viva que realmente sacia a verdadeira sede. Portanto, alegremente, deixam passar a oportunidade de engolir o xarope doce que os deixa mais sedentos. O novo caminho reconhece que o corte de carne na geladeira do açougueiro é alimento que só serve para cães, comparado à fatia que nos espera por trás da porta que tem a inscrição advertindo ser entrada particular.

CHEGANDO SUJO E DANÇANDO

Comecei este livro sugerindo que cada um de nós, em dado momento, está viajando por um dos dois caminhos da vida: Ou estamos sob pressão para fazer alguma coisa certa, a fim de que a vida funcione, ou estamos vivendo para a melhor esperança de conhecer Cristo. Um espírito de arrogância toma conta do primeiro caminho — pensamos que podemos fazer coisas certas o suficiente para merecer que coisas boas aconteçam. A humildade caracteriza o segundo — tudo é sobre Cristo. Ele fez o que nunca poderíamos ter feito.

No segundo caminho, o novo caminho, nos achegamos a ele como estamos, com completa transparência. Embora não nos sintamos pressionados para ser melhores ou diferentes, desejamos intensamente a santidade pessoal mais do que o alívio do sofrimento pessoal, e nos sentimos quebrantados ao ver como estamos distantes dela. As lágrimas pelo nosso egocentrismo e arrogância queimam mais em nossos olhos do que as que derramamos por causa das provações.

Nós nos aproximamos da cruz de maneira humilde, grata, confiante e ousada porque Deus irá achegar-se, não para destruir-nos, mas para abraçar-nos, transformar-nos (algumas vezes penosamente) e nos usar para os seus propósitos. Mantemo-nos próximos e confiantes, mesmo quando não temos um traço de evidência de que ele está se movendo cordialmente em nossa direção ou que nossa santidade está aumentando significativamente. Continuamos a caminhar em direçao à luz, quando tudo que podemos ver é escuridão, porque não temos para onde ir. Eis a nossa dependência absoluta.

Uma paixão suprema

Quer viajemos pelo antigo ou pelo novo caminho, uma certa paixão abastece o nosso movimento ao longo da estrada. Considere comigo o que é essa paixão. Se examinarmos a fundo o nosso coração e se fecharmos os olhos por tempo suficiente para tudo o mais, vamos descobrir um motivo básico, um desejo supremo, um impulso constrangedor ao redor do qual nossa vida gira. O que mais desejamos se torna o centro de nossas vidas. Como membros de tribo dançando ao redor de um ídolo, nossos movimentos são todos orientados ao redor do objeto de nosso desejo.

Vamos chamá-la de paixão *número um.* Não é a única em nossas vidas, mas quando uma escolha deve ser feita, dançamos ao redor da coisa que nos atrai mais. Todos somos leais adoradores de algo. Deus só faz uma pergunta: — Sou eu a sua suprema paixão ou é outra coisa?

No antigo caminho, a paixão que governa surge de várias formas, mas tem sempre como alvo seu valor central - uma *vida melhor agora! Algo* precisa acontecer — alguma emoção precisa ser sentida, algum acréscimo em nosso senso de valor pessoal deve ser experimentado, alguma vibração deve deleitar-nos, alguma bênção deve ser concedida — antes, que a vida valha a pena ser vivida. Uma mulher me disse depois que preguei sobre este assunto: — Por que devo aproximar-me de Deus se ele não me deu o que eu queria? — Ela ainda não compreendera que o que seu coração mais queria realmente era o próprio Deus - e é isso que ele anseia dar-lhe.

No novo caminho, as bênçãos são esperadas, a cura é objeto de oração, famílias felizes são edificadas, sentimentos de maravilha e alegria em servir a Deus são universalmente esperados, e quaisquer bênçãos que jorrem sobre nós são alegremente comemoradas — embora nada, absolutamente nada, seja exigido. A paixão por uma vida melhor, embora real e profunda e sentida sem qualquer sentimento de vergonha, não está no centro. Uma vida melhor não é o ponto; ela não governa nossos atos; não é a primeira paixão no coração de um revolucionário do novo caminho. Dançamos ao redor de um Deus diferente.

Os revolucionários do novo caminho são geridos por uma paixão suprema, o anseio de Deus, de encontrá-lo, de conhecê-lo, deleitar-se com ele e revelá-lo aos outros. Não exigimos nada, mas confiamos em Deus para o melhor que ele tem a dar. Mesmo em circunstâncias agradáveis ou difíceis, por exemplo, quando um filho tenha acabado de anunciar que vai deixar a esposa para viver com um homem ou a bancarrota prevista é evitada por um bom negócio inesperado, a paixão por Deus continua a imperar.

A *satisfação* desse desejo é outra questão. Podemos desejar Deus, mas experimentar Deus não é uma realidade previsível. Podemos arranjar condições favoráveis para encontrar Deus, mas não temos controle sobre a sua presença ou ausência.

Os seguidores do novo caminho compreendem que são apenas iniciantes na Escola das Delícias Divinas.

Os revolucionários do novo caminho aceitam seu lugar no jar-dim-de-infância; compreendem que não sabem muito, mas têm ânsia de aprender. São concentrados. Sabem o que procuram.

Meses no jardim-de-infância, ou anos, ensinam apenas um pouco do que significa encontrar o Deus triúno.

Algumas vezes conseguem ouvir algo, ver algo. O recreio é suspenso. A oportunidade de ouvir a voz de Cristo, de obter outro vislumbre da sua beleza, os mantém nas cadeiras. A antecipação envia arrepios pela sua espinha. Esse som e esse relance os enchem de alegria. Por um momento apenas.

As distrações os afastam. A criança ruidosa na carteira ao lado, talvez um membro do mesmo grupo pequeno, lança um ataque ino-lensivo contra eles. Surge uma dor de cabeça. A vida na escola fica difícil. Como alunos lutando com a aritmética, eles se esforçam cada vez mais; às vezes, conseguem, às vezes, não. Quando fazem isso, passam para questões mais difíceis, e o ciclo continua.

Continuam em suas carteiras. *Outro vislumbre talvez apareça!*

No primeiro dia do primeiro ano, aprendem a descansar, não em tapetes trazidos de casa e colocados no, chão frio da classe, mas no escritório do Diretor. Chega o aviso: — O Diretor quer vê-lo. — Pânico! Coração saltando de terror! O que fiz de errado? O seguidor do novo caminho reúne toda a sua coragem para andar pelo corredor e bater na porta com a inscrição: Diretoria. Uma voz se faz ouvir: — Entre. — Com o nariz escorrendo, rosto riscado de sujeira e roupas rasgadas, o primeiranista entra.

— Você parece ótimo. Que bom vê-lo! — O Diretor abraça o aluno e começa a cantar, cheio de emoção por estarem juntos — Diretor e aluno. O aluno se olha no espelho pendurado na sala da diretoria. Seu nariz está seco e seu rosto limpo, suas roupas são novas. Ele não tem idéia de como isso aconteceu.

Como eu poderia amá-lo mais?

Os revolucionários do novo caminho encontram Deus porque é isso que eles mais desejam. Eles constroem toda a sua esperança de encontrar Deus sobre a cruz, mais exatamente naquele

que ali morreu. Parece extremo, talvez pouco realista, mas os seguidores do novo caminho querem conhecer Deus mais do que qualquer outra coisa. Crianças adoráveis que os amam; amigos íntimos em quem podem confiar; louvor pelo que fazem; sucesso em relação à família, emprego e ministério; uma experiência de aventura e prodígio em sua vida — todos os desejos, mas tudo paixões em segundo plano. Nenhuma bênção significa mais para essas pessoas do que a bênção do encontro.

Para os seguidores do novo caminho, os empurrões do Espírito se tornam reconhecíveis. O vento espiritual estica suas velas. Descobrem o seu centro; abraçam a sua identidade como espiritual, pessoas dirigidas pelo Espírito; deixam de definir a si mesmos pelo seu reflexo nos milhares de espelhos das expectativas de outros.

Quando falam, ouvem a si mesmos como ovelhas balindo. Só então podem distinguir a voz do Pastor.

Com o passar do tempo, depois de tentativas embaraçosas e desajeitadas, começam a mover-se segundo o ritmo do Espírito. Sentem seu empurrão da maneira como uma mulher sente a direção de seu parceiro de dança. Fixam os olhos em Cristo, como a mulher que dança fita com adoração aquele em quem confia para estabelecer o passo. E eles se vêem dançando na direção de um trono cheio da glória do mais puro amor. O Espírito os faz ajoelhar. O Filho sobe os degraus e fica ao lado do trono, à direita. O Pai fala: — Bem-vindos à minha presença. Venham como uma criança e sentem-se no meu colo. —Alegria! Alegria! Alegria! Paz! Amor! Contentamento inexprimível! Um encontro com Deus! Uma prelibação do que virá. Uma amostra nunca antes saboreada pelos seguidores do antigo caminho.

Os seguidores do novo caminho dançam com Cristo ao ritmo do Espírito até a presença de Deus. Mas, eles não dançam especialmente bem. Algumas vezes tropeçam em seus passos. Outras, perdem o ritmo e pisam nos dedos do Senhor.

Um bom amigo estava morrendo de câncer. Seus dias estavam contados, e ele sabia disso. Os amigos também sabiam. Mas, só ele podia sentir a agonia de suas dores físicas e a angústia de sua alma de experimentar Deus em meio à negativa de cura.

Deus podia curar o câncer. Se não fizesse isso, por que não aliviava a sua dor? Se até mesmo essa bênção fosse recusada, ele iria então certamente garantir uma sensação reconfortante da sua presença.

Mas isso não aconteceu. Nada. A experiência simplesmente não houve. Sua paixão número um era Deus, mas ele se abandonara a um Deus que não conseguia encontrar. Suas esperanças frustradas revelaram como era forte a sua paixão número dois. Ele queria uma vida melhor, apenas uma migalha de bênção.

A que possível propósito tal agonia intensa poderia servir? Com lágrimas amargas, pensando que imitava Cristo, ele muitas vezes suplicou a Deus por algo. Se não a cura, pelo menos o alívio. Se não o alívio, então a experiência de Deus. Alguma coisa!

— O que devo fazer? Como devo orar? O Senhor diz que quer abençoar-me! O que estou fazendo de errado? Satisfarei os seus termos. Apenas me diga o que fazer!

O pensamento lhe ocorreu: Se Deus existe, deve ser o diabo. Talvez, não exista. Talvez, tudo não passe de uma fábula, inventada astuciosamente pelos líderes religiosos para que pudessem apossar-se do poder e ganhar algum dinheiro enquanto isso.

Ele ficou indo e vindo entre os dois caminhos. As paixões número dois, às vezes, governavam. Tentou descobrir o que fazer para obter alguma evidência de que Deus estava com ele. Nada aconteceu. Nada deu certo. Tinha feito tudo que sabia, inclusive dizer a Deus que estava grato pela cruz que precisava carregar. Tentou mostrar que era sincero. Deus não deu sinais de vida. A *lei da linearidade* falhou. Sua falha o levou de volta ao novo caminho, à dependência radical da *lei da liberdade.* Veja como aconteceu.

Certo dia, vários amigos apareceram para orar. O primeiro a orar disse: — O Senhor, dê ao nosso irmão a paz que só o Senhor pode dar. Pedimos a cura. Pedimos conforto e descanso físico. Acreditamos que o Senhor pode realizar um milagre que irá confundir os médicos. Faça isso para a sua glória! Mas, se não for essa a sua perfeita vontade, pedimos então um espírito de gratidão. Encha nosso irmão de agradecimento pela sua bondade para que a sua paz reine no coração dele. E, Senhor: —

Meu amigo não pôde mais suportar. Ele interferiu na oração do amigo. — Deus —, interrompeu ele —, no momento eu o odeio. Gostaria de sentir amor profundo e gratidão pelo

que está fazendo, mas não sinto. Estou realmente perturbado e furioso. Não sei outro meio de aproximar-me do Senhor, mas, sinceramente, não quero mais participar de nenhum jogo. Não posso mais. Vou achegar-me como estou. Sei que é terrível. — Nariz escorrendo, rosto sujo, roupas rasgadas, ele entrou na sala do Diretor.

Levantou-se então da cadeira, com dificuldade, com ajuda, e disse aos amigos: — Vou para a cama agora, estou cansado.

Depois de algumas semanas, já prestes a falecer, ele perguntou a seu mentor espiritual: — Será que sentirei mais amor por Jesus quando eu o vir do que sinto agora?

O homem mais velho observou: — Bem, sim, acho que sim.

Retendo as lágrimas, o homem agonizante, ainda sofrendo, disse: — Não sei como isso é possível.

Ele aprendera a dançar. Fora levado pelo parceiro à presença de Deus. Sua paixão número um tinha sido satisfeita, talvez só por aquele momento. Esse é o novo caminho.

Se faltasse poder ao sangue de Cristo, o anjo da morte nos mataria se disséssemos que odiamos a Deus. Como ousaríamos falar assim ao Deus Todo-Poderoso? Arão não podia sequer entrar na presença de Deus sem primeiro banhar-se e colocar roupas especiais. Era também necessário que se fizesse uma cortina de fumaça para ocultar a tampa da arca. O lugar em que Deus se revelava. Arão não teve permissão para ver a glória de Deus. A visão o teria matado.

E agora meu amigo diz a Deus que o odeia — e Deus derrama amor em seu coração. O novo caminho foi aberto para a presença de Deus pelo sangue de Cristo. Sem isso, faríamos bem em guardar distância.

Lembro-me, quando tinha cerca de nove anos, de dizer à minha mãe que a odiava. Ela recusara-se a deixar que eu fosse brincar até terminar as lições. Não gostei das regras dela e, então, expressei-me.

Uma surra era merecida. Em vez disso, ela olhou para mim. Jamais me esquecerei dos seus olhos. Estavam cheios de mágoa profunda e de profunda ternura. Começou a chorar. Naquele instante olhei para além do meu egoísmo e vi o coração de minha mãe. Comecei a chorar: — Mamãe, não odeio você —, gritei. — Amo você. Amo mesmo! Estou tão contente porque é minha mãe! -Naquele momento não sabia como poderia tê-la amado mais.

Os revolucionários do novo caminho crêem na graça radical. Eles sabem que não há outro meio de tornar-se santo além de ser primeiro declarado santo, depois de desejar ser santo e eventualmente por tornar-se realmente santo.

Apresentam-se, então, como estão — insolentes, sujos, choramingando, exigindo — mas, se aproximam. De que outra forma podem chegar? É isso que sabem que são. Mas, comparecem humildemente. Sabem que não são atraentes. Querem Deus — ele é o seu desejo supremo, sua paixão número um; dependem da graça — ela é a sua única esperança. É a nossa única esperança. É suficiente. Então vamos.

E Deus se aproxima — no seu tempo, nunca em resposta automática ao nosso pedido. Mas se aproxima. O Espírito nos envia à sala do Pai. O Filho nos leva até lá. Quando entramos, percebemos que nosso nariz está escorrendo, nosso rosto está sujo, e nossas roupas rasgadas. Não vemos ainda que Cristo nos limpou durante o caminho. O Pai olha para nós, radiante de alegria, como se fôssemos os filhos mais lindos do universo.

Compreendemos então: Somos tão belos para o Pai como Cristo, porque estamos *nele! O* Pai canta. E caímos com gratidão a seus pés. Cheios de alegria. O Filho toca nosso ombro. Ficamos de pé.

Como eu poderia amá-lo mais?

Só por uma coisa

Falta ao antigo caminho a bênção principal de ver a Deus. Ele exige fingimento da nossa parte. Enxugamos o nariz, lavamos o rosto e costuramos o rasgo em nossas roupas - tornamo-nos apresentáveis. Dizemos então a Deus: — Veja o que fiz. Fiz o que era cerro. Meu nariz está limpo. Dê-me agora a bênção que desejo.

Outro amigo está fazendo a mudança do antigo para o novo caminho. Ele tentou tornar a vida funcional, mas a *lei da linearidade* falhou. Sonhos que lhe importavam tanto acabaram destroçados. Ele escreveu estas palavras em seu diário e me deu permissão para compartilhá-las com você:

Minha tendência é ver a vida como prescritível. Quero crer, quero *desesperadamente crer,* que se fizer "as coisas certas", tudo irá bem. Quer na posição de pai, no emprego, casamento, o que quer que seja — espero por um relacionamento de causa e efeito na vida.

Vi isso especialmente neste último ano. Em meus piores pesadelos, nunca esperei que aquilo que aconteceu viesse a acontecer em minha família. Tantas vozes me disseram para ver meu fracasso como pai, marido e cristão, como uma *explicação* do que aconteceu pelo que não fiz de certo. Se tivesse feito ISTO, então AQUILO nunca teria acontecido.

Passei a compreender que fiz um trato com Deus. Aproximei-me arrogantemente dele, não para conhecê-lo, mas para ostentar meus esforços. — Deus, li os livros. Segui os princípios. Fiz devoções familiares. Disse a meus filhos que os amava, assisti aos jogos deles, às suas peças de teatro e aos seus recitais!

Depois apresentei minhas listas a Deus e disse: — Fiz tudo isto, QUERO AGORA A RECOMPENSA! — Meu punho fechado apontava para a sua face. Eu não o vi. Pensava que estava orando por bênçãos.

De acordo com muitos padrões, dei-me bastante bem. E isso criou expectativas — ótimos filhos, netos lindos, celebrações escolares como todo o mundo. A lista continua. A realidade raramente satisfaz minhas expectativas.

Fiz uma porção de coisas certas, mas a minha vida não está funcionando muito bem. Tudo o que sei fazer agora é aproximar-me de Deus, suplicar que me permita conhecê-lo melhor. — Deus, quero achegar-me ao Senhor. Quer queira abençoar a minha vida segundo o meu desejo quer não, só peço uma coisa: Por favor, Deus, achegue-se a mim. Não podemos fazer a vida funcionar — mas, a pressão acabou. A desilusão nos transformou. Não queremos mais a vida funcional, tanto quanto queremos a *ele.*

Um caminho se abriu, o novo caminho do Espírito, pata irmos a ele e dançarmos.

COLHENDO O QUE SEMEAMOS

Quero compartilhar duas lições que estou aprendendo enquanto continuo em meu comprido jardim-de-infância. Com essas duas lições, minha alimentação pode estar mudando do leite para a carne. Posso estar quase pronto para entrar na pré-escola.

A primeira é esta:

O Espírito de Cristo está sempre nos levando na direção do novo caminho, se ainda não estivermos nele, e sempre nos fazendo avançar nele se estivermos. Em cada circunstância, em cada momento, ele incentiva nosso afeto por Deus até torná-lo o sentimento mais forte em nossos corações.

Quando um ex-marido envenena a mente do filho adolescente contra a mãe, ela tem todo o direito de gritar: "Injustiça!" Foi ela que trocou cada fralda, trabalhou em dois empregos porque ele não conseguia sustentá-los, levou seu garoto a todos os jogos e ficou lá para aplaudi-lo sempre que podia; passando noites incontáveis ensinando gramática e matemática, a fim de prepará-lo para as aulas do dia seguinte.

Ela não pode estar em falta por sentir-se terrivelmente magoada. O que aconteceu foi injusto e dói, talvez ainda mais do que o divórcio. Quando o segundo sapato cai, no geral parece pior do que o primeiro. Seu desejo de restaurar a relação com o filho merece apoio. *A não ser que chegue ao nível de uma paixão número um.*

Se isso acontecer, e quase sempre acontecerá, ela vai estar palmilhando o antigo caminho. Talvez, não se dê conta, mas estará seguindo outro espírito e não o de Deus. O Espírito de Deus será apagado. Não haverá paz, nem descanso, até que a vida melhor que exige seja obtida. A paz e o descanso vão ser, então, os concedidos pelo mundo.

Quando algo terrível acontece em nossa vida, a primeira pergunta que nos vem à mente é geralmente esta: — O que devo fazer?

—Para conseguir o quê? — pergunta o Espírito.

—Para ter de volta a afeição de meu filho, é claro. Nunca sofri tanto. Preciso saber o que é necessário para que isso aconteça.

Os conselheiros e amigos que oferecem compassivamente idéias para alcançar esse objetivo estão trabalhando contra Deus. Os orientadores espirituais acertam mais quando encorajam

ouvir em silêncio o que o Espírito pode estar dizendo. Eles o ouvem sussurrando para a mãe aflita e querem que ela também escute suas palavras.

— Conheço o seu sofrimento. O Filho passou por isso quando o seu povo se voltou contra ele. Mas, ele sentiu contentamento ao ficar próximo ao Pai. Deixe-me levá-la à presença dele. Ele é maravilhoso e tem poder para libertá-la, a fim de amar seu filho.

A Palavra de Deus talvez penetre no coração da mãe para que ela o ouça dizer: — Você vai ser "minha propriedade peculiar".[53] Ele nos oferece comunhão quando sofremos, para aprendermos o valor superior da intimidade em comparação com a bênção.

O Espírito está constantemente nos incentivando em direção ao novo caminho e para longe do velho, em direção à melhor esperança, e nos impedindo de exigir a vida melhor. Esta primeira lição que estou aprendendo inclui uma verdade radical e maravilhosa: *Buscar meu mais profundo prazer e mover-me no ritmo do Espírito faz com que eu siga numa mesma direção — para Cristo!* O interesse pessoal e a adoração se unem quando a adoração vem em primeiro lugar.

Movendo-se para a direita

Imagine-se entrando num *shopping center* grande e desconhecido. A primeira coisa que procura é uma lista de endereços. Seus olhos examinam os números e lugares até ver um sinal vermelho com as palavras: *Você Está Aqui.*

Onde essa mãe se encontra? Está furiosa com o ex-marido, sozinha em suas responsabilidades e destruída com a rejeição do filho. Em que direção deve ir? Ela pergunta a si mesma: — O que faço agora?

A sua esquerda, há uma grande loja de departamentos chamada a vida melhor. A lista indica que essa loja oferece "relacionamentos restaurados". O coração dela salta. Olha cuidadosamente o mapa e grava as direções.

Antes de ir à loja, por razões que não consegue explicar, examina outra vez a lista. Seus olhos vão para a direita. Escondida num canto há uma pequena loja chamada de a melhor esperança. Ela anuncia: "O melhor cardápio para a sua alma". Por alguma razão, a mulher cede a um forte estímulo e se dirige para a melhor esperança.

A imagem pode ser ilustrada como segue.

Primeiro o antigo caminho:

Você Está Aqui

A VIDA MELHOR ← (Mãe com filho que a rejeita)

Relacionamento restaurado com o filho

"O que devo fazer?"

Você Está Aqui

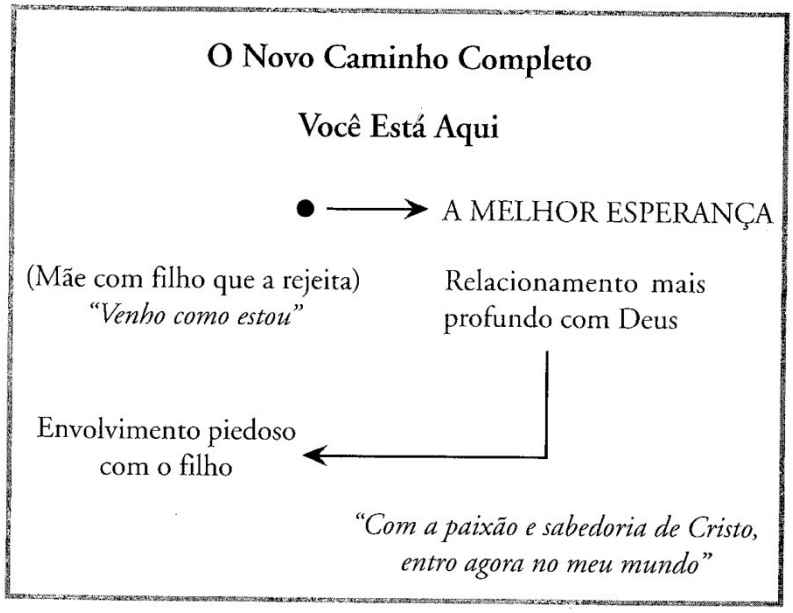
→ **A MELHOR ESPERANÇA**

(Mãe com filho que a rejeita)

"Venho como estou"

Relacionamento mais profundo com Deus

Há, porém, mais no novo caminho do que apresentar-se a Deus. A mãe ainda tem de tratar com o filho:



Ao mover-se para a direita, quando esta mãe compreende a diferença entre as paixões número um e número dois, quando compreende que seus desejos mais fortes são conhecer, glorificar e ter gozo em Jesus Cristo, ela ouvirá o Espírito guiá-la para falar com o filho de maneira que reflita Cristo.

A luta pelo poder estaria terminada. Sua exigência de que o filho a ame, disfarçada de preocupação com ele, se dissolveria. *Ela passaria a amar verdadeiramente o filho.*

E ele seria confrontado pela sua liberdade. Libertado de uma determinação de resistir ao controle, teria mais acesso aos anseios do seu coração, sepultados sob a sua confusão e ira. O Espírito poderia mover-se mais profundamente em sua alma para realizar uma obra de valor.

A mãe poderia descansar. A pressão para calcular o que fazer cederia lugar à liberdade, liberdade de expressar sabiamente a seu filho o seu coração governado pelo Espírito. Saberia o que fazer sem que um especialista tivesse de ensiná-la.[54] Continuaria não tendo idéia de como conseguir a vida melhor de ter um filho mudado, embora continue a desejar e orar por essa bênção. Esse, porém, não seria mais o seu alvo. O Espírito a libertaria para glorificar a Deus, revelando seu coração já transformado na presença do filho.

Tal libertação poderia tomar muitas formas, algumas inesperadas e outras insensatas, segundo os pensamentos do antigo caminho. Talvez uma censura: — Filho, sua atitude está errada. Você tem um espírito ingrato. — Ou poderia abrir a alma para dizer: — Sofro muito com o modo como está me tratando. — Posso imaginar uma verdade que seria pecaminosa se dita com o espírito errado, mas não se falada na sabedoria e amor do Espírito: — Seu pai o enganou. Penso que está na hora de ouvir mais sobre a história do nosso divórcio.

O segredo não está na escolha das palavras. Está na energia com que são ditas. A mãe está ansiosa para se chegar ao filho ou para representar e agradar a Deus? Está tentando fazer algo acontecer ou apresentar o que possui como uma dádiva de amor, talvez um amor inquebrantável, ao filho?

Se estiver seguindo o Espírito até a presença de Deus, se ouvir as boas-vindas do Diretor e sentir o seu abraço antes que fale com o filho, nenhuma de suas palavras terá como objetivo controlar, manipular, pressionar, ou vingar-se. Cada uma conterá um espírito de perdão, misericórdia, descanso sem ameaças e graça.

Nossos frios corações são aquecidos

O Espírito sempre guia os filhos de Deus numa boa direção — primeiro em direção a Deus na adoração, depois em direção a outros em amor como o de Cristo.

Essa é a primeira lição. A segunda é esta:

Minha ânsia de conhecer Cristo sempre parece mais fraca do que o meu desejo de bênçãos. Se isto não mudar, não viverei constantemente o novo caminho. Devo, portanto, pensar com disciplina em como meu desejo por Cristo pode ser incentivado.

Minha tendência é para uma vida superficial. Se a vida apresentar apenas alguns tropeços, especialmente se forem pequenos, não me importo particularmente se vier conhecer bem a Cristo ou não. Penso que ele está fazendo seu dever de me abençoar e eu o meu de viver com responsabilidade. Em vez de uma corça suspirando pela corrente de águas, sou mais como um urso hibernando com as patas sobre o estômago. O filho pródigo teria voltado, se seu dinheiro não se acabasse? Como alguém disse: O arrependimento começa na barriga.

As bênçãos podem ser perigosas. Nos dias de Amós, Israel gozou de prosperidade. Em vista de a vida estar correndo bastante bem, eles supuseram que quando Deus viesse, seria para cumprimentá-los e julgar seus vizinhos pagãos. Estavam errados.

Mas, é assim que geralmente pensamos. Supomos que o crescimento da igreja e grandes vendas de livros são uma prova da bênção de Deus. Podem, no entanto, ser apenas resultado de bom *marketing* e apelo carnal.

Minha vida no momento está sendo ricamente abençoada. Há provações, mas tenho suficientes fontes de consolo para experimentar certo nível de felicidade sem conhecer melhor a Deus do que já conheço. Nem sempre vejo necessidade de instigar minhas paixões número um quando as de número dois estão bastante satisfeitas.

Quando lhes é negada satisfação, é fácil reagir com desalento ou fortalecer minha decisão de solucionar qualquer problema que tenha surgido. Ambas as reações apagam o Espírito. Elas me levam ao antigo caminho.

Em meio a bons ou maus momentos, ouvimos, às vezes, o convite de Deus para conhecê-lo e respondemos com um bocejo. Levantamos as mãos e cantamos: "Ó Senhor, és belo; teu rosto é tudo que busco", enquanto nossos corações exigem: "Continua derramando agora as bênçãos e devolve as que perdi".

O que aconteceu ao nosso desejo de Deus plantado pelo Espírito? É como se ainda estivéssemos ao pé do monte Sinai, ouvindo os mandamentos que queremos obedecer só para ficarmos livres de um Deus ameaçador. Nossos corações permanecem frios, imóveis e indiferentes. A perspectiva de conhecer a Deus não nos anima muito.

O puritano Thomas Chalmers falou certa vez do "poder expulsivo de um novo afeto". Poderíamos falar quase do mesmo modo do poder sufocante de nossos velhos afetos. Nosso desejo da vida melhor impede a nossa chama de anseio pela esperança melhor de tornar-se uma fogueira ao ar livre.

Deus, porém, nos tirou do monte Sinai e nos colocou diante do monte Sião. Nossos corações frios foram aquecidos. A lei do Sinai — inteirinha, cada expressão da santidade de Deus — foi gravada no centro do nosso ser. Quando Deus ordena, ouvimos agora um convite.

— Ame sua mulher!

Quer dizer que tenho de fazer isso? Que maravilha! Obrigado! Obrigado!

Somos filhos cujos paladares foram alterados. As cenouras agora têm sabor de biscoitos. Essa é a verdade. É o centro da teologia da nova aliança, e a teologia da nova aliança é o centro da vida do novo caminho.

Alegria garantida

Por que, então, não sinto isso? Por que os biscoitos ainda têm gosto de biscoitos e as cenouras de cenouras? Prefiro biscoitos. Quero uma vida doce agora. Escolho, então, o antigo caminho.

Essa escolha tem conseqüências. Notei antes a passagem em Hebreus que dizia que a antiga lei fora abolida.[55] A partir dessa declaração, sugeriu que a fórmula de linearidade do antigo caminho foi cancelada. Não podemos mais trabalhar duro para fazer as coisas certas e exigir uma garantia de que a vida irá, então, funcionar. Os judaizantes estavam completamente errados. A *lei da linearidade* da qual dependiam não está vigorando.

Mas, outro relacionamento linear ainda permanece. Quando vemos o que é, vamos ficar profundamente interessados em nutrir o desejo que irá sustentar-nos no novo caminho de vida.

Ouça o apóstolo Paulo: "Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna".[56]

Essa linearidade continua em efeito. Colhemos o que plantamos.

Note, no entanto, que não é a linearidade do antigo caminho. A promessa de um relacionamento causa-efeito entre *fazer o que é certo* e *uma vida que funciona* acabou. Deus estabeleceu um novo arranjo linear:

Se escolhermos o antigo caminho, acabaremos infelizes. Podemos nos sentir bem por longo tempo, mas todo seguidor do antigo caminho terminará no infortúnio.

GARANTIDO!

Se escolhermos o novo caminho, vamos experimentar alegria, talvez só depois de um longo tempo de sofrimento e busca. Mas, vamos nos encontrar e nos sentiremos cheios, vivos e felizes.

GARANTIDO!

Escolher o novo caminho vale a pena. Uma vez que for salvo, não há mais qualquer escolha importante.

Não poderemos manter essa escolha, a não ser que nossa paixão por Deus se torne mais forte do que a nossa paixão por qualquer outra coisa, inclusive um relacionamento restaurado com um filho que nos rejeita.

Vou declarar de maneira diferente essas duas lições que estou aprendendo sobre a vida no novo caminho.

Primeiro, o Espírito está sempre me incentivando a segui-lo, e isso é sempre no sentido de conhecer melhor a Cristo. Esta é a sua palavra para mim quando a vida vai mal e quando vai bem. É sempre isso que ele diz: Venha como está para encontrar a Deus.

Segundo, não vou segui-lo, a não ser que colabore de alguma forma com a sua obra de aprofundar meu desejo por Cristo. Enquanto desejar mais as bênçãos, vou acabar no antigo caminho.

Minha conclusão é também dupla:

Primeiro, se não aprender a ouvir o que o Espírito está dizendo, vou andar pelo antigo caminho, e os resultados serão desastrosos. B segue-se a A. É nesse ponto que a linearidade ainda permanece.

Segundo, se aprender a ouvir mais claramente a voz do Espírito, tanto me guiando no novo caminho como me fortalecendo na minha paixão número um por Cristo, vou experimentar grande alegria e significado em meio a quaisquer circunstâncias. Minha alma estará alinhada com o Plano Emanuel. Deus será o nosso Deus, e nós seremos o seu povo. Garantido!

O PLANO EMANUEL

João, filho de Zebedeu, escreveu três livros que passaram a fazer parte das Escrituras. O primeiro, o evangelho de João, foi escrito para nos ajudar a crer em Jesus.

Depois de refletir sobre todas as coisas incríveis que Jesus fez, e compreender que incluíra apenas algumas delas, João escreveu o seguinte: "Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome".[57]

Em Apocalipse, seu último livro, João desvenda a glória de Jesus. Esses vinte e dois capítulos ajudam a manter a nossa fé em Jesus quando a evidência torna isso difícil. Mesmo quando João Batista certa vez ficou imaginando se deveria procurar outro Messias para seguir. Há ocasiões, às vezes longos períodos, em que a vida simplesmente não funciona muito bem, e por mais que busquemos, Jesus parece ter desaparecido. Quem sabe nunca esteve lá.

—Ele está aqui —, declara João[58] —, e não desapareceu. Deus permitiu que eu visse tudo que está acontecendo do ponto de vista do céu. É de tirar o fôlego. O Cordeiro está abrindo com estrondo seu caminho através da história para completar o Plano Emanuel.

—Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu. Está descendo para nós, para você e para mim. Enquanto observava, ouvi grande voz dizendo: "Eis o tabernáculo de Deus com os homens.

Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles e será o seu Deus."

Ouço João dizendo: — Foi por isso que Deus enviou Jesus. É o Plano Emanuel: *Deus vai estar conosco!* Quando isso acontecer, quando a melhor esperança de achegar-se a Deus for plenamente cumprida, não iremos desejar mais nada. E isto vai ser além de toda e qualquer coisa que possamos imaginar. Não há razão para choro, nem suspiro. E tudo isso com Jesus no centro.

— Fiquem firmes no curso, peregrinos cansados. Não percam o ânimo. O Plano Emanuel está para ser completado.

Ouvimos João e dizemos:

•Mas, João, meu marido me negligencia. Não sei se posso continuar mais com este casamento.

•Mas, João, meu sofrimento diário é insuportável. Só as bênçãos de uma vida melhor agora poderão aliviá-lo.

•Mas, João, isso é bom para o passado. Mas, agora estou só. Não consigo pagar minhas contas. Não tenho verdadeira comunhão na igreja. Não gosto do meu emprego. Preciso de alguma ajuda agora.

Ouço a resposta de João:

Filhinhos, se pudessem ver a esperança melhor à frente, não precisariam de uma vida melhor agora. Aquele que estava sentado no trono disse — eu o ouvi com meus próprios ouvidos -: "Eis que faço novas todas as coisas". A seguir, olhou diretamente para mim e disse: "Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. Meu povo precisa ouvi-las". Escrevi Apocalipse para que nunca, por mais difícil que se torne a sua vida, venham a perder a confiança em Jesus."[59]

Paulo disse quase a mesma coisa para pessoas que achavam que a viagem para o céu incluía mais algumas bênçãos. "Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens".[60]

Em outras palavas, se você se inscreveu no cristianismo a fim de obter uma vida melhor agora, cometeu um erro grave. Há alegria agora, mas toda ela está arraigada na esperança futura. Elimine isso e será difícil resistir aos prazeres fáceis.

As preciosidades

O livro do meio de João, na verdade três cartas curtas, foi escrito para ajudar-nos a nos achegar a Jesus agora, quando a vida não é aquilo que gostaríamos que fosse, e provar as alegrias profundas da comunhão com Deus até que nos sentemos no céu para a refeição completa.

Ouça o grande puritano John Owen falar sobre a primeira epístola de João:

> Os cristãos naquela época eram pobres e desprezados. Os líderes cristãos eram tratados como o refugo do mundo. Convidar pessoas para se tornarem cristãs, para se juntarem à sua comunidade e gozar das coisas preciosas de que gozavam, parecia o cúmulo da insensatez. — Que proveito teremos se nos unirmos a esses cristãos? Eles estão nos convidando para compartilhar de seus problemas? Querem que sejamos perseguidos, injuriados, escarnecidos e soframos todo tipo de mal?

João escreve com essas objeções em mente. Não obstante todas as desvantagens que a comunidade dele sofre sob um ponto de vista mundano, todavia, na verdade, ela era muito desejável, e eles logo descobririam isso. "Ora, a nossa comunhão é com seu Filho, Jesus Cristo".[61] Na opinião de Owen, o apóstolo João dizia que o apelo do cristianismo não está numa vida melhor agora. "O que aproveitaremos se nos juntarmos a esses cristãos?" Os que querem menos problemas nesta vida fariam melhor seguindo outro messias.

Existe, porém, algo disponível agora que é "muito desejável". João não nos convida para uma vida que vai ficando melhor, mas para as "coisas preciosas" da comunhão com Deus. Sua epístola nos chama para aproximar-nos de Deus, achegar-nos a Cristo, e não para uma vida melhor agora; mas para a esperança melhor de um relacionamento com a Trindade agora, que satisfaz a alma, até que a vida melhor seja nossa para sempre, um futuro que significará Deus conosco em plena medida, Jesus diante de nós à plena vista, e o Espírito não competindo com qualquer outro desejo ao apontar-nos Jesus.

Para João, as "desvantagens" de seguir Jesus, que incluíam a ausência das bênçãos legitimamente desejadas e nenhuma garantia de que elas seriam dadas até o céu, eram nada em comparação com as "coisas preciosas que gozavam", a intimidade da melhor esperança com a Trindade.

Se pudéssemos provar essa intimidade, se soubéssemos o que é aproximar-nos de Deus e sentir que ele se achega a nós, se compreendêssemos como são aqueles a quem o Pai e o Filho, por meio do Espírito, se revelam e em quem passam a habitar, iríamos manter a vida melhor de bênçãos em seu lugar, como algo simplesmente desejado, nunca como uma paixão número um.

Saberíamos que experimentamos tão pouco de um encontro real com Jesus porque o cristianismo moderno se dedicou a prover uma vida melhor para os seus seguidores. Saberíamos que por não termos encontrado verdadeira *comunhão com Deus,* vivemos para as *vantagens* de nosso relacionamento com ele, e concluiríamos que essas vantagens — menos sofrimento, mais bênçãos, alguma forma de uma vida melhor agora — nos são devidas.

Saberíamos que nos entregamos à linearidade, que vimos a jornada espiritual como uma aventura desvairada, uma experiência satisfatória de impacto sobre outros e de significado para nós mesmos, ou como um cheque em branco no qual podemos incluir as bênçãos que desejarmos, assinar por procuração no lugar de Jesus, depois pegar o dinheiro no guiché do *drive-in* da oração. O único requisito é a obediência, não perfeita, mas um tipo consistente de fidelidade aos princípios bíblicos.

Saberíamos que as bênçãos se tornaram as nossas coisas mais preciosas: Faça *isto,* e aquilo *acontecerá,* garantido; é a promessa de Deus.

Saberíamos que nos vendemos à linearidade e que o resultado — e isto é linear - tem sido o amplo fracasso dos cristãos em dar valor à oportunidade de achegar-se a Deus. Queremos as bênçãos. Ele nos convida para manter comunhão, para o Plano Emanuel.

Chegamos e dizemos:

—Deus, meu casamento está cheio de tensão.

—Deus, as conseqüências do meu divórcio são tão piores e duradouras do que previ.

—Deus, viver sozinho nesta casa de idosos é tão difícil. Não consigo deixar de ter pena de mim mesmo.

—Deus, estou com tanto medo do diagnóstico médico. *Por favor,* não deixe que eu tenha câncer.

—Deus, minha inclinação para relações lésbicas é implacável. Sei que é errado, mas não consigo controlar-me.

—Deus, nunca pensei que pudesse sofrer tanto. Minha filha de 14 anos está grávida.

Em cada uma dessas vidas, e na sua, o vento do Espírito está soprando. Mas, ele não está movendo nosso barco para os mares calmos de uma vida mais agradável. Pelo contrário, somos levados ao olho da tempestade, à presença de Deus. E devemos ajustar nossas velas adequadamente. Se quisermos águas calmas, vamos sozinhos. Resistimos ao vento do Espírito.

A agenda está em dia

O apóstolo João nos convida para gozar preciosidades e não para a satisfação e prazeres de circunstâncias melhores, relacionamentos mais íntimos, sentimentos mais felizes, mas para a alegria inexprimível de nos achegarmos a Deus.

Ouça-o falar sobre isso:

"O que temos ouvido, o que temos visto! O que as nossas mãos apalparam! *A vida se manifestou!* E vo-la anunciamos. Podemos ter agora comunhão com Deus. Ora, a nossa comunhão é com o Pai

Eterno do amor infinito e com seu Maravilhoso Filho, Jesus Cristo, que morreu por nós. Podemos nos achegar a Deus. Conheço a alegria de estar na sua presença. Quero que também conheçam essa alegria. Minha alegria será então completa".[62]

Em seu evangelho, João nos diz: "Vocês podem confiar em Cristo. Ele é quem diz ser. A vida é conhecê-lo."

Em sua revelação (nosso livro de Apocalipse), ele diz: "Vocês vão ficar firmes no curso diante de qualquer tempestade, se souberem o que está para vir. Neste momento, quando tudo está contra vocês, o Cordeiro da cruz é o Leão do céu movendo-se em direção ao seu propósito infalível. E é um *bom* propósito. Não desistam!"

Em suas epístolas, João faz um convite: "Em meio a uma vida difícil, aproxime-se de Jesus. Essa a fonte da sua maior alegria."

Em tudo que escreveu, João está apresentando o Plano Emanuel. Desde o princípio do tempo, Deus decidiu estar conosco. *Ele será o nosso Deus*$_t$ desde que não demos maior valor a coisa alguma além de conhecê-lo, *e seremos o seu povo,* nos apegando alegremente a ele em adoração e absoluta dependência, aconteça o que acontecer nesta vida.

O plano está em ordem. Deus está conosco agora. Ele está aqui. Não como estará quando a Cidade Santa nos sobrevier, mas está aqui para nosso gozo. Nosso supremo chamado, nossa mais

profunda alegria é comemorar sua presença achegando-nos a ele, não para que torne nossa vida melhor, mas para desfrutá-lo pelo que ele é.

Essa é uma compreensão diferente da jornada espiritual. João convida seus leitores para seguir um novo caminho, para viver de um novo modo. É-nos pedido para experimentar sem queixas as desvantagens de uma vida difícil, a fim de apreciar mais profundamente a "preciosidade" da comunhão com Deus.

A vida melhor de bênçãos agora para os que fazem o que é certo? Não! A esperança melhor de comunhão agora, com a Trindade, para os que mais a valorizam — *essa* é a vida cristã!

A pressão acabou. Fomos libertados da obrigação de fazer o que devemos para obter o que queremos. Há um novo caminho de vida, e ele está de acordo com o Plano Emanuel.

A PORTA DO CELEIRO ESTÁ ABERTA

Aguém da congregação me procurou depois de ter pregado e disse: — Será que ouvi direito? Com certeza não está dizendo que vamos a Deus apenas para conhecê-lo. A não ser que ele me dê as bênçãos de que preciso para ser feliz, não consigo entender por que me aproximar então dele. Seus ensinamentos me fazem até não querer me preocupar com Deus.

Já mencionei esta mulher num capítulo anterior. Penso que é parente (como somos todos nós) de um homem que chamou Jesus enquanto ele ensinava.

Rico para com Deus

Ouça Lucas contar a história: "Um homem que estava no meio da multidão lhe falou: Mestre, ordena a meu irmão que reparta comigo a herança".

Ele queria uma vida melhor de mais dinheiro. É provável que tivesse esse direito. A justiça estava talvez do seu lado. Note que o Senhor nem entra no debate de "quem está certo", algo que costumo fazer quando um cônjuge me diz como o outro está errado.

"Mas Jesus lhe respondeu: Homem, quem me constituiu juiz ou partidor entre vós?"

Pensei, na verdade, que Cristo *era* o juiz. Quem poderia ser mais qualificado?

Jesus devia conhecer o coração dos dois irmãos e devia saber quem tinha razão. Aparentemente, seu plano de tornar esta vida justa era diferente.

"Então, lhes recomendou [a toda multidão, deixando o homem abatido ainda indignado com seu problema]: Tende cuidado, e guardai-vos de qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância do que ele possui."

Ele desviou-se completamente da questão da justiça. Não era da sua conta. Seria difícil imaginar uma advertência mais clara contra a vida no antigo caminho: Não tenha o propósito de obter o que você quer da vida. Chamou isso de avareza. É o fundamento do antigo estilo de vida. A fim de destacar seu ponto, fez o que costumava, ofereceu uma história.

Contou então esta parábola: "O campo de um homem rico produziu com abundância".

Alguns indivíduos são abençoados. Conheço homens e mulheres piedosos que são ricos. Conheço homens e mulheres piedosos com ministérios eficazes, de longo alcance e muito honrados. As bênçãos são boas. Devemos gozá-las e utilizá-las bem. Mas, elas são perigosas.

"E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos". Ele nem sequer menciona a Deus. Tudo que tem em mente é gozar sua boa sorte e mantê-la. Quando o seu alvo é uma vida melhor, você se torna absolutamente egoísta.

"E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te!"

Ele se esforçara e valera a pena. A levou a B. E isso o agradou. O antigo caminho é bastante satisfatório - não, porém, nas maiores profundezas e não por muito tempo.

"Mas Deus lhe disse: Louco!" Esperamos cumprimentos hoje. "Parabéns!" seria a atitude mais esperada. Trabalhamos duro, fomos diligentes na administração das riquezas e podemos gozar agora a vida melhor de bênçãos. Honramos as pessoas, inclusive nós mesmos, cuja prioridade é realização e que foram bem-sucedidas. Deus chamou este homem de louco, e disse: "Esta noite te

pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?" Isto é o que vai acontecer, prometeu Jesus, com quem "entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus".[63]

Jesus passou então a advertir contra a ansiedade com a nossa vida nesta terra, o que vamos comer, como está o nosso corpo, se teremos capacidade para prover o que precisamos. Ele terminou este pensamento dizendo que nossos corações pertencem ao que mais damos valor.[64]

Vivemos para acumular coisas para nós mesmos ou para tornar-nos ricos para com Deus. Não é possível fazer ambas as coisas. Ninguém pode viver segundo o antigo caminho e o novo ao mesmo tempo. Este homem acumulou bens. Nós buscamos satisfação, importância, uma comunidade à qual pertencer, segurança nos relacionamentos, saúde emocional, boa reputação, honra e apreciação, uma alma autoprotegida, famílias felizes — a lista não tem fim. Muitos itens contidos nela não parecem egoístas. São bênçãos que Deus quer que tenhamos. Mas, nunca como nosso principal tesouro.

Quando as bênçãos, mesmo as mais nobres, se tornam nosso tesouro maior, nós as acumulamos. Podemos parecer generosos e dadivosos, mas nunca sacrificamos o que mais importa. Os cristãos que acumulam tesouros além de Deus no celeiro das suas almas, não adoram a Deus e nem poderiam fazê-lo. Sua adoração central está dirigida para outro ponto. Viver segundo o antigo caminho nos torna insensatos e egoístas, não importa como os outros nos considerem. Esse é o ponto da parábola.

Ouço Jesus dizer:

— Não viva segundo o antigo caminho. Se der maior valor às bênçãos da vida do que à comunhão com Deus, vai acabar infeliz. Garanto! Mas, se viver no novo caminho, se achegar-se a Deus, não para explorar o seu poder mas para gozar da comunhão com ele, então ele irá suprir tudo que você precisa para participar do avanço do Plano Emanuel. Garanto! E vai conhecer a minha alegria, a ale-gria que experimento na comunhão da Trindade.

Substituímos o plano do homem rico pelo Plano Emanuel. Ele combina mais com nosso ponto de vista natural: Se nos esforçarmos muito, mantivermos o nariz limpo e vivermos uma vida decente, acontecerão coisas suficientes para que nos sintamos bastante bem.

Jonathan Edwards disse certa vez que a jornada espiritual exige uma "intensa concentração sobre a perspectiva de Deus". Tal concentração, disse ele, irá "causar um grande estreitamento de todos os nossos interesses na terra e uma imensa ampliação de nossos interesses no céu".[65]

Quando mudamos para o novo caminho, quando substituímos o plano do homem rico pelo Plano Emanuel, damos mais valor a Deus do que a celeiros cheios de bênçãos. Nossos interesses terrenos diminuem.

Não se trata de nos *importarmos menos* com as coisas aqui de baixo - ainda desejamos fervorosamente uma comunidade íntima, bons filhos, biópsias negativas — mas, passamos a *desejar mais* outra coisa. Nosso maior tesouro, nossa bênção principal, nossa paixão suprema, torna-se o próprio Deus. Sua glória ocupa o centro do palco. A comunhão com ele torna-se a nossa maior alegria.

Aproximação

Devemos ser claros: Seguir o plano do homem rico é o antigo caminho. O novo caminho considera a vida segundo o ponto de vista divino e experimenta uma "imensa ampliação de nossos interesses no céu". Os revolucionários do novo caminho se alinham alegremente com o Plano Emanuel. Eles compreendem o que os velhos diretores espirituais queriam dizer com *atender* a Deus (onde ele está indo), abandonar-se a Deus (seguir para onde ele levar), e *união* com Deus (ter prazer nele durante a jornada).

Devemos compreender o que Deus está fazendo sempre que ele retém as bênçãos que legitimamente desejamos: ele está seguindo o Plano Emanuel. *Irá estar com um povo que lhe dê valor acima de qualquer outra bênção.* Vai criar esse povo às custas da morte de seu
Filho e de ser ferido a cada dia pelos filhos que não o querem exceto para aproveitar-se dele. Deus está permitindo que sonhos bons se despedacem para despertar o sonho melhor de conhecê-lo.[66]

Se devemos resistir ao plano do homem rico e adotar o Plano Emanuel, um artigo de fé sobre todos os outros é requerido. É o artigo de fé que mais falta no cristianismo contemporâneo. Ou seja:

Experimentar Deus é em si mesmo uma fonte de maior prazer do que experimentar qualquer outra coisa.

Um pai não pode deixar um legado melhor para seu filho do que viver de modo que este possa dizer: — Meu pai desejava Deus mais que tudo. — Estamos vivendo de maneira que o orador em nosso funeral diga: — Este seguidor de Jesus queria Deus mais do que qualquer outra bênção?

Uma amiga de muitos anos telefonou-me recentemente para pedir que eu proferisse algo em seu enterro, caso seu próximo tratamento de câncer falhasse. Ela escreveu ainda ontem contando que está tirando as perucas do armário. — Venha visitar-me —, foi o convite feito a Raquel e a mim —, se não se importa em fazer companhia a uma senhora calva e doente.

Se falar em seu funeral, talvez mencione seu maravilhoso senso de humor. Mas, esse não será o meu foco. Alguns incrédulos morrem bravamente, com um gracejo nos lábios.

A carta dela terminou com estas palavras: — Deus não é maravilhoso? Eu o amo tanto!!!

Por que ela o ama? Por saber que o tratamento vai dar certo? Porque Deus vai impedir que perca os cabelos? Porque tem a garantia de um mínimo de sofrimento? Não! Essas são bênçãos de uma vida melhor que desejamos e pela qual oramos. Mas, não há nada que nenhum de nós possa fazer, inclusive orar fervorosamente, para assegurar que elas venham; a *lei da linearidade* não está mais vigorando. Oramos, porém, mesmo assim, principalmente para tomar nosso lugar como filhinhos dependentes. E ele talvez atenda aos nossos pedidos. Mas, nossa paixão número um está dirigida para outro ponto.

Em meio a uma vida difícil, tornada ainda mais difícil pelas suas limitadas oportunidades de ministrar e pelo fato de viver sozinha como divorciada, ela está se achegando a Deus. E ele se achegando a ela. *E disso* que vou falar a respeito dela em seu funeral.

Posso ouvir o apóstolo João, enquanto nos olha lá do céu, dizer à minha amiga: — Minha satisfação está agora completa. Você está gozando comunhão com Deus acima de todas as outras alegrias. Sabe que é a sua maior bênção. Oh! filha, se essa comunhão é tão doce aí, pode imaginar como vai ser aqui em cima?

Posso ouvir Tiago interrompendo: — A quimioterapia deve ser terrível. Uma medonha provação. Você a está aceitando como uma oportunidade de aproximar-se de Deus, de ser como Jesus. Está vivendo no novo caminho, se achegando a Deus, e ele a você. Imagine quando o Plano Emanuel se completar.

Paulo insiste: — Quando nos concentramos intensamente no ponto de vista de Deus, e só se fizermos isso, então coisas terríveis como a solidão e os problemas econômicos e recidiva de câncer podem ser considerados como aflições leves e momentâneas que estão obtendo para nós uma glória eterna que supera de muito tudo isso. Combata o bom combate, como eu fiz.

É claro que Pedro não pode resistir, juntando-se à conversa com sua sabedoria confiável: — Querida irmã, embora não o tenha visto, você o ama. Que milagre esplêndido do seu gracioso Espíriro Santo! Embora não o veja com seus olhos físicos, você crê nele e sente-se cheia de alegria inexprimível, pois está recebendo o que mais deseja -sendo salva do distanciamento de Deus para a proximidade dele. Está vivendo o novo caminho do Espírito. *A pressão acabou!*Aleluia! Espere para ver quem é que está chegando! É *ele!*

Os revolucionários do novo caminho se apegam à sua esperança de que estão realmente recebendo a salvação de suas almas, mesmo quando passam pela porta chamada Departamento de Oncologia. Sabem que estão libertos da busca inútil do prazer da alma em qualquer coisa ou em alguém senão Deus. Seus celeiros podem estar cheios ou vazios de bênçãos; de qualquer modo, a porta do celeiro está aberta e seus corações fixos em outra parte. São remidos para ter gozo em Deus.

Como seguidores de Cristo, podem beber água viva que sacia a sua sede e comer coisas que deleitam sua alma. Não importa como a vida os esteja tratando, por mais desanimados, irados ou vazios que se sintam, por mais que tenham fracassado, podem entrar ousadamente no Santo dos Santos. Têm um verdadeiro encontro com Deus. Encontram o Diretor e ele os abraça.

Esse é o propósito de Deus em tudo que faz. Tem sido o seu objetivo desde a Criação — e continuará sendo até que venha a ser inteiramente realizado. É o Plano Emanuel.

A pressão foi removida.

Podemos abandonar o plano do homem rico. Há um novo modo de viver.

Ele trata de Deus e sua glória e nossa sarisfação nele. Esse tem sido o seu plano desde o Éden.

A HISTÓRIA DE DEUS

Deus tinha feito um acordo conosco. Ele não pediu nossa participação. Nem sempre gostamos dos termos. Fazemos então de conta que são diferentes. Se pudéssemos ver o quadro maior, não fingiríamos nada. Cairíamos de joelho em adoração.

Um dos maiores e desconhecidos pregadores da Escócia, Arthur J. Gossip, perdeu a esposa de repente. Seu primeiro sermão depois da morte dela tinha como título: *Quando a Vida Desmorona, o Que Fazer?*

Ele disse nesse sermão: — Vocês que estão ao sol podem crer *na fé,* mas nós que estamos nas sombras *devemos* crer nela. Não temos nada além disso.[67]

Essas palavras me comovem. Pergunto, no entanto, também, exatamente no que devemos crer quando a vida desmorona? Para muitos, é o pensamento do antigo caminho? Se fizermos a nossa parte, se orarmos e vivermos como Jesus quer, Deus irá então melhorar a nossa vida. Vai transformar as coisas más em boas. Ficaremos livres da queda do outro sapato, ou pelo menos de outro caindo no chão.

Não há outra corrente

Em *The Silver Chair* (A cadeira de prata), o quarto livro de CS. Lewis, *As Crônicas de Nárnia,* uma menina chamada Jill se perde numa floresta perigosa. Ela grita muito e fica com uma sede terrível. Enquanto procura água, chega a um rio e corre alegremente até ele. Mas, nota que um leão está deitado ao lado dele.

A menina pára de repente. O leão, sabendo que ela tem sede, a convida para se aproximar e beber.

> — Posso? Será que se importa de sair enquanto bebo? — pergunta Jill.
>
> O leão respondeu a isso com um olhar e um rugido baixinho. Enquanto Jill contemplava sua forma imóvel, compreendeu que seria o mesmo que ter pedido à montanha inteira que se movesse para sua conveniência.
>
> O ruído delicioso das águas correndo a deixava quase desesperada.
>
> —Promete que não fará nada comigo, se me aproximar? — perguntou Jill.
>
> —Não prometo nada — disse o leão.
>
> Jill estava com tanta sede que, mesmo sem perceber, dera um passo à frente.
>
> —Você come meninas? — indagou.
>
> —Já engoli meninas e meninos, homens e mulheres, reis e imperadores, cidades e reinos — disse o leão. Ele não falou como se gabando, nem como se lamentasse, ou como se estivesse zangado. Só falou.
>
> —Não tenho coragem de ir até aí e beber — disse Jill.
>
> —Então vai morrer de sede — respondeu o leão.
>
> —Nossa! — replicou Jill, dando mais um passo. — Acho que tenho de procurar, então, outro rio.
>
> —Não há outro rio — disse o leão.[68]

Lewis colocou essas palavras na boca de Aslan, a figura de Cristo, ao falar com uma menininha amedrontada: — Não prometo nada. — Com relação a quê? O leão não promete que Jill não vai sofrer. Não lhe promete uma vida melhor.

Mas, a convida a beber a água que precisa.

O que precisamos? Quase sempre respondemos: este conjunto especial de bênçãos, segurança de que as coisas não vão dar errado. Deus diz: comunhão comigo, segurança para entrar na minha presença.

Mudamos os termos do acordo. Queremos a vida melhor e a esperança melhor, as bênçãos da vida e comunhão com Deus — ambas as coisas, agora. Se tivéssemos de escolher uma, poderíamos ser tentados a preferir as bênçãos. — Deus, tire meu filho das drogas. Farei tudo o que disser.

Quando o leão não se move e quando se recusa a garantir passagem segura ao rio de água viva, procuramos outro rio e calculamos como chegar até ele. Não há outro, mas fingimos que há.

Um homem cujo diagnóstico era de câncer inoperável ouviu a garantia do amigo: — Tudo vai dar certo. Acabei de colocar a sua situação na Internet. Antes de a semana acabar, haverá vinte mil pessoas orando por você. — Aproximar-se de Deus não é o objetivo principal; alcançar a saúde é. E muitas orações são o meio; poucas orações não terão efeito.

Essa é a linearidade do antigo caminho.

O novo caminho começa com uma promessa diferente: A água está à disposição, e você pode bebê-la, mas a vida pode ser difícil quando se aproximar. O foco do novo caminho, porém, não são as provações; é a disponibilidade de água pura e alimento abundante.

"Quem crer em mim... do seu interior fluirão rios de água viva."[69]

Essa é a linearidade do novo caminho: Creia, e a água flui.

"Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas... Comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares".[70]

Mais linearidade do novo caminho. E uma promessa! Siga o caminho que Deus abriu para a sua presença por meio de Cristo — e será satisfeito!

"Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua".[71]

Esse é o acordo. É um bom acordo. Se ouvirmos o que ele oferece, não desejaremos mudar coisa alguma.

É segunda-feira de manhã. Raquel e eu passamos a noite de domingo na sala de emergência. Por volta das seis horas, voltou a sentir a mesma dor. Outra pedra nos rins. Minha primeira reação foi: — Tenho tanto a fazer. A vida estava finalmente caminhando muito bem. A hora era péssima. Deus, não seria possível impedir que isso acontecesse? Não orei o suficiente? Ou talvez tenha me descuidado com a quantidade de comida que deixava cheio o meu prato?

A resposta natural à provação é viajar pelo antigo caminho, domesticar o leão (como se pudéssemos) e pedir que nos leve ao Tanque de Siloé, onde a vida fica melhor. Se eu achasse que vinte mil orações fariam diferença, iria espalhar meu problema pela Internet.

Ouço, então, o leão dizer: — Não faço promessas sobre o seu sofrimento. Sua pedra pode ou não passar. Venha até mim e beba.

A visão de um quarto de UTI não inspira fé. Revigora a exigência. — Deus, faça alguma coisa. Aquela pobre criancinha está berrando. A mulher idosa junto a mim, por trás da cortina, sente-se terrivelmente mal. E eu também não estou tão bem assim. Onde o Senhor está? O que tenho de fazer para que entre em ação?

Enquanto ficava ali a noite passada durante várias horas, perguntei com o que podia contar que Deus fizesse. O que exatamente ele prometera? Ele disse que fizera uma aliança eterna, um arranjo pelo qual, por sua escolha, o obriga a fazer o que prometera. Mas, qual é a promessa? Qual o acordo? No que devo crer quando uma sombra cai em minha vida?

O quadro maior

Em vista de nós, cristãos modernos, estarmos tão condicionados a supor que o antigo acordo ainda esteja em vigor, que se agirmos certo a vida vai funcionar, talvez devamos retroceder um pouco, dar alguns passos grandes e ver o quadro maior. Quando a tragédia se abate, dizemos facilmente: — O que será que Deus está me ensinando nesta provação? — Ouça por trás dessa sentença a sua motivação e talvez escute isto: — Se aprender minha lição, poderia fazer o que é certo da próxima vez para que não venham mais provações. — O antigo caminho é instintivo.

Supomos que esse seja o acordo: Andamos corretamente e Deus abençoa. Mas, Deus tem um acordo diferente conosco e ele irá durar até o céu.

Vou descrever a história de Deus, a maneira como ele se moveu através da história guiado pelo Plano Emanuel para chegar ao acordo presente, ao qual a Bíblia chama de nova aliança.[72]

É uma história de sete capítulos que começou há muito tempo.

Capítulo Um: Quando Só Havia Deus

Tudo é criado, menos Deus. Nossas mentes diminutas só conseguem entender que, durante o passado infinito, só Deus existia. Antes de criar qualquer coisa, só havia Deus. Nada mais. Ninguém mais.

Imagino uma festa divina. A comunidade eterna estava se divertindo. Havia paz e as pessoas se relacionavam de maneira harmoniosa. Deus gosta de ser Deus. Sempre gostou e sempre gostará.

Mas faz parte da sua natureza compartilhar. Ele criou então os anjos.

Capítulo Dois: Deus e os Anjos

Deus criou seres angélicos e imediatamente os colocou em seu lugar. Era um lugar maravilhoso. Eles foram designados para experimentar reverência na presença de sua majestade e se deleitar no seu serviço. Algo, porém, aconteceu, como Deus sabia que aconteceria; fazia parte do Plano Emanuel.

Capítulo Três: O Início do Mal

Lúcifer era o mais belo de todos os anjos. Por razões que, provavelmente, nunca saberemos, isso o envaideceu. O nascimento do orgulho. Ele decidiu que queria compartilhar da glória que pertencia a Deus. Queria algo além do que Deus já estava dando. Com essa paixão, o mal começou. O mal é desejar algo mais do que
Deus; no caso de Lúcifer, foi a oportunidade de sentir-se de uma certa forma.

Ele conseguiu persuadir um bom número de anjos menores a buscar uma vida melhor em separado de Deus. Deixaram então o lugar que Deus lhes designara. Satanás e seus demônios eram agora uma força a ser considerada.

Capítulo Quatro: Pessoas Entram em Cena

Deus criou os céus e a terra. Na terra, designou um paraíso chamado Éden, palavra que significa "deleite". Foi ali que ele criou as primeiras pessoas. Seu propósito desde o início era compartilhar as delícias da comunidade perfeita e as bênçãos de uma vida maravilhosa.

Os seres humanos foram formados com a capacidade de não só curvar-se em reverência diante da majestade e servir ao Mestre, como também gozar das profundezas do coração de Deus. Nisso, somos diferentes dos anjos.

Ele é amor, e a extensão do seu amor vai até a graça. Está disposto a perdoar os que o odeiam e descobrir um meio de abraçar os sujos e pequenos maltrapilhos. Ele na verdade *os* ama — e nós somos eles.

Até que Adão e Eva pecaram, tinham uma apreciação limitada da bondade de Deus. A graça ainda não era requerida e, portanto, não estava visível. O primeiro acordo de Deus com as pessoas foi direto: Sigam as minhas regras e continuarão a gozar a vida maravilhosa do paraíso. Havaí para sempre. Viagens a Fiji. Nunca uma pedra nos rins. E um grande casamento com sexo do melhor.

Mas, havia uma coisa da qual não podiam gozar no paraíso — um relacionamento construído sobre a graça. Deus ficou de lado e observou o diabo persuadi-los a pecar.

Capítulo Cinco: Uma Raça Corrupta Passa a Existir em Pecado Esse primeiro pecado libertou um vírus mortal no coração humano, um vírus até então contido nos anjos caídos. A partir desse ponto, todo ente nascido de um homem e de uma mulher chegou à vida com a idéia de que havia algo melhor do que conhecer a Deus. Acreditávamos que poderíamos encontrar maior prazer nas provisões de
Deus do que na sua Pessoa. Vivemos então para o prazer, sem nos preocupar se nos aproximávamos ou não de Deus.

Se os prazeres não viessem, sentir-nos-íamos justificados em buscar alívio do sofrimento da maneira que fosse possível. Quando Deus nos disse que estávamos errados, ficamos furiosos e perguntamos o que ele tinha feito ultimamente por nós. Se os prazeres aconteciam, sentíamo-nos complacentes, pensando que de alguma forma os merecíamos. Afinal de contas não havíamos pedido para nascer; quem nos pôs aqui devia cuidar de nós.

Estava na hora de Deus girar a ignição do Plano Emanuel.

Capítulo Seis: Deus Vai Trabalhar

A primeira coisa que Deus fez, depois de observar as pessoas ficando cada vez piores, foi destruir todos — todos exceto um homem e sua família.

Passado o dilúvio, ele entrou em aliança com Noé deste modo:

— Olhe, Noé, está vendo aquele arco-íris? Ele é a minha promessa de que, mesmo que você, seus filhos e os filhos de seus filhos se afastem de mim para buscar sua alegria, jamais destruirei todas as criaturas vivas como acabei de fazer.[73]

Qual a idéia dele? Creio que foi esta: Revelar apenas que o seu juízo jamais poria em prática o Plano Emanuel. Nunca poderia castigar as pessoas para valorizá-lo acima de todas as outras alegrias. Entrou então em aliança com Noé, o primeiro de cinco acordos especiais com pessoas.

Os anos se passaram. As coisas não melhoraram. A próxima fase da agenda Emanuel foi introduzida - a aliança abraâmica. Ele apareceu a um homem e ordenou que partisse numa viagem. — Siga-me
— Deus disse — a um lugar que lhe mostrarei mais tarde. Tenho um plano. Quero abençoar as pessoas por seu intermédio.

Embora Abraão não soubesse disso quando a viagem começou, o plano era para Deus colocá-lo num terrível apuro que só um milagre poderia resolver.

— Abraão, você vai ter um filho.

—Mas, Deus, minha mulher e eu não temos filhos. Meu servo será então o meu herdeiro?

—Não! Confie em mim. Sei o que estou fazendo.

Deus fez então um trato.[74] Ele instruiu Abraão para cortar alguns animais e pássaros em pedaços e dispô-los em duas fileiras, formando um caminho no meio.

O costume da época de fazer aliança era aquele que exigia de quem andasse pelo caminho fizesse a seguinte afirmação: — Corte-me em pedaços se não cumprir a minha palavra. — Nessa ocasião, é surpreendente observar[75] que Deus andou sozinho pelo caminho, como se dizendo: — O Plano Emanuel está avançando. Garanto o seu progresso até a execução final. — Deus imaginou um povo que, pela fé, vivia nas trevas, um povo que; se achegaria a ele não importava o que acontecesse, por acreditar quê ele era o seu maior tesouro.

Com o passar dos anos, os descendentes de Abraão por intermédio de Isaque, nascido de Sara e Abraão quando tinham noventa e cem anos respectivamente, eram agora os filhos de Israel. Deus os tirou do Egito, depois mandou que ficassem imóveis diante de um monte a fim de ouvir a fase seguinte do acordo. Chamado, hoje, de Aliança Mosaica.

— As coisas vão ser assim: Pretendo ser o Deus de um povo que não desejará nada mais senão a mim. Se for essa a sua intenção, vejam como vão viver: Façam tudo que eu mandar, provem que me amam acima de tudo, e providenciarei para que tenham uma vida boa. Façam o que eu quero e suprirei as bênçãos que vocês querem. Esse é o acordo.

Ninguém cumpriu os termos. Ninguém pôde. Em seu coração eles queriam uma vida melhor, mais do que queriam um relacionamento com Deus; queriam uma vida boa mais do que queriam revelar a outros como Deus é bom. Continuaram egoístas, dedicados a proteger suas próprias almas e perseguir seus próprios interesses. Deus, então, os amaldiçoou. Colocou dificuldades em suas vidas.

A única solução seria Deus despertar o afeto por ele em seus corações que fosse mais poderoso do que o vírus do pecado. Antes disso, ele fez avançar o Plano Emanuel com mais um arranjo preparatório, chamado de Aliança Davídica. Ele a fez com Davi, rei de Israel.

— Davi — disse ele -—, vou estabelecer um trono no meio de meu povo e providenciar para que o meu homem o ocupe. Pretendo criar uma comunidade que dance de alegria ao redor do meu trono, em minha cidade, com o meu homem em pleno domínio. Você é uma figura desse homem. Seu trono durará para sempre.

Cada uma dessas alianças avançou o Plano Emanuel de certas maneiras que continuam hoje.

O arco-íris de Noé continua ainda sobre nós. A terra não será destruída até que a nova raça seja removida.

Como Abraão, somos agentes de bênçãos para este mundo. Mas, a nossa influência nunca depende de causas naturais. Ismael, filho de uma mulher jovem e fértil, foi expulso. Isaque, o filho de dois velhos já distantes da idade de concepção de filhos, é o nosso modelo. Só quando o Espírito opera sobrenaturalmente por nosso intermédio é que o plano de Deus avança.

A lei que veio através de Moisés está agora em nossos corações. O acordo de Deus com Israel - faça as coisas certas e a vida funcionará - foi abolido. Mas, a lei continua em pé. A diferença é que agora ansiamos pela santidade; os requisitos da lei são agora a delícia de nossos corações. E nós obedecemos a fim de gozar comunhão com Deus e não para tornar nossa vida funcional. *Essa* a diferença. É um novo caminho.

O reino prometido a Davi está agora presente. Cristo já se encontra no trono e já reinamos com ele, embora não como será um dia.

O estágio final do Plano Emanuel na terra já foi instalado. Deus estabeleceu um novo acordo com seu povo. É a nova aliança, firmada no sangue de Jesus.

A peça central deste novo arranjo é esta: *Temos agora acesso direto a Deus a qualquer tempo, em qualquer circunstância.*

A melhor esperança de acesso a ele, que leva a um encontro cheio de alegria, ancorado na esperança, com cada membro da Trindade, já se acha no lugar.

Este novo arranjo é eterno. Vai continuar até a vinda do último capítulo desta história.

Capítulo Sete: Comunhão para Sempre

À medida que o último capítulo se desenrola, não mais nos *aproximaremos* de Deus; estaremos *com* ele para sempre. O Plano Emanuel estará então completo - e permanente. Deus será o nosso Deus, e nós seremos o seu povo.

Não será impossível, mas inconcebível, pecar. O grito do nosso coração: *Dê-me apenas Jesus,* será plenamente satisfeito. *Nós o veremos.* Sem um momento de hesitação, inclinar-nos-emos a seus pés e diremos: — Meu Senhor e meu Deus. Tu és o meu maior tesouro. Além de ti, nada mais almejo.

Quando a esperança melhor for conquistada e não houver possibilidade de valorizar as bênçãos acima do Abençoador, Deus irá remover todos os obstáculos. O prodígio do Éden empalidecerá em comparação. Tudo dará certo, não porque façamos tudo certo -embora seja assim; mas, tudo dará certo porque Jesus fez tudo certo e Deus agora nos dá todas as bênçãos que seu coração infinitamente generoso pode conceber. Sua presença e suas bênçãos — isso é o céu!

Estamos, porém, ainda no capítulo 6 da História de Deus. É um bom lugar onde estar, não importa o que aconteça, se vivermos no novo caminho do Espírito. O Antigo caminho se foi. A pressão acabou. Quando nossos filhos se comportam mal, não precisamos pensar sobre o que fazer para ajudá-los a melhorar. Por mais estranho que pareça, isso não é só desnecessário, mas errado. Essa estratégia dá mais valor a nossos filhos do que a Deus. Podemos nos achegar a Deus e depois nos dirigirmos a eles com a paixão e a sabedoria do Espírito.

Esse é o novo modo de viver. Está disponível para todos cujo supremo tesouro é Deus, que se curvam diante dele e não fazem exigências, que sabem que ele está sempre nos beneficiando, mesmo quando uma pedra se aloja num lugar difícil em nosso rim.

Podemos rejeitar o velho caminho e viver no novo. Mas, como? Continuo querendo que a pedra passe, talvez mais do que desejo a Deus. E se eu for francamente sincero, algumas vezes prefiro meus filhos sadios e felizes a conhecer melhor a Deus. *Como viver no novo caminho?*

Essa é a questão que vou tratar a seguir.

QUARTA PARTE:
DEIXE A REVOLUÇÃO COMEÇAR

O Novo Caminho: Como Viver Nele

GOZO EM DEUS

E realmente possível *ter gozo* em Deus. É o ponto alto da vida. É a razão de estarmos vivos. Entrar no novo caminho depende de essa idéia introduzir-se em nossas cabeças e corações.

Ouça novamente as palavras de John Owen:

> O conhecimento de que Deus e o homem podem viver em comunhão está oculto em Cristo. É algo maravilhoso demais para a natureza humana pecadora e corrupta descobrir. Mas, em Cristo, temos o caminho para a presença de Deus sem qualquer temor... Os que gozam desta comunhão estão gloriosamente unidos a Deus por meio de Cristo e compartilham de todos os gloriosos e excelentes frutos de tal comunhão.

Se estivesse na companhia de Owen, gostaria de perguntar-lhe: — O que podemos conhecer dessa alegria agora, nesta terra decaída, nesta vida cansativa e, às vezes, difícil?

Ele responde:

> Esta comunhão será aperfeiçoada e completa quando entrarmos no pleno gozo das glórias de Cristo. Então, nos daremos totalmente a ele, descansando nele como o cumprimento de todos os nossos desejos... Esta comunhão é agora apenas parcial, porque no presente gozamos apenas as primícias dessa perfeição futura.

Gozo parcial agora, *mas gozar parcialmente a Deus é melhor do que gozar totalmente qualquer outra coisa.* Penso que isso é verdade. Todavia, insistimos em gozar a plenitude de algo hoje.

Esse é o apelo do pecado. É o apelo do controle. Essa a razão de o antigo caminho ter tamanha influência sobre nós. Aquilo a que nos entregamos totalmente, queremos gozar plenamente. Mas, o cristianismo pede completa entrega e só promete gozo parcial mais tarde.

Imagino-me dizendo tudo isto ao professor Owen. Eu o vejo recostado em sua cadeira, com os olhos fechados, e provando uma refeição que ainda não consigo distinguir. Se pudesse entrar nos seus pensamentos, penso que eu o ouviria testando-me em silêncio: — Você disse isso, mas talvez não creia no que esteja dizendo: O gozo parcial de Deus é tão infinitamente maior do que o gozo completo de qualquer outro prazer que é insensato buscar qualquer coisa além do conhecimento de Deus. — Depois, abrindo os olhos, mas olhando através de mim para algo superior, ele fala em voz alta. Está conversando com Deus sobre mim e comigo sobre Deus.

É isto que diz:

> Oro para que o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, pelas riquezas de sua graça, levou-nos de um estado de inimizade a esta gloriosa comunhão com ele, *possa dar-lhe tal prova da sua doçura e excelência nesta comunhão, a ponto de ser estimulado a um desejo maior desse gozo eterno dele na glória eterna.*[76]

É possível que o Espírito esteja incentivando você como faz comigo. Quero viver no novo caminho. Se existe uma estrada que leve a qualquer prazer em Deus disponível nesta vida, quero caminhar por ela.

Minha oração é que você também faça isso. Confio que este livro tenha despertado até aqui seu desejo de deixar para trás a pressão de buscar sua própria satisfação e viver na liberdade do conhecimento de Deus. Se for possível deparar-se com Deus num encontro que produza alegria (e até alegria parcial ao encontrar Deus é inexpressiva), você desejará então palmilhar os caminhos que levem à sua presença. Esta é a minha oração por você e também por mim.

Uma encruzilhada

Se você acredita que é possível ter gozo em Deus e se está começando a perceber o seu desejo de encontrá-lo, então você chegou a uma encruzilhada. O antigo caminho - esforçando-se para fazer direito o que lhe cabe, a fim de obter as boas coisas da vida — ainda continua disponível. A sedução é poderosa. O pássaro em sua mão (controle sobre as bênçãos) parece valer mais do que dois pássaros voando (a promessa de que se você achegar-se a Deus, ele se achegará a você).

Mas, você vê outro caminho. O sinal que marca sua entrada tem a forma de uma cruz, e as palavras na trave dizem: "O novo caminho do Espírito". É preciso escolher. Vou examinar meu coração e ver se consigo entender o que está acontecendo no seu, enquanto confronta essa escolha.

Você sentiu a superficialidade e pressão da vida por longo tempo. Os prazeres que experimenta não parecem chegar até sua alma. Eles o deixam vazio e pressionado a buscá-los. Sente-se como Atlas carregando o mundo nos ombros, mas seus ombros não são tão largos quanto os dele.

A vida mostrou-se decepcionante. Você não sente a decepção enquanto está fechando um negócio, fazendo sexo, comendo ou envolvido em atividades divertidas e significativas. O que, como é natural, explica seu vício nessas coisas. Um líder cristão bem-sucedido declarou: — Quando sua vida está funcionando como deseja e os prazeres continuam chegando, é difícil interessar-se muito por uma jornada espiritual. Aquela que está palmilhando é ótima. Nós a chamamos então de vida cristã e relaxamos. Mas, quando as coisas ficam difíceis, ou quando compreende que sua vida apesar de boa não está satisfazendo algo profundo, seu interesse num novo modo de viver se desenvolve rapidamente.

Você talvez já esteja lá. Não se entusiasma mais com o seminário ou o sermão que promete ensinar "maneiras de obter da vida o que você deseja" ou "técnicas para tirar proveito do poder de Deus". O que você quer é poder para conhecer a si mesmo e conhecer a Deus (o que os teólogos chamam de "conhecimento duplo") e poder para fundir ambos. Você anseia por comprazer-se em Deus.

Sua alma, seu verdadeiro eu, o qual quase perdeu de vista por baixo de todas as atitudes e ocupações, está vazia, solitária, entediada. Poderia ser diferente. Você sabe disso. Deve ser diferente. Sabe disso também.

A frase *imagem de Deus* começa a significar algo. Você tem noção de que a sua identidade, sua alegria e seu propósito estão completamente envoltos em seu relacionamento com Deus. Ele é a fonte, a única fonte, a fonte completa, de tudo que você foi feito para gozar. Mais dinheiro,

casamento excelente, filhos lindos, amigos íntimos, bom ministério — nada mais faz isso. Você talvez tenha tentado alguns prazeres extras. Foram bons, mas só por alguns momentos. Depois, vazios ainda maiores. Mais vícios. Você começou a entender que comprou mercadorias falsas. Mentiras, tudo mentira.

Alguma coisa está faltando. Alguma coisa está errada. A maneira como está vivendo, a maneira como a maioria dos seus amigos está vivendo, não leva a um bom lugar.

A vida abundante oferecida por Jesus não consiste no que geralmente chamamos de bênçãos da vida, apesar do que ouviu de muitos púlpitos e leu em muitos livros. As bênçãos são boas, mas não bastam. Não para a sua alma. E agora você sabe que tem uma alma. Você é uma alma, criada por Deus para Deus, para encontrar-se em Deus, e depois viver por meio de Deus.

Você não pode descansar até que descanse em Deus. Não pode celebrar como deve até que celebre a Deus mais do que tudo que é bom — ou mau.

É possível que nunca lhe ocorresse antes que o que está faltando é o gozo parcial de Deus,

não mais obediência,
não mais disciplina,
não mais bênçãos,
não mais ministério,
não mais segurança emocional,
não mais oração,

não mais auto-estima. O que está faltando em sua vida é uma experiência genuína, profunda, da presença de Deus, uma experiência satisfatória nos recessos mais profundos da sua alma.

O que está errado é que se acha vivendo no antigo caminho. Isto explica por que não está tendo prazer em Deus. Está vivendo para usar Deus a fim de gozar outra coisa. Nunca considerou seriamente o convite radical para viver o novo caminho, a entregar tudo a Deus e correr o risco, aproximar-se dele na esperança que conhecê-lo irá torná-lo inteiro, mas só quando deixar de exigir inteireza e alegrar-se apenas na sua glória.

Hora de avançar

Você já pensou que viver para a vida melhor é um insulto a Deus? E o mesmo insulto do filho pródigo ao pai: — Seu único valor é o que pode fazer por mim. Não me interessa conhecê-lo. Dê-me apenas o que necessito para ter prazer nesta vida. — E praticamente assim que pensamos.

Nana Mareia, uma amiga íntima, com seu marido, Randyman, trazem sempre presentes para nossa neta de quatro anos, Josie. Na festa de aniversário da mãe, Josie ficou imaginando o que Nana Marcia lhe trouxera. — Josie, esta noite todos estamos dando presentes à sua mãe. Não é maravilhoso?

Quando a expressão de Josie mostrou que ela não tinha muita certeza, Nana Mareia acrescentou: — Mas, eu sempre dou a você o maior presente de todos — meu coração.

Josie sorriu. Penso que ela ainda queria uma boneca nova — qual a menininha que não deseja isso? Ela quer bênçãos como nós, mas algo em sua alma em desenvolvimento se alegrou naquele momento especial com uma amiga especial. Ela não compreendeu tudo, mas o mais importante conseguiu entender. Experimentou uma alegria passageira no relacionamento com alguém que a ama. Pode ter avançado mais do que muitos de nós.

Algo está faltando em nossas vidas. *É o prazer em Deus como nosso supremo tesouro.* Algo está errado com nossa abordagem da vida. *E a determinação insensata de ter satisfação em outra coisa tanto quanto em Deus e de valorizar nosso prazer mais do que a glória de Deus.*

Todo indivíduo que goza de qualquer forma de prazer sexual fora do casamento comete um erro. O mesmo acontece com aquele que dá mais valor a um grande ministério para Deus acima de uma comunhão profunda com ele. Não há muita diferença entre os adeptos da pornografia e os fariseus e muitos dos primeiros estão mais próximos de se encontrarem com Deus.

O antigo caminho é perverso. É guiado pela nossa paixão de que algo além de Deus "satisfaz nossa alma. A pressão está ligada; temos de conseguir "essa outra coisa". É a pressão de gozar algo além de Deus que nos mantém ocupados demais, religiosos demais, comprometidos demais com o ministério, envolvidos demais com nossa família, responsáveis demais pelos amigos, conscienciosos demais como pais e determinados demais a viver como devemos.

Esta é a geração cansada. Os cristãos estão tão corrompidos quanto os pagãos, algumas vezes mais. Estamos desanimados com nós mesmos e com a maneira como a vida está se desenrolando

para nós. Pensamos durante anos que seria diferente. Algumas vezes imaginamos se vale a pena viver como cristãos. Verifique se o sangue está cobrindo você para assegurar seu lugar no céu, depois viva para esta vida. Se o cristianismo ajudar, ótimo, caso contrário...

Está na hora de pôr de lado nosso cinismo, de avançar para além da vida sacrificial e abandonar tudo que impeça uma experiência profunda com Deus. Espero que esteja desesperado por um encontro divino, um encontro genuíno, não-planejado, profundamente sentido, que tanto exponha os prazeres pecaminosos como imitações baratas da alegria da alma como nos revele que nosso nervosismo sobre a nossa vida vir a ser ou não boa é um insulto ao Deus que dá de si mesmo a nós e diz: — Aproveitem a festa!

É claro que continuaremos a sofrer quando coisas más acontecem. *Sofrimento* com as provações, como a dor de uma pedra nos rins, é humano e não pecaminoso. Mas, *desespero* é pecado. É su-bumano sentir como se a sua fonte de verdadeira alegria fosse tirada quando um filho se rebela ou um ente querido morre, um negócio fracassa, ou uma tentação imoral vence.

A presença de Deus continua. Não há motivo para rasgar as roupas.[77] Ouvi certa vez uma definição de adoração como o ato de celebrar a disponibilidade de Deus.

Um antigo mentor, agora festejando no céu em pleno gozo de Deus, disse-me um dia: — O cristão sempre tem razão para celebrar. Quando fracassamos, celebre a sua graça. Quando somos abençoados, celebre a sua misericórdia. Quando outros nos rejeitam, celebre o seu amor.

Será mesmo possível?

Ao descobrir o seu desejo de Deus, você pode estar também descobrindo sua vontade secundária por um relacionamento com outros. Você anseia por conversas significativas. Em algum ponto, compreende como deseja abençoar a outros, mesmo que não seja abençoado por outros. Se não estiver onde estou na jornada, discerne melhor seu desejo de relacionar-se de tal modo que o elevem a um nível mais alto de experiência espiritual.

Você almeja envolver-se em alguns relacionamentos onde possa
ser conhecido em segurança amorosa,
explorado com genuíno interesse,
descoberto pela sabedoria esperançosa, e
tocado pela fonte de poder espiritual. O novo caminho do Espírito é uma estrada que leva a um encontro com Deus, à comunhão com outros, e a uma formação espiritual em seu íntimo.

Isso é realmente possível? Um novo caminho realmente existe?

Contemplo a minha vida e algumas vezes me admiro. A idéia de um novo caminho parece passageira, como uma declaração exagerada feita por um bom *merchandising.* Até a discussão bíblica deste novo caminho, o que se leu até agora neste livro, pode parecer teologia de algodão-doce. Embora a frase "o novo caminho do Espírito" tenha sido inspirada pelo Espírito e escrita pelo apóstolo Paulo, pode parecer-nos uma porção de palavras soltas e doces que nada oferecem de sólido enquanto vivemos neste mundo.

O telefone toca. Algo deu errado, e você deve resolver a situação. Nesse momento, falar de prazer em Deus soa como um chavão inoportuno, uma irrelevância piedosa, algo só interessante para os monges, os contemplativos, as pessoas afastadas dos desafios da vida real, pessoas tão místicas que estão mais interessadas em recuar espiritualmente do que em enfrentar a vida.

Você tem um problema nas mãos, um incêndio a apagar. Está aberto a qualquer ajuda de Deus — mas *comprazer-se* nele? Isso parece no momento tão inútil quanto conversar socialmente com seu cirurgião a caminho da sala de operação. Comunhão? Não! Não agora! Basta *funcionar!* Faça o seu trabalho! Não me mostre fotos de seus filhos — não me importo se seu filho joga futebol. Lave as mãos, ponha as luvas, depois pegue o bisturi e me cure. *Pelo amor de Deus, cure-me!*

O que queremos dizer, na verdade, é "cure-me *por minha causa,* e não por causa de Deus". Dizemos "pelo amor de Deus" porque não podemos imaginar que um Deus bom teria um interesse maior do que consertar o que está errado em nossas vidas. Temos a verdade "instrumentada". A verdade, inclusive a verdade bíblica, foi reduzida a idéias úteis, a uma compreensão das coisas que podemos controlar para alcançar nossos fins. Perdemos a verdade como uma pessoa a quem amar. Não é de surpreender que os pós-modernos introduziram uma versão falsa do novo caminho. Não é de admirar que as idéias da Nova Era continuem populares e influentes.

Comprazer-se em Deus?

Quando nosso filho foi preso?

Quando o seu casamento está desmoronando?

Quando sua mulher está com Alzheimer?

Quando a sua solidão alcança novas dimensões que não consegue mais suportar?

Quando o conflito sexual que pensava ter controlado surge mais incontrolável do que nunca?

Comprazer-se em Deus? ***Em*** *meio a tudo isso? Pura.* fantasia! Insensatez espiritual! Escapismo! Teologia de algodão-doce!

Ou será?

A Bíblia nunca erra. Deus diz que nela há um novo modo de viver. É o caminho do Espírito. O Espírito se alegra em revelar a beleza de Cristo. Cristo não tem maior prazer do que revelar o amor do Pai. O novo caminho do Espírito nos convida a participar dos prazeres de Deus, a entrar em alegre comunhão com cada membro da Trindade.

Comprazer-se em Deus? Sim. Em meio às dificuldades? *Sobretudo* estas.

As mesmas dificuldades e escolhas enfrentam tanto os revolucionários do novo caminho quanto os seguidores do antigo. Ambos devem decidir se devem pagar fiança pelo filho preso. Deixar de ceder à autopiedade e obrigar-se a sair do seu apartamento solitário. Às vezes, ambos precisam esforçar-se ao máximo para manter-se sexualmente puros e certas vezes os dois falham.

Mas, a *razão* de fazerem o que fazem é diferente. Os que continuam no antigo caminho sentem a pressão para calcular que curso de ação irá produzir os resultados que almejam — um filho arrependido, novos amigos, tentação enfraquecida. A vida cristã para eles é uma técnica, uma fórmula para gerar um resultado, uma receita para tornar a vida saborosa. A verdade é instrumentada.

No novo caminho, tudo que fazemos vem de um coração que já se achegou a Deus, que está ancorado nesse relacionamento, que procura em Deus qualquer alegria e esperança necessárias para continuar vivendo, que não exige nada mas celebra Deus em tudo. No novo caminho, a verdade é personalizada. Para os revolucionários do novo caminho, viver é Cristo - e não criar filhos piedosos, fazer novos amigos ou até viver de maneira correta do ponto de vista moral.

Deixe Isaque nascer!

O novo caminho é possível? Pode alguém viver realmente o novo caminho do Espírito?

Abraão não tinha tanta certeza. Quando Deus apareceu ao patriarca e disse: — Você, meu idoso amigo, e sua esposa avançada em anos vão ter um filho daqui a um ano —, Abraão não ficou muito entusiasmado. — Deus — replicou ele (a história é contada em Gênesis 17) —, já ouvi isso antes. Anos atrás, tu disseste que Sara e eu teríamos um filho. Mas, isso não aconteceu, e agora é tarde demais. Seria necessário um milagre para que concebêssemos agora. Não estou certo se quero aumentar minha fé até esse ponto. Já vivi pela fé em várias situações. Deixei minha casa sem qualquer outra garantia além da tua palavra. Mas agora, isso é demais. Estou um pouco cansado de viver pela fé. Francamente, Deus, estou quase perdendo as esperanças. Acho que prefiro uma vida controlável, natural.

Abraão olhou então para a planície na direção da sua tenda. Ali se achava sua linda esposa de outrora, agora uma mulher de noventa anos, pouco atraente para o sexo e provavelmente desinteressada e inadequada para ele. Ismael, seu filho adolescente, concebido com outra mulher, se encontrava também ali. Um jovem de boa aparência e saudável.

Abraão teve uma idéia. — Deus, e se me deres as bênçãos prometidas por meio do filho que já tenho? Ismael nasceu de maneira natural, afirmo isso. Nenhum milagre foi necessário, apenas um momento de comprometimento. Isso tornaria as coisas muito mais fáceis. Já fiz algo que deu certo. Isso não seria suficiente? Oh! Deus, *tomara que viva Ismael!*[78]

Esse tem sido o meu clamor por cinqüenta anos. Quero saber que posso fazer algo que trará as bênçãos que desejo. Esperar por um milagre me deixa fora de controle. Não gosto disso. Quero crer que se fizer as coisas certas, minha vida vai funcionar, que Deus me abençoará com o que eu pensar que necessito a fim de me sentir contente.

— Por favor, Deus, não fizeste isso para Abraão, mas tinhas planos especiais para ele. Em minha vida, por favor, *tomara que viva Ismael!*

Para começar no novo caminho, temos de mudar nossa oração.

— Deus, não sei como vais produzir o fruto de um amor consumidor por ti em meu coração. Pareço encontrar muito maior prazer nas boas coisas da vida, e algumas vezes no pecado, do que em conhecer-te. Gosto mais das bênçãos que do amor que sinto por ti. Tenho mais satisfação em outras coisas do que em ti. Será necessário um milagre para mudar isso.

— Tu me dizes que o milagre já aconteceu, que tenho um novo coração que o deseja como seu prazer supremo. Mas, não sei como tornar isso real. Posso achegar-me a ti na condição em que estou, como Abraão aproximou-se de Sara como um velho idoso e cansado. Foi necessário um milagre para eles conceberem. Mas, tu o fizeste. Confiarei em ti para um milagre semelhante em minha vida. Deus, expulso agora Ismael e sua mãe.[79] Não quero ser mais tentado para voltar ao velho caminho de fazer minha vida funcionar. Aspiro a uma vida sobrenatural. Vou a ti como estou. *Deus, deixa Isaque nascer!!*

Que essa seja a nossa oração, enquanto examinamos juntos o que significa viver no novo caminho.

Estamos cansados de controlar a vida. O antigo caminho nos esgotou. Queremos crer agora que é possível comprazer-se em Deus, embora não como acontecerá no céu; cremos também que o gozo *parcial* de Deus disponível agora ultrapassa de muito a alegria *completa* de qualquer outra coisa.

Estamos prontos para ir a Deus, como estamos — nariz escorrendo, rosto sujo, roupas rasgadas, desesperados para encontrá-lo, clamando pela graça como nossa única esperança, insistindo em não marcar um horário para o nosso Deus soberano seguir, mas confiando em que ele se revelará a nós porque é isso que quer fazer. É isso que prometeu fazer, mesmo às custas da morte terrível e bela de seu Filho. É o Plano Emanuel.

O que fazemos então?

Agora que estamos dispostos, como vivemos no novo caminho do Espírito? Essa é a pergunta que vou discutir nos capítulos finais deste livro.

A pressão acabou!

Está na hora de experimentar nossa liberdade.

CINCO BLOCOS DE CONSTRUÇÃO DA VIDA DO NOVO CAMINHO

Não existe uma relação linear segura entre a escolha de viver como cristãos e a distribuição de bênçãos por Deus para nós nesta vida. Um padrão geral, sim, mas não uma relação *linear* invariável de causa e efeito. Nada que fazemos garante as bênçãos que desejamos.

Os bons pais têm mais freqüentemente bons filhos do que os maus. Mas, nem sempre. Não temos controle sobre o desenvolvimento de nossos filhos. É errado — faz parte do antigo caminho — tentar educar bem nossos filhos se nosso *principal* motivo for criá-los para nossa satisfação. Isto é idolatria. É amar alguma coisa mais do que a Deus. É contemplar algo além de Deus para nosso supremo prazer.

Se você tiver sucesso, ficará orgulhoso. Se fracassar, vacilará entre o desprezo por si mesmo ("O que fiz de errado?") e a falta de consideração de seus filhos ("Como puderam agir assim depois de tudo que fiz por eles?").

Os líderes cristãos que servem fielmente a Deus gozam no geral da sua bênção em sua vida e ministério. Mas, nem sempre. Servos humildes podem trabalhar sem ser reconhecidos em ministérios visivelmente ineficazes durante anos, depois morrer na obscuridade, enquanto egoístas talentosos podem ter ministérios bem financiados, internacionalmente conhecidos, que atraem seguidores aos milhares.

Não rapidamente, mas acontece

Não existe uma linearidade garantida entre a vida reta e a bênção visível. O antigo caminho pensa que existe.

Existe, no entanto, uma relação linear entre a escolha de viver no antigo ou no novo caminho e nossa experiência de Deus. A vida no antigo caminho nunca nos leva a comprazer com Deus nem nos torna semelhantes a ele. Ela se preocupa em usar Deus e não conhecê-lo. O fruto do antigo caminho não inclui verdadeira adoração, real comunhão ou formação espiritual.

Se semearmos para a carne, só colheremos o que a carne produz. Ismael vive. Isaque é natimorto. Só temos a garantia de uma vida apenas natural e seu fruto inevitável, uma alma faminta e contenciosa, embora bem disfarçada. Nosso vazio interior nos leva então a um estilo de vida que gira ao redor das necessidades e anseios que sentimos. Vivemos como cristãos a fim de satisfazer nosso apetite. Não vivemos para Deus nem para desfrutar e compartilhar da sua glória, mas para uma plena satisfação do nosso ego, cuja jornada de aventura e significado nos rendem uma vida cheia das bênçãos que apreciamos. Algumas vezes, as escolhas que fazemos em busca da vida melhor são visivelmente erradas. Outras vezes, são reconhecidamente erradas somente quando os motivos pessoais por trás delas são expostos.

Se semearmos para o Espírito, colheremos o que só o Espírito pode produzir: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.[80] No útero de nossas almas, Isaque é concebido e finalmente nasce. Se nos mantivermos no novo caminho, ele cresce até a maturidade. Milagrosamente, encontramos Deus, experimentamos a comunhão e nos tornamos como Cristo. Não acontece rapidamente, mas acontece.

Viver para a glória de Deus, e não para as bênçãos que esta vida pode prover, garante a presença ativa de Deus conosco, algumas vezes sentida e apreciada, outras em que a sua presença não é sentida durante noites longas e escuras, em que não há nem bênçãos visíveis dele nem experiências de intimidade com ele.

Cinco blocos de construção da vida do novo caminho

O Espírito, porém, está sempre ativo. Cremos nele e temos esperança. Passamos finalmente a experimentá-lo e a conhecer alegria. Ao longo da estrada, o novo caminho, somos libertados do impulso de abastecer-nos, de nos manter satisfeitos com base nas coisas boas em nossas vidas, e libertados para viver para Cristo e amar tanto a Deus quanto a outros. Entramos em comunhão com a Trindade, como escolares aprendendo as primeiras letras, mas nossa alegria é real: ela é parcial, mas real. Chega a seu tempo, com toda certeza. *Existe* uma relação linear entre viver no novo caminho e comprazer-se; com Deus.

Surge então a pergunta: Como vivemos o novo caminho? Queremos fazê-lo, mas como?

A revolução que visualizo será incentivada pelo novo caminho para pensar, viver e relacionar-se. Começa com o ato de pensar. Somos transformados pela renovação das nossas mentes e não das nossas circunstâncias; não somos mudados ao reorganizar as bênçãos em nossa vida ou usar de estratégias para torná-la um pouco melhor do ponto de vista funcional ou vencendo a nossa baixa auto-estima e emoções conturbadas, mas renovando a maneira como pensamos sobre esta vida.

Quero propor cinco blocos de construção da vida do novo caminho, cinco elementos que juntos colocam um fundamento e indicam a direção para tudo que fazemos. Essas cinco idéias são derivadas da natureza da nova aliança, o trato que vigora hoje entre Deus e nós. Eles levam a sério o que Deus nos revelou na cruz de Cristo, tanto sua estimativa do nosso pecado, como a revelação de sua santidade, ira e amor.

Em certo sentido, são idéias não lineares. A forma como nos aproximamos de Deus não garante a maneira como ele virá a nós ou quando permitirá que sintamos a sua presença entre nós. Nada do que fazemos *faz* qualquer coisa acontecer.

Mas, desde que a nova aliança está agora vigorando, achegar-se a Deus garante que ele irá achegar-se a nós, conforme a sua conveniência e ao seu próprio modo, não por causa do mérito da nossa aproximação, mas por causa da sua graciosa promessa de achegar-se a nós se nos achegarmos a ele.

Se seguirmos o seu Espírito, se andarmos pelo novo caminho, vamos experimentar o amor do Pai e contemplar a beleza de Cristo. Jesus prometeu manifestar-se aos que o amarem mais do que às bênçãos.[81] É uma relação linear: Semeie para o Espírito e irá colher do Espírito.

Cinco idéias básicas

A nova aliança oferece tanto os recursos de que precisamos para ir a Deus como a garantia de que ele virá a nós. O novo caminho leva à intimidade com Deus.

Com o grito crescendo em nossos corações: *Vou expulsar Ismael; deixe Isaque viver!* quero agora sugerir as cinco idéias básicas que irão guiar-nos à vida do novo caminho e descrever

brevemente cada uma delas. (Vou dedicar o restante do livro para apresentá-las mais completamente.)

Se você quiser viver no novo caminho do Espírito, então: *1. Reflita sobre onde está.*

Não são muitos os cristãos que encontram o sinal vermelho na lista do *shopping,* mostrando onde se encontram. Muitos nem sequer o procuram.

Cada nova jornada começa onde você se encontra. Saber o que está acontecendo em seu íntimo é importante. Um duplo conhecimento também: Você não pode conhecer a si mesmo, sem conhecer Deus e não pode conhecer Deus, sem conhecer a si mesmo.

Prometa, então, diante de Deus e da sua Palavra, não fingir a respeito de nada.

Tome tempo para refletir, algumas vezes com outros que lhe darão uma opinião sincera sobre onde você está, especialmente sobre o que está acontecendo em seu mundo interior.

Você saberá que esta reflexão está agindo quando começar a sentir a libertação penosa do quebrantamento, não das mágoas em sua vida que não pode reviver, mas do orgulho que não consegue eliminar.

A energia do antigo caminho continua em nós. Até chegarmos ao céu, ela sempre estará e não vai melhorar. Mas, a energia do novo caminho também está em nós, se formos cristãos. Reflita sobre a batalha pelo domínio entre as duas fontes de energia.

2. Reconheça a encruzilhada no caminho que está sempre diante de você.

Dois caminhos se apresentam constantemente diante de você. Especialmente quando algo errado acontece em sua vida - problemas financeiros, um relacionamento perdido, o aparecimento de um problema emocional -, você tem uma escolha a fazer entre o antigo caminho, tentando manipulá-lo bem a fim de melhorar as coisas, ou o novo caminho de achegar-se a Deus e depois enfrentar seus problemas com nova energia, sabedoria e propósito.

O antigo caminho pode identificar anseios pessoais profundos, mas são sempre sobre você, o seu bem-estar e conforto. A sabedoria do antigo caminho nunca revela sua ânsia mais profunda, seu desejo de Deus, seu desejo ardente pela sua glória acima de tudo o mais. Pelo contrário, ele enfoca como você deseja apaixonadamente que a vida funcione e se concentra em desenvolver estratégias eficazes para que isso aconteça.

O novo caminho oferece uma estrada diferente. Não começa com a identificação de seus anseios mais profundos, mas com seu maior defeito. Do quebrantamento vem o arrependimento que evidencia seu anseio pela glória de Deus, uma ânsia que então o atrai para o novo caminho.

3. *Focalize novamente suas metas.*

Admita quais foram as suas paixões principais, quais os alvos que tem buscado.

Lembre-se de que nossos corações foram feitos para Deus e, como disse Agostinho, não descansaremos até encontrarmos descanso nele.

Buscar com entusiasmo um *encontro* com Deus nunca é natural, ou uma *comunhão* espiritual onde as pessoas são conhecidas, exploradas, descobertas e tocadas, ou a *transformação* que nos faz mais semelhantes a Cristo. Se não pensarmos a respeito, iremos perseguir alvos que surgem naturalmente — *afluência* material, *conforto* pessoal e físico, *e eficiência* socialmente aceitável no arranjo da vida que desejamos.

Os revolucionários do novo caminho focalizam continuamente suas metas, a fim de buscar aquilo para o qual foram criados para gozar: encontro espiritual, encontro comunitário e formação espiritual. O novo caminho é o caminho do Espírito.

4. *Compreenda o que Deus oferece como o um meio da graça.*

Só a graça dará à luz Isaque. A graça para isso está à disposição, seu suprimento é ilimitado, em qualquer circunstância.

Devemos nos humilhar para receber graça da maneira que Deus se agrada em dá-la. Se isso significa mergulhar sete vezes num rio lamacento, devemos fazê-lo. Receber graça sempre requer humilda-de; requer a morte do orgulho e auto-suficiência.

O meio essencial da graça inclui adoração, meditação sobre a Palavra de Deus e aprender sobre e depender da obra septuplicada do Espírito Santo (que irei destacar especialmente mais tarde). Há, porém, outros.

5. *Reoriente sua vida de oração para corresponder á vida do novo caminho.*

Se vivemos para as bênçãos, oramos de certo modo.

Se vivemos para conhecer Deus, oramos de outro modo.

Há um modo de orar que surge da apreciação do acesso que a nova aliança nos dá à presença de Deus e que nos faz avançar na viagem pelo novo caminho.

Você pode ajustar as velas da sua vida de oração de acordo com o vento do Espírito de Deus. É uma estrutura de oração com ritmo espiritual. Eu a chamo de Oração do Pai e irei também examinar isto com você em mais detalhes posteriormente.

A pressão acabou!

Podemos viver em um novo caminho.

Vamos começar o próximo capítulo refletindo sobre a nossa jornada e admitindo sinceramente onde realmente estamos.

ONDE ESTOU? ENCONTRANDO O SINAL VERMELHO

Convido você agora para juntar-se a mim e examinar melhor nosso mundo interior. Ao fazermos isso, tenha em mente uma verdade vital que irá sustentar-nos: *Quebrantamento é o caminho para a liberdade.* Quando vemos em nós coisas que desejaríamos não ver e compreendemos que não é possível fazer absolutamente nada para limpar as impurezas encontradas, entramos na experiência libertadora do quebrantamento.

Quanto tempo ficamos ali antes de sentir liberdade é responsabilidade do Espírito. Pode ser dias, semanas, anos. Algumas vezes o fruto da nossa aflição só é visível em nossa herança. Devemos simplesmente confiar no Espírito. O consolo é sua obra soberana.

Deus ordena aflições e problemas,[82] mas sempre com o propósito de nos libertar para servi-lo no novo caminho do Espírito. Esse Espírito, em seu calendário, coloca o holofote na graça e permite que sintamos quando ele derrama o amor do Pai em nossos corações por mais que falhemos e nos esforcemos.

É o provar do amor divino, diferente de qualquer amor que conheçamos, que nos atrai para a mesa a fim de comermos novamente. Quase podemos ver o Espírito sorrir, às vezes, enquanto nos empurra para a mesa e puxa a cadeira para sentarmos.

Preste atenção e talvez ouça quando ele diz:

— Você pode vir como está, neste momento. Nenhum castigo, só arrependimento. Sei que está vendo a desordem. Eu o ajudei a vê-la. Mas o Pai só vê a beleza de Cristo. Venha, coma e beba. Entre na sua presença, sob os termos da nova aliança. Você é tão puro quanto Cristo. Pertence ao Pai. Você o deseja acima de todos os outros desejos. Vou agora aprofundar a sua percepção de tudo que é verdadeiro, libertando-o para entrar sem medo num lugar onde muitos morreram. Entre nos méritos da cruz.

Quebrantamento e liberdade andam juntos, nessa ordem; primeiro sofrimento, depois consolo; primeiro aflição, depois alegria; primeiro sentimento de indignidade, depois sentimento de amor; primeiro a morte do "eu", depois a ressurreição da alma.

É um ciclo. Primeiro desce, depois sobe, desce em seguida, outra vez, mais ainda, sobe de novo, desta vez mais alto. Quando descobrimos o sinal vermelho que marca onde estamos em nossa jornada, vamos sempre experimentar quebrantamento. É o ponto de partida contínuo para cada novo passo em direção a Deus. O quebrantamento nos ajuda a desviar nossos olhos, não para as bênçãos de uma vida melhor — essas bênçãos nunca curam o quebrantamento, apenas o cobrem — mas, para a intimidade prometida como nossa melhor esperança.

E a falha em descobrir onde estamos em qualquer momento que nos impede de compreender aonde mais desejamos ir. Até confrontar um quebrantamento interior que nenhuma bênção desta vida pode consertar, seremos irresistivelmente atraídos para o antigo caminho.

Vejamos, agora, como isto acontece. A viagem pelo novo caminho começa com uma surpreendente revelação, não sobre nós, mas sobre Deus. O Deus Santo e Inigualável, por ser magnífico, deseja que tenhamos *prazer* ao nos aproximarmos dele, a fim de que nos sintamos realmente bem. Ele nos fez para o seu prazer quando nos *comprazemos* nele.

No entanto, adequadamente, ele é um Deus zeloso. Isso é apenas razoável para ele. Ele exige que o apreciemos como nosso bem supremo porque é isso que ele é. Não vemos isso, porém, desse modo, sem a ajuda sobrenatural.

Deus jamais permitirá que gozemos plenamente dele enquanto pensarmos nele como um bem entre muitos. A razão é simples: Não pode ser feito. Nenhum comensal aprecia a primeira fatia de carne colocada à sua frente, se interromper regularmente a refeição e correr para a casa do vizinho a fim de experimentar o naco de carne de outra pessoa.

Quando o povo de Deus declara lealdade a ele, mas exige prazer de outra fonte — cônjuge, filhos, amigos, ministério, saúde, sucesso — Deus os acusa de adultério. Essa é uma ofensa capital. Deus, então, mata primeiro o seu Filho, no lugar deles. Depois, como Oséias com Gômer, separa-se deles, *mas só* para fazer com que voltem com prazer a aproximar-se outra vez. A separação se destina a despertar o apetite deles pelo que está faltando, para aumentar a percepção de que só a presença de Deus pode satisfazer a profundidade do desejo humano.

Considere o convite de Deus para nós. *Não* se trata de: — Ore deste modo e não daquele; e, como um gênio da garrafa, vou dar-lhe o que quer que ache que o fará feliz.

Não, o seu convite é muito diferente. Como nosso Pai, Deus dá as boas-vindas a seus filhos à mesa da família e oferece ali uma esplêndida festa — *ele mesmo.* — Venham, tomem seu lugar assegurado por meu Filho. Meu Espírito os trouxe aqui. Contemplem agora a Cristo para ver-me. Bebam-me. Comam-me. Satisfaçam-se com o meu amor que os deixa ver-me e viver. Sintam reverência pelo meu esplendor e majestade até compreenderem que não há nada que brilhe mais do que eu, que vocês são peixes e eu sou o oceano. Qualquer outra água não passa de uma poça de lama em comparação.

Onde você está

Estamos agora preparados para perguntar: *Onde estou?* Onde está o sinal vermelho?

Na autoridade da Palavra de Deus, posso dizer-lhe onde você está. É onde também estou. Posso dizer-lhe o que se passa em seu íntimo. E se conseguir ver, se reconhecer onde se encontra, será atraído para o novo caminho. Vai abandonar seu flerte com as bênçãos e se curvará diante de Deus, sem nada exigir. Farei também isso.

Há duas atitudes distintas em nosso íntimo. A primeira está em todos, cristãos ou não. Isaías olhou para o povo de sua época e viu que todos eles, como ovelhas, haviam seguido por um caminho errado. Todos foram pelo caminho que parecia natural: *Faça o que achar melhor e espere que a vida funcione.* O diagnóstico de Isaías é severo: "Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas".[83]

Ele está descrevendo a energia natural que governa cada filho e filha de Adão até que se tornem filhos de Deus. Essa energia, que ainda existe em nós depois da conversão, pode ser tida como nossa resposta ao convite de Deus. Deus nos oferece a oportunidade de deleitarmos nossas almas nas iguarias mais ricas, de sentarmos à mesa e nos banquetearmos em Cristo, e não aceitamos. Somos como crianças a quem é oferecida uma nota de mil dólares e que prefere uma moeda brilhante de dez centavos.

—Obrigado, muito obrigado. Faço isso aos domingos durante uma hora. Eu *adoro* Cristo. Sem ele iria para o inferno. Sou imensamente grato.

—Agora que a questão da minha eternidade está felizmente estabelecida, estive pensando. Ficaria muito mais feliz, realmente satisfeito e até alegre, se me concedesse esta bênção particular. Significaria muito para mim. E eu cantaria os seus louvores. Daria testemunho em voz alta de sua bondade inesgotável e amor fiel se apenas...

—O quê? Estás me dizendo que o teu amor já foi plenamente manifestado em Cristo? Oh! concordo. E agora que o tenho, gostaria de receber o restante. É claro que estou disposto a fazer a minha parte. Vou criar meus filhos, amar meu cônjuge, relacionar-me com meus amigos, orar pelo meu ministério, dar o dízimo de meus ganhos, tudo de acordo com os seus ensinamentos. Farei o que exigires. Apenas faze-me saber o que devo fazer, e tentarei fazer o melhor. Tu podes contar comigo. E sei que posso contar com o Senhor. Tu já me deste Cristo, sei então que não vais reter qualquer outra coisa boa. Traze agora o que realmente desejo. Grande é a tua fidelidade. Agradeço-te antecipadamente as bênçãos que estás prestes a derramar sobre a minha vida. *Obrigado!*

Essa é a energia do antigo caminho. Eu a sinto movendo-se em mim. E sei que é forte. Sei que é tão forte que só um encontro direto com Deus vai estimular a energia melhor em mim até que ela governe a minha vida.

Quero falar-lhe muito pessoalmente. Experimentei a energia melhor em mim, que prefere achegar-se a Deus a usá-lo para abençoar a minha vida. As Escrituras me asseguram que ela existe, quer eu a sinta ou não. É o novo coração prometido e provido na nova aliança.

Esforço-me, porém, para crer que, durante a minha jornada na terra, vou encontrar Deus tão imediatamente que a melhor energia do Espírito irá fazer-me vibrar com Cristo, aconteça o que acontecer. Não estou ali. Minha idéia de vida continua a ser o céu mais tarde e as bênçãos agora. Continuo esperando o encontro com Deus que irá mudar isso. Aconteceu para Isaías. Aconteceu para Paulo, Lutero, Wesley e Bunyan. Acontecerá um dia para mim? Algumas vezes perco a esperança.

Quando faço isso, tento controlar minha vida sem Deus. Ele me convida a comprazer-me nele. Bastante frustrado, replico: — Mas tu deves revelar-te a mim. Posso achegar-me a ti, mas é preciso que te aproximes de mim. Não experimento a tua presença como a realidade mais viva e agradável em minha vida. Até que isso aconteça, por favor, deixe que faça uso de ti para obter o que parece mais disponível — menos depressão, mais autoconfiança, um ministério mais poderoso, um casamento ainda melhora filhos que continuem seguindo o Senhor.

A lista é longa. Mas parece razoável e possível. Os itens da lista definem o que julgo ser uma vida melhor. Tento, então, viver bem, esperando as bênçãos que virão. É o antigo caminho.

O que Jesus tinha em mente quando disse que há um caminho para a vida abundante de conhecer e gozar a Deus, mas "estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela"?[84]

Por que há tão poucos John Bunyans hoje? Reflita sobre a vida dele um momento. Ele encontrou essa porta estreita. Considerou Deus precioso sobre todas as outras bênçãos. Viveu o novo caminho.

Durante seus doze anos de prisão, longe da mulher e dos quatro filhos (a mais velha, Mary, era cega), ele entrou pela porta estreita e seguiu a estrada apertada. Podia ter saído da prisão quando quisesse, se prometesse nunca mais pregar Jesus Cristo. Ouça as palavras de um homem entrando no novo caminho, palavras que revelam a *segunda* atitude, a melhor energia na alma de cada cristão que com freqüência fica ignorada e inerte:

> Decidi, o Deus Todo-Poderoso sendo meu socorro e meu escudo, se a vida frágil continuar por muito tempo, mesmo até que o musgo cresça em minha sobrancelha, que prefiro então sofrer a violar minha fé e meus princípios.[85]

Que visão de Deus liberou essa paixão consumidora por Deus? Mais do que simples força de vontade estava envolvida.

O primeiro passo para nos achegarmos a Deus, experimentarmos qualquer paixão e visão dele, é identificar onde estamos. Se nos aproximarmos dele, ele *irá* achegar-se a nós. É uma promessa. O que mais poderíamos desejar?

Especialmente no sofrimento podemos ver os dois caminhos à nossa frente e as duas energias em nós. Somos atraídos tanto pelas bênçãos de uma vida melhor como para a alegria de uma esperança melhor, comunhão com Deus.

Procure o sinal vermelho. Se descobri-lo, sentirá a guerra em seu interior, a batalha entre as duas energias.

Pode sentir seu desejo de bênçãos e sua disposição para fazer o que for necessário para obtê-las? Pode reconhecer isso como idolatria, como preferindo o deus das bênçãos em vez do Deus que é? *Vou*
fazer o que é certo, apenas me abençoa. E isso o que mais desejo!

Essa é a metade do sinal. Pode sentir a outra metade, uma energia que o move na direção de Deus, não para usá-lo, mas para absorverse nele, honrá-lo, a qualquer custo? Há um apelo em relação à idéia de apresentar-se simplesmente, com todos os seus desapontamentos, exigências e desânimos, ao Pai, e depois permanecer firme e fiel enquanto espera que ele se achegue a você? *Deus, me achego a ti. Permite que te conheça. É isso que mais quero.*

Sempre o quebrantamento

> A escolha diante de nós não é fácil. Não foi para Bunyan. A despedida de minha mulher e pobres filhinhos tem sido muitas vezes para mim neste lugar como arrancar a carne de meus ossos... Ó, os pensamentos das dificuldades que minha ceguinha poderia passar partiriam meu coração em pedaços.[86]

Escolher o novo caminho custa caro. Se não considerarmos Deus como nossa maior alegria, não teremos o suficiente para pagar o preço. É pela fé que o vemos como a fonte do supremo, prazer; é a fé que nos leva a ele até que nos deixe provar o prazer que cremos estar disponível, e depois ir novamente até ele.

Se considerarmos Deus como nosso principal tesouro e vivermos nessa conformidade, iremos parecer inumanos para alguns; pareceremos excêntricos radicais que levam Deus a sério demais e acabam tendo uma vida desequilibrada.

Ouça mais uma vez Bunyan enquanto ele expressa duas crenças que o capacitaram a escolher o novo caminho. A primeira extraiu de 2 Coríntios 1:9 — "Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos".

Mediante esta Escritura - disse Bunyan -,

> pude ver que se viesse a sofrer retamente, deveria *primeiro* passar uma sentença de morte sobre tudo que pode ser chamado apropriadamente desta vida, considerar até a mim mesmo, minha esposa, meus filhos, minha saúde, minha alegria, e tudo, como mortos para mim, e eu morto para eles. A *segunda* maneira era viver no Deus invisível, como Paulo afirmou em outro ponto; o meio de não desmaiar é não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas" (2 Co 4:18).[87]

Veja o que Bunyan fez. Ele listou todas as bênçãos de uma vida melhor, tudo de que podia dispor e tudo que desejava, e declarou-se morto para tudo isso. É claro que ainda ansiava por gozá-los, mas sua decisão era achegar-se a Deus; em suas palavras, "viver no Deus invisível".

Isso nos atrai? Para uma igreja sobre a qual a glória de Deus repousa levemente, para pessoas que crêem que uma vida de bênçãos neste mundo é necessária e que lhes é devida, a atitude de Bunyan parece temerária, até um pouco exagerada. Preferimos um Deus máquina-de-vender a um Deus soberano e pessoal. Ninguém se achega a uma máquina-de-vender. Colocamos o dinheiro necessário, puxamos a alavanca apropriada, pegamos nossa compra e depois a saboreamos enquanto vamos embora.

Não é essa a vida abundante que Jesus veio dar, um bufê pródigo de bênçãos?

Ou será uma abundância dele?

Esforce-se ao máximo, disse Jesus, para encontrar a porta estreita que leva à vida, porque "muitos procurarão entrar e não poderão".[88]

Lembra-se do orgulhoso fariseu que entrou no templo, ficou de pé e *orou a respeito de si mesmo?* "Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho".[89]

Em outras palavras, faço tudo certo. Agora abençoe-me!

Note a diferença entre o arrogante fariseu e o humilde cobrador de impostos. Nenhum tinha qualquer direito de exigir as bênçãos de Deus. Um sabia disso. O outro, não. O fariseu ainda acreditava na *lei da linearidade* modificada: Se cumprirmos quase tudo da lei, então tudo que fizermos irá prosperar. O cobrador de impostos colocou todas as suas esperanças na *lei da liberdade* - venha como está, indigno, quebrantado, desesperado, e confie que Deus irá achegar-se a você em vez de bani-lo da sua presença - que é tudo que merece.

Um princípio valioso emerge desta parábola: *A autodescoberta guiada pelo Espírito de Deus sempre gera quebrantamento, aumenta a humildade e energiza a dependência e a gratidão.*

Tremo quando penso em tudo que passou por autodescoberta nos consultórios de terapia nas últimas décadas. Vimos nosso sofrimento, sentimos nossos anseios, enfrentamos o abuso de que fomos alvo, abraçamo-nos como vítimas e descobrimos a liberdade para buscar quaisquer sonhos que prometam vida. O efeito foi um aprofundamento do narcisismo e humildade mais superficial. Somos mais orgulhosos e menos quebrantados do que nunca antes. *Descobrimos em nós mesmos somente aqueles apetites que mais bênçãos podem satisfazer.* Como cultura, o cristianismo moderno está comprometido com o antigo caminho.

Poderia ser diferente.

Os poucos que encontram

Está na hora de uma revolução, afastando-se do antigo caminho e na direção do novo. A fim de ajudar-nos a avançar em nossa jornada espiritual, quero terminar este capítulo listando *três*

características das pessoas que nunca encontram o seu sinal vermelho, que nunca reconhecem a energia negativa em si como má e que nunca se deliciam agradecidas na nova energia que está ainda mais profundamente alojada em seu ser. Mencionarei em seguida *três características opostas* dos poucos que encontram o sinal vermelho, que reconhecem ambas as energias em seu interior, que descobrem a porta estreita e que, como Bunyan e o cobrador de impostos, passam por ela quebrantados para andar pelo novo caminho apertado.

Os seguidores do antigo caminho organizam a vida num sistema.

Eles odeiam o mistério, fazem tudo que podem para resolver a tensão, trabalham para encontrar um meio de receber em suas vidas as bênçãos que, acreditam, os farão felizes. Gostam da idéia de linearidade; ela sustenta a ilusão de controle. Encontre o sistema que faz a vida funcionar - encontre o A que leva ao B. Ele prolonga a esperança de uma vida melhor agora.

Os seguidores do antigo caminho negam qualquer realidade que contradiga o seu sistema.

Quando alguém que dá o dízimo fica sem dinheiro, sempre descobre um meio de se justificar. Quando criança, eu nunca conseguia saber por que, às vezes, tirava nota boa em matemática quando tinha tido mau comportamento no dia anterior. Explicava isso, supondo que tinha sido suficientemente bom para apagar o mal que tinha feito.

Os seguidores do antigo caminho confundem vulnerabilidade com quebrantamento.

Estão dispostos a ser "francos" e "dizer a verdade", supondo que a sua vulnerabilidade é uma virtude que merece compaixão. Reconhecem seus anseios, talvez até sua sede de conhecer melhor a Deus, mas permanecem ignorantes de sua sede do próprio Deus ou de suas falhas que os desqualificam para receber qualquer bênção além de misericórdia. É característico do antigo caminho perceber esses anseios de que alguma bênção, além da presença de Deus, possa satisfazer. Isso sustenta o orgulho da independência.

Agora as características opostas.

Os seguidores do novo caminho aceitam a tensão ***insolúvel*** *da vida.* O mistério sempre permanecerá. Eles compreendem que nenhum sistema que possa tornar a vida previsível pode ser conhecido ou controlado. Os behavioristas como B.E Skinnet estão errados. Os existencialistas como Jean-Paul Sartre se aproximam mais da realidade. Embora algumas vezes aterrorizados, os seguidores do novo caminho entram no mistério da vida sem qualquer esperança além de um Deus gracioso e soberano, que se move de maneira misteriosa.

Eles não são existencialistas. Crêem no significado objetivo. Ele está apenas oculto agora. Sua disposição para viver sob tensão permite um tipo de diálogo que aqueles que procuram pelo sistema nunca podem tolerar. Sua esperança está no Deus invisível.

Os seguidores do novo caminho se esforçam para ser realmente autênticos.

Quando a vida os confunde ou enraivece, eles admitem isso. Quando Deus os desaponta ou frustra, conversam a respeito com ele - e com outros. Entram nas noites escuras com trêmula confiança de que em algum lugar há luz e algum dia a verão. Seu descanso está no Deus presente.

Os seguidores do novo caminho são cautelosos sobre a vulnerabilidade, mas vulneráveis ao quebrantamento.

Eles reconhecem que o que chamamos de vulnerabilidade é no geral um desfile narcisista para atrair apoio. Esses indivíduos preferem enfrentar em si mesmos apenas o que os atrai para mais perto de Deus. Compartilhar o sofrimento é secundário. Compartilhar a fome de Deus e enfrentar o que impede sua busca por ele é primordial. Seu entusiasmo está no Deus relacional.

Onde você se encontra? Já descobriu o sinal vermelho? Se gosta do sistema, preferindo o que é previsível e o controle ao mistério e à confiança, se tende a negar o que não se ajusta bem ao seu sistema, se está disposto a compartilhar suas mágoas mas determinado a ocultar suas falhas, então não encontrou o sinal vermelho. Onde você pensa que está, o que sabe sobre si mesmo, só irá encorajar o antigo caminho de vida.

Se, porém, aceitar a tensão, sabendo que o mistério é a oportunidade de confiar em vez de planejar, se enfrentar aquilo que vê com integridade por valorizar a autenticidade, e se o quebrantamento devido à fraqueza e ao pecado for mais importante para você do que a vulnerabilidade às feridas que outros têm infligido a você, então é provável que tenha encontrado o sinal vermelho. O que descobriu em si mesmo criou um momento - é um milagre do Espírito - para avançar na direção de Deus. Você encontrou a porta estreita e está pronto para fazer o esforço de entrar na estrada apertada do novo caminho.

Se nos tornarmos suficientemente pequenos para nos esgueirar pela porta, talvez possamos agora ver o que torna o novo caminho apertado - e ser atraídos por ele.

SUA ESCOLHA DE CICLOS

Penso que estou começando a entender por que Jesus nos disse para "esforçar-nos ao máximo" a fim de seguir o novo caminho. Às vezes, pode ser difícil lembrar e crer que Deus é bom e que ele está presente com a sua bondade em cada circunstância da vida.

Uma manchete de primeira página hoje dizia: "Buscando uma cura, vivendo um pesadelo".[90] O artigo perturbador conta a história de duas famílias, cada uma com um filho sofrendo de uma doença rara, chamada neurofibromatose. Bob Terrill olha para o rosto inchado da filha de 24 anos e, com os dedos, soletra: P-A-P-A-I E-S-T-Á A-Q-U-I. V-O-C-Ê E-S-T-Á S-E-N-T-I-N-D-O A-L-G-U-M-A D-O-R?

Não há resposta. Denise não pode baixar mais o olho direito, seu modo anterior de dizer "Sim". O pai fala ao entrevistador: — Não sabemos se ela está sofrendo. Não sabemos como está se sentindo. Apenas não sabemos.

Não há menção de Deus na artigo. Nenhuma evidência da sua presença na história. Se essa história fosse a minha única informação, eu não creria em Deus. Como poderia?

O antigo caminho dentro de mim insiste em que vá depressa para a seção de esportes. O time Tiger Woods está preparado para um terceiro desafio. Depois para a seção de quadrinhos. As historinhas de *Peanuts* continuam ótimas.

Não há nada de errado em apreciar um torneio de golfe ou rir com os quadrinhos. As diversões oferecem alívio das dificuldades da vida. Mas meu impulso quase frenético de mudar de página me faz lembrar da razão para escrever este livro.

Se o amanhã desmoronar

Há realmente um meio de conhecer a Deus que mantenha a esperança viva, não a esperança de melhora nesta vida, mas de podermos experimentar alegria, aconteça o que acontecer?

Ou o que chamamos de fé é algo que só funciona com certas bênçãos? A vida no antigo caminho é inevitável até para o cristão mais sincero? Quando a vida se torna amarga, minhas únicas opções são a distração ou o desespero, aceitar ou desistir?

Algumas vezes penso que sim. A alegria parece, às vezes, tão dependente de minha esposa permanecer sadia, meus filhos e netos estarem bem, minha saúde, ministério e conta bancária em ordem, meus amigos continuarem amigos. Claro, as coisas dão errado. Como diz o adesivo no pára-choque: "A vida acontece!" Meu pai está numa cadeira de rodas e declinando rapidamente. Minha mãe nunca deixa a unidade Alzheimer. Quando a visito, ela me cumprimenta como se eu fosse um estranho.

Eu costumava gostar do hino: "Conte as Suas Bênçãos". Ele agora parece ajustar-se facilmente demais às idéias do antigo caminho. É duro, mas ainda tenho algumas bênçãos maravilhosas para contar.

Eu poderia louvar a Deus sem elas? Pelo quê? Sua presença significa algo em minha vida? Eu me deleitaria na melhor esperança se minha vida melhor se desintegrasse, se minha mulher morresse, se um de meus filhos se afastasse de Deus, e o outro ficasse imóvel com neurofibromatose, se nenhuma editora quisesse o meu novo manuscrito, se meus netos ficassem doentes ou se rebelassem gravemente?

O que me faltaria para concordar com a mulher de Jó de que está na hora de amaldiçoar a Deus e morrer? Será que chego a esse ponto?

Eu realmente experimentei a Deus? Essa experiência foi bastante boa e suficientemente forte para me abandonar alegremente à sua presença invisível?

Não se trata de mórbida especulação. Não estou preocupado com todas as coisas más que podem acontecer. O Senhor nos disse para não fazermos isso. "Não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados. Basta ao dia o seu próprio mal."[91] Bom conselho. É claro! Vem de Deus.

Coisas más, entretanto, ocorrem hoje. E fico imaginando. Minha fé na bondade de Deus sobreviveria ao que aconteceu com outros? Posso me regozijar da presença de Deus hoje? Poderia contar com esta mesma presença, se o futuro desmoronasse? Se todo outro alimento fosse removido, eu poderia ouvir ainda o Espírito de Deus me convidar para a mesa a fim de banquetear-me de Cristo? Eu atenderia? Será que desejaria atender?

Estou indo agora? Ou continuo tentando fazer o que é certo para que a vida funcione? Estou vivendo no antigo ou no novo caminho? E você?

Um meio de saber talvez seja examinar três ciclos da vida, três abordagens sobre ela e perguntar qual delas descreve melhor como estamos avançando em nossa vida. Os dois primeiros são baseados na energia do antigo caminho e se dirigem para o seu alvo de uma vida melhor agora. O terceiro requer energia sobrenatutal, do tipo que nos faz seguir o novo caminho e fixar os olhos na esperança melhor de conhecer bem a Deus.

No último capítulo, discuti a primeira de cinco idéias básicas para entrar e viver no novo caminho: *Reflita onde está.* Neste capítulo, considero a segunda: *Reconheça a encruzilhada no caminho que está* sempre à sua frente.

Como os pais de uma filha que está sofrendo resistem? A cada dia têm de enfrentar a condição dela, sabendo que não vai mudar. Não há cura. Nada seria mais cruel do que sugerir que se apenas tivessem fé, ela seria curada. Isto é pensamento linear em sua forma mais perversa. Crer que ela poderia ser curada e orar fervorosamente por isso são atitudes cristãs; crer que ela só seria curada se muitas pessoas com fé suficiente orassem é ser anticristão. É o velho caminho. É demoníaco. Eleva a nossa bênção acima da glória de Deus.

Mas, se o nosso fundamento para pensar sobre a vida é o antigo caminho, se acreditamos que fazer algo certo fará com que a nossa vida funcione melhor, se nosso foco não for mais alto do que almejar uma vida melhor, iremos então provavelmente ver apenas dois caminhos abertos à nossa frente. Chamo o primeiro de ciclo de ajuste. Veja como funciona.

Antigo caminho: Plano 1 - Ciclo de ajuste

Comece *negando* tudo que não puder resolver. Se for preciso uma bebida todas as noites — ou de manhã -beba. Se assistir o seu time atacar o oponente, ou rir das piadas do Snoopy ajuda, excelente! Ou, talvez, uma hora de oração seja melhor. Ou decorar o Salmo 23. Faça o que for necessário para ficar distante das realidades complexas que podem esmagá-lo, quer essa realidade esteja no interior do seu coração, ou fora, em suas circunstâncias.

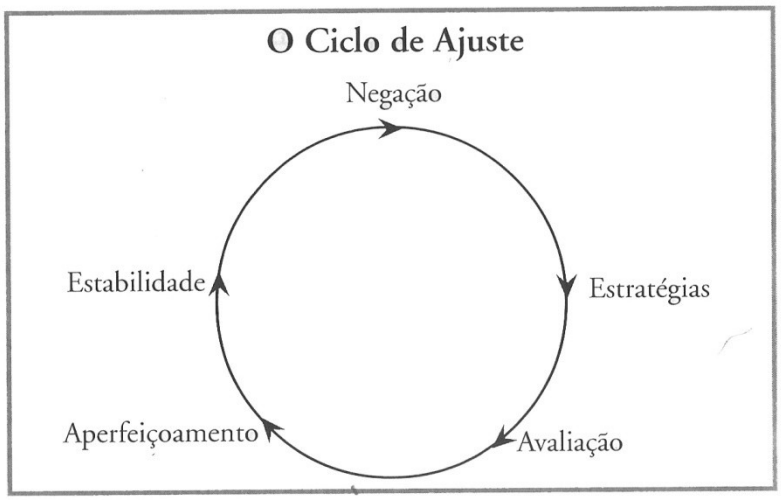
Depois, se levante por si mesmo. Faça uso de artifícios. A vida é difícil. Admita isso. Mas você pode manobrá-la. Vamos ver como? Clubes de strip-tease? Não, pelo menos por enquanto. Eles agridem o seu comportamento moral. Saia mais. Faça exercício. Junte-se a um grupo pequeno na igreja. Reforme sua cozinha. Leia bons livros. Dê um jantar. Namore alguém. Não, você continua casado. Bem, pense apenas a respeito.

Agora que experimentou várias estratégias para resistir, avalie. Veja quais as que funcionam melhor. Você talvez perceba que tomar decisões morais, seguir conselhos espirituais, assistir a conferências bíblicas e orar bastante parece ajudar. Ótimo. O cristianismo funciona. O estudo bíblico em que se envolveu, porém, é tedioso. Você sai mais sozinho do que quando chegou. Desista. Não está dando certo. Considere algumas alternativas. Você talvez aprecie jardinagem. Se tiver dinheiro, contrate um jardineiro para ajudá-lo.

Agora você está pronto para *refinar* a sua abordagem para recuperar sua vida. Deixe do estudo bíblico. Continue moral. Plante rosas. Continue lendo. E talvez mude de emprego. Pelo menos mantenha abertas as suas opções. Você nunca sabe como Deus vai guiá-lo.

Pronto! Conseguiu. Ainda tem dias maus e as noites são especialmente difíceis, mas está vencendo tudo bastante bem. Às vezes, você se sente realmente bem. É verdade que está comendo muito, mas o alimento é uma fonte confiável de prazer. E você não está gordo. Só parece próspero. O importante é sentir-se restaurado. Gosta de si mesmo. Gosta de quase tudo na vida. E consegue manter distância da dor em sua alma que lhe diz que algo está terrivelmente errado. A necessidade de continuar negando, usando estratégias, avaliando e aperfeiçoando os seus métodos continua. Mas, por agora, você está bastante *estável.* O antigo caminho está ativo. Louvado seja Deus! Ou seja quem for.

O Ciclo de Ajuste



Antigo caminho: Plano 2 – Ciclo terapêutico

A terapia cristã encoraja a vida do novo caminho. Muita terapia que *afirma* ser cristã não passa de abrandar alguns baques no antigo caminho. Lembre-se da energia básica que nos mantém avançando para a vida melhor de bênçãos: É a determinação de descobrir um meio de fazer esta vida funcionar unida à crença de que tal possibilidade existe. Deve existir. Como poderia ser de outro modo num mundo criado e controlado por um Deus amoroso?

Essa mesma energia determina a direção tomada em muitas horas de terapia. Veja como o ciclo terapêutico se desenvolve.

Comece removendo a negação. A *sinceridade* de como você "realmente se sente" dá início ao ciclo. A terapia cria um espaço seguro para a vulnerabilidade emocional. Alguém o ouve sem desprezo ou julgamento. Isso ajuda. Quando você compartilha suas emoções secretas e enfrenta aquelas que enterrou, sente-se melhor. O fardo parece mais leve. Pronto! Você começou bem. Sente esperança.

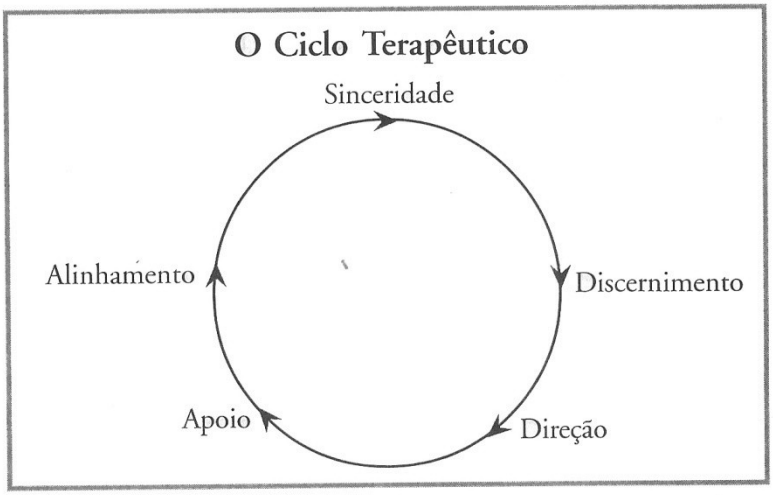
A seguir, vem o *discernimento.* Se o seu terapeuta é quem dirige, o discernimento pode ser cuidadosamente apresentado. De outra forma, sob a influência de perguntas investigativas, comentários esclarecedores e silêncio oportuno, você pode chegar a novas compreensões sozinho. Sim, está zangado. Com o quê? Que necessidades sente que continuam insatisfeitas? Como é bom saber que Deus o ama e quer que sinta a alegria de necessidades satisfeitas da maneira certa. Você sente gratidão por estar consultando um conselheiro *cristão.* Pode ver agora que o caso extraconjugal de seu marido mexeu com seu medo oculto de ser abandonada. Seu pai nunca serviu-lhe de apoio, nem mesmo nos momentos críticos. Você vê, agora, claramente a relação entre decepções anteriores e as mágoas atuais.

A *direção* acompanha o discernimento. Que curso de ação a sua nova percepção sugere? Como lidou com a negligência de seu pai? Você se tornou uma moça boazinha reprimida, sempre tentando agradar, desesperada por qualquer bocado de atenção. *Foi isso que fez com seu marido!* Muito bem, esse é um novo discernimento. Agora sabe o que fazer. Está na hora de contar a ele os seus sentimentos, deixar de ser uma mocinha neurótica e se tornar uma mulher positiva, adulta, que respeita a si mesma. Ao pensar em tornar-se esse tipo de mulher, sente que está viva. A energia do "eu" invade todo o seu ser. Você se sente forte, inteira, pela primeira vez na sua vida. Tem também necessidades, e ele vai saber quais são. Você se empolga com a sua liberdade recém-desenvolvida.

Mas, dá medo. O que ele fará? Mais rejeição seria difícil de suportar. É preciso, no entanto, que corra o risco. Deve tornar-se autêntica; ponha de lado o medo. *Apoio* ajuda, da parte de seu terapeuta, de amigos que a amam, acreditam em você e estão do seu lado. Você ficou muito tempo presa a um nível infantil de desenvolvimento. Com ajuda pode sair dele. Pode fazer isso!

Agora vem a parte difícil. Está na hora de *alinhar* o seu comportamento com seu discernimento, a fim de avançar nas direções que agora parecem tão certas, e fazer isso com apoio. Lembre-se de que Jesus ama você. Ele está a *seu favor.* Quer que ame a si mesma e sinta liberdade para ser quem é. Imagine Deus aplaudindo você. Deixe que ele seja, juntamente com o Espírito, seu principal grupo de apoio enquanto segue o antigo caminho para uma vida melhor.

O Ciclo Terapêutico



Enfrente a vida. Peça ajuda, se precisar. Conforme-se com este mundo. Deixe sua mente permanecer fixa na idéia de que a vida gira ao seu redor e que Deus está aqui para ajudar. E o antigo caminho.

Existe, no entanto, um novo modo de viver, radicalmente diverso. Fique imóvel. Reflita sobre onde está. Você *tem usado* Deus para fazer sua vida funcionar. Isso o coloca acima dele. Está insistindo para receber bênçãos, pelo menos algumas. Você não está *desejando* bênçãos, está *exigindo.* Está dependendo delas para sua alegria. Deus não é seu supremo tesouro. Cristo não é proeminente em sua vida. O Espírito permanece apagado em seu interior. Seu convite para você banquetear-se em Deus continua ignorado.

Como vê, o que está acontecendo em seu íntimo, quando identifica o sinal vermelho, o faz sentir-se mais do que um pouco constrangido. Na sua humildade, você ouve o Espírito sussurrar: — Há um novo modo de viver. Há outro caminho a seguir.

O único plano do novo caminho - O ciclo espiritual

A nova vida começa na cruz. É ali que você compreende quão arrogante é. Não acolhe as provações. Não viver para um propósito maior do que evitá-las ou anulá-las caso venham. Sua ambição não ultrapassou a idéia de uma vida que funcione bastante bem. É possível que tenha disfarçado o seu narcisismo, vestindo-o; com roupagem cristã. É possível que encontre satisfação no ministério, purifique a sua vida, vença o seu vício sexual, viva segundo o Livro. Você percebe, entretanto, agora, que nada disso tinha Deus como centro. A glória de Deus nunca teve muita importância para você. Qualidade de vida é o que busca. O cristianismo, ou a cultura cristã, lhe dá significado, o senso de comunidade e o respeito que deseja. O ciclo espiritual começa com *quebrantamento.* Ele faz sofrer. Os dois ciclos do antigo caminho são muito mais amáveis.

Depois do quebrantamento, o Espírito o leva ao *arrependimento.* Você supôs que merecia satisfação. Pensou que, com a ajuda de Deus, poderia conseguir isso. Acreditou estar vivendo a vida cristã. Como pôde se deixar enganar a tal ponto? Pensou que Deus estava aqui para colaborar com o seu programa. Mas, só ele pode dizer: "EU SOU". Você só pode afirmar: — Sirvo conforme o teu prazer.

Este é, de fato, um novo modo de pensar. Sua mente mudou. O arrependimento teve início. E ele parece ser puro, certo, estranhamente positivo.

O Espírito então o move do quebrantamento, mediante o arrependimento, para o *abandono.* Quando bênçãos encheram sua vida, viveu para elas. Não confiou em Deus. Negociou com ele para manter a vida funcionando. Mas, agora, olhando para o rosto inchado de sua filha, deixando sozinho o tribunal de divórcio, orando por seu filho que vive um relacionamento homossexual com um amigo, você resiste ao impulso de correr para os quadrinhos, assistir à TV ou beber um martini. Resiste também à tentação muito real de amaldiçoar a Deus e afogar suas mágoas como puder. Mais difícil ainda, resiste ao desejo de prosseguir nobremente e apresentar-se a outros como um mártir corajoso. Em vez disso, ouve o Espírito falar por meio da Bíblia. Este mundo

está em decadência. Acontecem coisas sem motivo aparente. De alguma forma, entretanto, em meio a tudo, Deus está contando uma boa história. Sem o final, a história não é boa. Mas nada acontece, nem acontecerá, sem que Deus possa remir os pecados a fim de permitir o avanço da história ao seu glorioso clímax. Você crê nisso. Abandona-se, portanto, ao Deus invisível, aquele que por um instante se tornou plenamente visível enquanto pendia da cruz.

O abandono, talvez surpreendentemente, desperta *confiança.* O Espírito testemunha ao seu espírito que você pertence a Deus, que ele está fazendo com que todas as coisas cooperem para o bem, que a eternidade irá justificar a sua escolha de abandonar o conforto da sua alma a este Deus misterioso, quase sempre invisível, aparentemente volúvel, certamente imprevisível. Quando você vivia no antigo caminho, não tinha plena confiança de que ele se achava presente em você, colaborando com os seus propósitos. *Porque não estava.* Agora que está vivendo para a sua glória e se achegando a ele para gozar da sua natureza, sente uma confiança cada vez maior de que ele se acha realmente presente, mesmo durante a sua noite mais escura. Você sabe, porque o Espírito lhe diz, que ele está presente enquanto você anda pelo novo caminho em direção à melhor esperança de conhecer, glorificar, gozar e revelar a outros o Deus maravilhoso, espetacular que se encontra realmente ali.

A confiança dada pelo Espírito de que Deus está ali e merece que creiamos absolutamente nele gera a liberdade *de expor o* que está mais vivo em você. Você começa a sentir algo no mais íntimo do seu ser. Pode levar algum tempo mas em algum ponto você percebe. *Essas são as fontes de água viva!* Quando tropeça feio, continua ouvindo Deus cantar; tem uma nova pureza. Quando se lembra do abuso sexual que sofreu, pode caminhar de cabeça erguida; tem uma *nova identidade.* O impulso para o pecado sexual, embora forte, não é o que você realmente deseja; tem agora uma *nova inclinação.* O sofrimento que antes o esmagava não está mais no controle; você tem um *novo poder.* Sente-se livre para ser quem ansiava — amoroso, alegre, tranqüilo, paciente, bondoso, amável. Nunca com perfeição, mas algumas vezes, pelo menos, sinceramente. E agora louva a Deus e a ninguém mais.

Os dois ciclos do antigo caminho nos tornam dependentes do funcionamento da vida, pelo menos razoavelmente, e de nossos re-cursos para fazer com que isso aconteça. Ao encorajar o movimento em direção à vida melhor de bênçãos, eles mantêm a pressão. Temos de fazer as coisas darem certo. Esses dois ciclos nos deixam vulneráveis ao orgulho quando a vida funciona e ao desespero enfurecido quando isso não acontece.

O ciclo do novo caminho, o caminho do Espírito, atrai-nos para a melhor esperança de nos comprazer em Deus. Ele oferece tudo de que precisamos para nos aproximar sempre dele, sem levar em conta o que a vida nos traga.

Em vista de o Espírito suprir os recursos necessários para alcançar nosso alvo, a pressão acabou. O novo caminho aguça o nosso foco sobre a razão da vida.

Esta é então a terceira das cinco idéias básicas sobre como viver o novo caminho e a que examinaremos a seguir: *Reorientar nossas metas.*

O Ciclo Espiritual

FOCO NAS PRIMEIRAS COISAS

A mudança foi gradual, imperceptível exceto em retrospecto. Como sapos em água aquecida aos poucos até chegar à ebulição, não compreendemos que o calor que agora sentimos está prestes a nos matar. A superfície já está fervendo.

No sentido da cultura, o cristianismo de nossos dias redefiniu a maturidade espiritual. Os reformadores sabiam que fomos salvos para dar glória a Deus. Nós, modernos, vivemos para ser abençoados. Os amadurecidos dentre nós são agora considerados bem-sucedidos, felizes, pessoas competentes, estão em evidência e se dão bem. Estamos tão comprometidos com a descoberta e aplicação dos princípios divinos para fazer a vida funcionar que não mais valorizamos a intimidade com Deus como nossa maior bênção. Somos mais atraídos por sermões, livros e conferências que revelam os segredos da satisfação em tudo que fazemos, do que pela direção espiritual que nos leva através da aflição à presença do Pai.

Parece que a nossa maior ambição foi reduzida a produzir pessoas cujas circunstâncias sejam suficientemente agradáveis para tornar-lhes fácil louvar a Deus.,Não mais nos identificamos como uma comunidade de santos visivelmente quebrantados, homens e mulheres profundamente agradecidos pela graça, quando sabemos que estaríamos mortos sem ela; por dependermos do Espírito para a existência, estamos conscientes de que não iremos perseverar sem ele; e obstinadamente permanecemos esperançosos na luz, às vezes obscura, da eternidade, sabendo que as bênçãos desta vida vêm e vão.

Parecemos mais interessados em ter uma existência confortável do que em permitir que Deus nos transforme espiritualmente mediante as dificuldades da vida. O *encontro* divino, a *comunhão* espiritual e a *transformação* da alma, as três metas principais do peregrino, não são o que buscamos. Adaptamo-nos a este mundo e estamos nos esforçando ao máximo para fazer dele uma casa confortável, pedindo cura, realização e sucesso como ponto para conhecer Cristo agora.

Não temos visto o perigo. Quando as bênçãos das circunstâncias positivas, o sucesso e a realização pessoal aquecem nossas vidas, não compreendemos que estão queimando nossas almas, reduzindo-as a cinzas com o calor do inferno.

Pascal previu a parábola dos sapos em água fervente há quatrocentos anos quando escreveu: "Quando tudo se move ao mesmo tem-po, nada parece estar se movendo, como a bordo de um navio. Quando todos estão avançando para a depravação, ninguém parece estar se movendo. Mas quando alguém pára, este revela os outros ao agir como um ponto fixo".[92]

Observe dois pontos fixos do passado que, por ficarem imóveis e contemplarem a visão de um Deus que satisfaz, podem ajudar-nos a ver o nosso movimento de desvio de Deus. O Cardeal Nicholas de Cusa, bispo tirolês do décimo quinto século, declarou:

> O que, Senhor meu, é a minha vida, salvo o abraço em que tua doçura deleitosa me envolve com tanto amor? Amo supremamente a minha vida porque tu és a sua doçura... Contemplo agora... esse olhar abençoado com que nunca cessas de contemplar-me amorosamente, sim, até os lugares secretos de minha alma... Ali está a fonte de todos os deleites que podem ser desejados; não só nada melhor pode ser ambicionado pelo homem ou anjos, mas nada melhor pode existir em qualquer espécie de ser! Pois é o máximo absoluto de cada desejo, desde que um maior não pode haver.[93]

Não permita que a linguagem arcaica o faça perder a força de seu modo radical de pensar. O que ele está dizendo é isto: "Amo a vida porque conheço a Deus e sei que ele me ama, não porque as coisas vão bem". Esse é o novo caminho.

Volte um pouco mais, ao terceiro século. Ouça Clemente de Alexandria:

> Jesus Cristo, ao vir a este mundo, transformou o ocaso do tempo na alvorada da eternidade.[94]

Não foram só os pais da igreja que pensaram no novo caminho. Thomas Dubay, diretor espiritual católico-romano, é um ponto fixo em nossa geração. Em seu livro excelente, *Seeking Spiritual Direction,* ele escreveu: "Tudo no plano divino tem como foco o êxtase eterno do céu

iniciado na terra".[95] Ele imitou com isto Jean Pierre de Caussade, que acreditava que tudo que ocorria com ele, tanto bênçãos como provações, o levava a Deus.

O êxtase do céu irá fluir da presença literal de Cristo. O começo desse êxtase, neste mundo, depende da presença *apreciada* de Cristo. O antigo caminho, pelo seu foco nas bênçãos tangíveis agora, limita severamente a profundidade dessa apreciação. No novo caminho, é possível apreciar a presença de Cristo como a "alvorada da eternidade". Não é algo automático, nem completo. Mas, possível. E as possibilidades são inconcebíveis.

Deseje e espere

Se tivermos de compreender as possibilidades, isso depende em parte dos alvos que perseguimos'. Permita que ilustre o ponto.

Passei uma hora, na noite de ontem, da uma às duas da madrugada, chorando em oração. O telefone me acordou à meia-noite e quarenta e cinco. Já tinha ouvido notícias piores antes e já respondi com menos emoção a crises mais perturbadoras.

Por razões que não sei muito bem, esta causou um impacto profundo. A dificuldade era real embora vaga, as questões que tornavam as coisas difíceis eram obscuras, e um grupo de sábios não poderia ter concordado sobre a coisa certa que eu deveria fazer.

Em certas ocasiões, um evento severo não imediatamente visível reúne toda a dor e terror da existência, e nossas almas ficam praticamente arruinadas. A agonia toma posse do nosso coração, expulsando qualquer experiência de alegria ou esperança. Tudo escurece, trevas tão espessas que não deixam ver sequer um pontinho de luz. Tudo que nos resta é lamentar.

Tiago escreveu aos seguidores de Jesus, dizendo: "Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração".[96] Pelo quê? Ele nos havia dito antes que devemos nos achegar a Deus, *para que Deus se aproxime de nós.*

Muitas Escrituras apoiam nossa oração por coisas tangíveis, alívio do sofrimento e uma sensação de bem-estar. É certo sofrer e é certo orar por bênçãos. É certo também ficar feliz quando as bênçãos são recebidas. Mas, não é certo lançar nossa âncora de alegria na vida melhor de bênçãos.

Quando surgem problemas, nosso primeiro foco deve ser entrar na presença de Deus (encontro), participar com outros da jornada para Deus (comunhão) e colaborar com o Espírito para formar Cristo em nós (transformação). Por causa da nova aliança e seu lugar no Plano Emanuel, o foco deve *ser* o desejo que já *é.* Devemos simplesmente entrar em contato com ele. Nosso desejo mais ardente nos dirigirá para a meta do novo caminho.

Tudo começa com o encontro. Segundo o apóstolo João, a comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo é o centro da mensagem cristã,[97] e essa comunhão é o máximo absoluto de todo desejo. Ele muda o pôr-do-sol da terra na alvorada do céu e nos move na direção do êxtase celestial.

Era uma hora da manhã. O telefonema terminara de tocar. A vida melhor não estava à vista. Nem a esperança melhor. Se me fosse dada a escolha, eu teria avançado para as bênçãos.

Podia sentir em mim ambas as energias. O impulso de endireitar a vida fez-se sentir mais forte. Provavelmente por me achar escrevendo este livro, eu sabia que o outro impulso devia ser mais poderoso, mas não tinha meios de fazer isso.

Fui como estava, lamentando a falta do que queria em minha vida. Pensei em John Bunyan, em São João da Cruz, em Paulo — e em Jesus — e pude sentir um desejo crescendo em mim de que a esperança melhor significasse mais do que significava. Naquele momento, algo se tornou claro: Quer a paixão por Deus se tornasse constrangedora neste ou em qualquer momento, era responsabilidade do Espírito. Era uma obra soberana da graça. Tudo que posso fazer é desejar isso e esperar.

Essa compreensão reduziu minha cabeça inchada o suficiente para permitir que eu entrasse pela porta estreita. Nosso progresso no novo caminho está ligado à humildade e dependência.

A seguir, do lado de dentro da porta, a encruzilhada no caminho ficou clara. Podiam-se ver duas estradas, aquela em que eu já estava e a outra ainda disponível caso recuasse. Ambos, o ciclo de ajuste e o terapêutico, as duas trilhas no antigo caminho, tinham sua atração.

Mas, tendo entrado pela porta estreita, o ciclo espiritual se achava também à vista, o novo caminho, o caminho apertado. A esperança de encontrar Deus, de unir-me à comunidade e de crescer espiritualmente me estimulou profundamente.

Por mais estranho que pareça, o *quebrantamento* tornou-se atraente - o que quer que seja necessário para encontrá-lo! Pude ver que o *arrependimento* oferecia liberdade e que o *abandono* despertava entusiasmo. Senti também uma confiança crescente no que ele está fazendo
— ou deixando de fazer. Senti um momento interno em direção ao *livramento.* Vi-me saltando de um penhasco num abismo escuro só apoiado pela corda do amor de Deus. Parecia um privilégio.

A seguir, a imagem mudou. A corda quebrou-se e mergulhei no nada. O terror tomou conta de mim. Mas, em vez de me arrebentar nas rochas ou cair sem parar nas trevas, descobri-me aterrissando docemente no oceano do amor de Deus. A água estava suficientemente quente para aliviar e fria o bastante para refrescar. O sapo não ferveu. Em vez disso, um santo, acalmado e fortalecido começou a nadar. Pude ver-me entrando no mundo de problemas com um novo propósito.

Isso me levou à terceira das cinco idéias básicas: *Reorientar alvos.* Esta tem grande importância, talvez seja a mais vital das cinco.

Os alvos do peregrino

Vou reunir agora o que já disse numa discussão sobre os alvos de um peregrino.

Teresa de Ávila escreveu certa vez com toda franqueza:

> Tudo o que o iniciante (na vida do novo caminho) tem a fazer.... é ser decidido e preparar-se com toda a diligência possível para conformar sua vontade à de Deus... Quanto mais perfeitamente a pessoa praticar isso, tanto mais receberá do Senhor.[98]

Isso não vai acontecer, *não pode* acontecer, até crermos que todas as coisas da vida, inclusive telefonemas de madrugada, façam parte de um grande plano. Elas são designadas por uma divindade incontrolável, misteriosa, inflexivelmente determinada a nos imergir na sua vida relacional. Essa, Deus sabe, é a maior de todas as bênçãos que ele pode dar-nos. E essa, Deus também sabe, é o desejo mais profundo em cada coração no qual o seu Espírito habita.

Permita que eu volte à minha história matutina. Depois do telefonema, desci imediatamente. Queria solidão e liberdade para ache-gar-me à presença de Deus exatamente como estava. Aproximar-se de Deus é algumas vezes melhor sozinho. Outras vezes, é melhor na companhia de companheiros peregrinos. Esta era uma ocasião de ir sozinho.

As primeiras palavras a escaparem da minha boca foram: — Isto não devia estar acontecendo comigo. O que fiz para merecer tal coisa? — O sinal vermelho começou a aparecer.

O dique então rompeu-se. A indignação cobriu a tristeza. E eu não conseguia acessar a tristeza até que a indignação fosse expressa.
Tinha de ir como estava, nariz escorrendo, rosto sujo e vestes rasgadas. Não era um aspecto agradável de ver.

Todo o meu íntimo se desfez em lágrimas. Algumas fluíram de mágoas legítimas sobre bênçãos negadas; outras, da indignação arrogante que insistiu, por alguns minutos, em gritar: *Injustiça!* Outras ainda, do centro, surgiram de um desejo de encontrar Deus num momento difícil.

O sinal vermelho ficara agora claro: podia sentir as duas energias em minha alma, competindo pelo domínio. Ao ver essas energias, meus olhos se concentraram na porta estreita que se abria para o novo caminho. Tinha uma escolha a fazer. Senti-me quebrantado ao compreender que uma parte de mim queria realmente usar Deus, como o filho pródigo usou o pai.

Nesse ponto, a encruzilhada no caminho era evidente. Um dos cursos prometia uma vida melhor, o outro uma esperança melhor. — Deus —, clamei, quase como um reflexo — quero uma vida melhor, mas quero ainda mais conhecer-te. Por favor! Não deixes que estas lágrimas e este terrível momento em minha vida sejam desperdiçados. Apresento-me a ti. Sei que estás aí. Entrego-me ao teu Espírito com a confiança de que ele vai libertar-me para viver na tua presença - e encontrar a alegria e poder verdadeiros para seguir a tua vontade.

O véu ergueu-se. Faltavam agora 15 minutos para as duas da madrugada. Eu podia ver a linha final. Podia ver a guirlanda do vencedor a ser colocada em minha testa nesta vida. *Não* era um casamento cada vez mais abençoado. Não era a exaltação da virilidade concretizada. *Não* era a liberdade total do câncer.

Eu queria conhecer a Deus, experimentar a revolução interior obtida por meio da nova aliança. Eu queria...

encontrar Deus, ter comunhão com cada membro da Trindade, participar da festa deles.

juntar-me à comunidade de outros santos quebrantados, desesperados e gratos que, atônitos pela graça, estavam caminhando em direção a Deus, não desejando aceitar uma alegria menor.

experimentar a transformação, ser espiritualmente formado até que outros, sobretudo o Pai, pudessem ver em mim uma semelhança real com Jesus.

Às duas da manhã, pude provar as probabilidades à minha frente. Eu estava "destinado a ficar cativo eternamente ao contemplar o Pai, o Filho e o Espírito, sendo, então, transfigurado na beleza divina".[99] Os de Laodicéia não eram o meu povo. Aos meus olhos, pareciam sapos contentes com a água morna, sem saber que estava prestes a ferver. Eu não queria ser meramente "decente e respeitável... gozar moderadamente os prazeres da vida... e cuidar para que a religião" não me monopolizasse.[100]

De todo o coração, eu *não* queria aceitar a felicidade que vem de uma vida mais fácil. Durante alguns momentos sobrenaturais, numa terça-feira cedo, não quis nada senão Deus. No que se refere a milagre, esse se rivaliza com o mar Vermelho. Todo o louvor a Deus! Eu queria um *encontro* com Deus mais do que as suas bênçãos.

Queria abençoar a outros, fazer com que experimentassem o tipo de relação que existe na Trindade o tempo todo. Eu queria ainda ser conhecido, explorado, descoberto, tocado, mas só por um momento, queria mais abençoar a outrem, participar da *comunidade* oferecendo comunidade. Outro milagre, não permanente, nem sequer duradouro — na hora do café eu voltara a ser o mal-humorado de sempre — mas foi real.

Ainda olhando o caminho estreito, pude ver a alvorada da minha transformação. Eu sabia que pelo poder do Espírito, algum dia, nesta vida, eu poderia ser

ainda amoroso, embora desanimado, ainda generoso, embora exausto,

ainda paciente, embora exasperado,
ainda sensível, embora ofendido,
ainda esperançoso, embora esgotado pela vida.

Eu. Como Jesus! Stalin poderia ter amado como a Madre Teresa? Hitler poderia ter pregado como Billy Graham? O que Deus pode fazer?

Por instantes o sol brilhou. O êxtase do céu teve início. E tudo começou com um telefonema difícil.

A melhor esperança sobrevive à pior tragédia. E vem à tona por causa disso. Podemos entrar na presença de Deus para *encontrá-lo,* para juntar-se a uma *comunidade* de indagadores quebrantados, conturbados, que querem mais dele e querem ser *transformados* pelo Espírito até que venhamos a nos assemelhar realmente a Jesus. Não mais morrendo na água fervente das bênçãos exigidas, mas nadando agora o oceano refrescante da presença de Deus — essa é a vida no novo caminho.

Reformule seus objetivos: Esta é a terceira das cinco idéias básicas para viver este novo caminho. O movimento em direção a esses alvos é obra do Espírito de Deus. Devemos aprender a depender dele. E esta é a quarta idéia.

DEUS ESTÁ NO CONTROLE - DO QUÊ?

No ano 410 d.C. aconteceu o inconcebível. Roma foi saqueada. Ambrósio, um líder religioso proeminente da época, perguntou: - Se Roma pode perecer, o que então é seguro?

Em setembro de 2001, os centros econômico e militar da nação mais poderosa da terra foram atacados. Aviões seqüestrados por terroristas chocaram-se contra o World Trade Center de Nova York e contra o Pentágono, situado orgulhosamente próximo do Congresso da nação. Tratava-se de algo inconcebível, inimaginável - todavia, aconteceu. Os líderes religiosos, todos juntos em uma só voz, tentaram acalmar os cidadãos nervosos dizendo: — Deus está no controle.

Fiquei perguntando a mim mesmo: *do quê? A* intenção das palavras era ajudar-nos a nos sentir seguros — *do quê? Se* pensamos realmente que edifícios podem ser destruídos daquela maneira pela vontade de Deus, então algo mais — e pior — poderia acontecer?

Nada contraria o seu plano

Ao afirmar o controle supremo de Deus sobre todas as coisas, ninguém estava atribuindo a ele responsabilidade pelos feitos perversos de outras pessoas. O holocausto, as atrocidades de Stálin e o terrorismo são adequadamente atribuídos à pura maldade e sobre os que fazem uso dela.

Assim também, cada caso de acidentes por embriaguez, abuso sexual, maledicência, negligência dos pais, gula, mentira, imoralidade sexual e covardia, estes em um nível menor de gravidade em comparação com os do parágrafo anterior. Deus não pode ser acusado de qualquer dessas coisas. Por razões que não compreendemos bem, ele *permite* o mal, embora nunca seja a *causa* deles. Desastres "naturais" podem ser obra dele, mas não as escolhas pecaminosas de suas criaturas depravadas.

Quase todos concordam nesse ponto. Todavia, continuamos a insistir que Deus está no controle. O que queremos dizer com isso? O que deveríamos dizer? E que tipo de vantagem ou comodidade podemos extrair dessas nossas afirmações?

Não posso sequer pensar numa resposta para essas perguntas seculares, sem primeiro fixar com firmeza dois pensamentos em mente. Primeiro, *esta vida é apenas uma introdução para outra, para os seguidores de Jesus uma vida melhor.* Se isso não fosse verdade, eu não abraçaria um alvo mais alto do que o alívio pessoal agora, primeiro para mim e depois para você. Se esta vida é tudo que existe, não posso então reconciliar minha fé num Deus cheio de bondade e onipotente com minha experiência e observação do sofrimento.

Se esta vida é tudo que existe, se ela termina com a morte sem uma existência consciente em outro mundo, a única resposta razoável e compassiva para o sofrimento é fazer tudo que pudermos para aliviá-la. Todos, inclusive qualquer que seja o Deus existente, deveriam dedicar seus recursos a essa finalidade. Os que não fazem isso não são confiáveis e não agem de maneira correta. O que nos deixa num aperto. Se Deus existe e se está realmente no controle, fica aparentemente claro que ele não está fazendo tudo que pode para aliviar o sofrimento.

Mas, se esta vida não passar da sombra de uma era vindoura, então, é concebível que o sofrimento possa ter um ponto futuro que justifique a sua continuação a fim de realizar sua tarefa. *Se* o ponto futuro for eternamente bom *e se* esse bem não pode ser alcançado de outra forma, *então* posso continuar crendo em um Deus bom e poderoso, mesmo quando as pessoas sofrem.

Esse é o primeiro pensamento. O segundo é este: *Deus está dedicando o seu poder a um plano que não valorizo adequadamente.* Pergunte às pessoas qual a sua maior necessidade. Como resultado do terrorismo, muitos falariam de segurança em nossas fronteiras nacionais.

Deixe o tempo passar. Depois de milhares de aviões levantarem vôo e aterrissarem sem incidentes, depois que os trabalhadores chegarem de metrô à cidade, subirem de elevador aos seus escritórios em prédios altos, e voltarem de metrô para casa mais tarde nesse mesmo dia, as pessoas recuperam uma compreensão mais pessoal de sua maior necessidade. Uma vez que nossa necessidade de bem-estar *físico* for satisfeita, atendemos mais aos desejos *pessoais* de famílias felizes, filas curtas, trabalho produtivo e bem pago, amizades íntimas, gasolina barata, satisfação profunda, netos sadios, paz interior, café quente e prosperidade material.

Queremos a vida melhor e confiamos em Deus para garanti-la. Afinal de contas, ele está no controle. Ele *pode* dar-nos tudo. A única pergunta é: *ele fará* isso? Começamos, então, a persuadi-lo a usar o seu poder a nosso favor. Tentamos fazer as coisas certas para que a vida funcione bem.

Perdemos de alguma forma a arrogância neste modo de pensar. Cremos que a nossa maior necessidade é sermos felizes, seguros e satisfeitos. Cremos, bem no fundo, que *merecemos* o que quer que em nossa opinião necessitamos.

Precisamos disso. Deus deve então prover. Esse é o seu trabalho. Não podemos imaginar um Deus bom cumprindo qualquer agenda além de satisfazer as nossas necessidades, assim como meu filho de um ano fica choramingando quando a mãe não o deixa brincar com uma faca. Ele a quer. Deve te-la. É assim que pensa. E nós também.

Não há nada de errado em desejar vôos seguros, casamentos perfeitos e uma renda satisfatória e folgada. Mas nenhuma dessas coisas, nenhuma de nossas esperanças de uma vida melhor de bênçãos, representa a agenda prioritária de Deus. Não *precisamos* ser protegidos do sofrimento físico ou da dor pessoal. Não *precisamos* ser ricos ou sequer saudáveis. *Só* precisamos ser protegidos de qualquer poder que se oponha ao plano de Deus para as nossas vidas. E nós somos!

Por que é que Deus está no controle? *Para verificar que nada contrarie o plano que ele tem para o seu povo.* Qual é esse plano? Dar-nos uma vida melhor agora, como a definimos? Não. É revelar-se como o maior tesouro que o coração humano pode imaginar, atrair pessoas a um relacionamento com ele que deleite absolutamente suas almas. É o Plano Emanuel.

Qual é então nossa maior necessidade? Precisamos de...

perdão radical que torne possível pessoas ímpias se aproximarem de um Deus santo e viver;

amor sobrenatural que capacite realmente indivíduos egoístas a se importarem mais com os outros do que consigo mesmos, revelando, assim, Deus;

poder espiritual que mude as pessoas más em boas, não apenas boas segundo os padrões sociais - temos muita gente assim -, mas boas como Deus, boas o suficiente para valorizar a suprema bondade.

Quando Roma mostrou-se vulnerável, Agostinho escreveu *A Cidade de Deus.* Ele descreveu duas cidades, uma feita pelo homem, a outra por Deus. Seu ponto central era que Deus está no controle da construção da sua cidade, seu reino, e está fazendo tudo que é necessário para povoar essa cidade com cidadãos que o amem acima de tudo. O fato real que nós, modernos, temos problema em compreender é que Deus não está colaborando com nossa agenda para tornar este mundo seguro e maravilhoso para morar. Construir a cidade do homem é o nosso propósito e não dele. Não podemos dizer: "Deus está no controle", como se isso significasse a ajuda dele na construção de nossa cidade.

Deus, porém, está no controle do que ele quer realizar. Ele está se movendo através de toda a história — por meio dos terremotos e piqueniques, do terrorismo e dos jantares da igreja, dos divórcios e festas de aniversário - na direção de uma só coisa: o Plano Emanuel. E vai executálo. Terá um povo que vai considerá-lo o maior, que dará valor ao conhecê-lo, adorá-lo e servi-lo acima de todas as outras bênçãos.

Esse é o seu propósito. Ele está no controle. Seu propósito será alcançado. Nem Osama bin Laden, nem Hugh Hefner poderão bloquear o seu caminho.

Sinto um grande peso de ser indiscutivelmente claro: *Não podemos contar com Deus para nos proteger do sofrimento de qualquer espécie ou medida. O maior mal pode acontecer ao melhor cristão. Mas podemos contar com Deus para nos capacitar a aproximar-nos dele, aconteça o que acontecer, e, finalmente, a experimentar profunda alegria ao fazer isso.*

Se estivermos vivendo para qualquer outro objetivo, se dermos valor supremo à vida melhor, não somos seus discípulos. Estamos nos reprimindo em não seguir o Espírito Santo. Estamos colaborando com o mundo, a carne e o diabo em oposição ao Plano Emanuel, e o poder Emanuel irá transformar-nos ou destruir-nos.

Se formos, no entanto, seus discípulos, se suspirarmos por Deus como a corça pela água, se buscarmos apenas uma coisa — contemplar a beleza do Senhor por acreditarmos que prazer incomparável pode ser obtido na comunhão com ele[101] — encontramo-nos então na jornada espiritual. Aprenderemos a depender radicalmente do Espírito Santo. E, ao fazermos isso, experimentaremos milagres; vamos testemunhar em nossas vidas o poder sobrenatural do Deus que está no controle de todas as coisas.

Conte com Deus

No restante deste capítulo, desenvolvi dois pontos: *Primeiro,* podemos contar com Deus para realizar três milagres em nossas vidas. Ele quer isso. Pode realizá-los e irá realizá-los na vida dos seguidores do novo caminho. *Segundo,* não há nada que possamos fazer para que estes milagres aconteçam. Seguindo o novo caminho, de certa forma, criamos espaço para ele trabalhar. Mas permanecemos inteiramente dependentes dele na sua graça soberana de abençoar-nos conforme lhe apraz e quando lhe apraz. A dependência é boa, porque Deus enviou seu Espírito para fazer uma obra sétupla que torna possível para nós viver no novo caminho.

O que quer que aconteça, os seguidores do novo caminho podem estar certos de participar de três milagres da graça. Eles *vão* acontecer. Não acontecerão na vida dos que seguem o antigo caminho.

Primeiro Milagre: Vamos Encontrar Deus

Podemos entrar na presença de Deus como estamos - cobiçosos, invejosos, desanimados, feios o suficiente para ser insultados, egoístas o suficiente para merecer rejeição, suficientemente arrogantes para ser pisados - e sermos acolhidos e apreciados.

Ao sentirmos a recepção de Deus e sentir seu encantamento, à medida que a graça nos incentiva, descobrimos que por baixo de todas as manchas e mau cheiro, somos na verdade belos e até desejáveis. Compartilhamos da beleza de Cristo. Somos puros, temos lugar à mesa do Pai, gostamos de ser bons e o poder de agir bem está em nós.

Quando a graça de Deus nos surpreende, e só então, iremos adorar. Até esse momento, negociamos. Mesmo quando o tumor cresce e é declarado inoperável, mesmo quando nossos melhores esforços de reconciliação com o cônjuge ou os filhos falham, mesmo quando o terrorismo mata milhares, continuamos adorando. Vamos sofrer muito, às vezes, mas iremos adorar. *O milagre do encontro será desejado dignamente.*

Segundo Milagre: Experimentaremos Comunhão

Com pelo menos outra pessoa, algumas vezes com várias, entraremos em níveis de intimidade que criam conflitos capazes de acabar com qualquer relacionamento — e emergirá a intimidade espiritual. Depois de sentir o impacto do fracasso e da mágoa e cambaleando com o instinto de defesa, recriminação e recuo, podemos esperar, se estivermos no novo caminho, descobrir um poder em nós suficiente para enfrentar qualquer força destruidora de relacionamentos e que nos leve à verdadeira comunhão.

Os não-cristãos no geral "se dão bem". Só os cristãos são capazes de amar no verdadeiro sentido da palavra. Quando reconhecemos que estamos sendo dominados pelo egoísmo, quando não vemos um meio de fuga, e quando a maneira como nos relacionamos nos sufoca e nos leva ao desespero é que amaremos de modo sobrenatural. Iremos de vez em quando ainda fazer estardalhaço, exigir e ficar de mau humor, mas iremos amar. *O milagre da comunhão será celebrado com gratidão.*

Terceiro Milagre: Seremos Transformados

Um encontro com Deus e uma experiência em comunidade irá abrir nossos olhos para vermos como somos bem diferentes de Jesus. Vamos ficar espantados. Como Jó, quando finalmente ouviu Deus falar, reconheceremos: — Sou indigno.[102] — Quando *virmos* a Deus, iremos novamente exclamar como Jó: "Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem. Por isto me abomino e me arrependo no pó e na cinza".[103]

O quebrantamento e o arrependimento levam à entrega. Jamais nos abandonaremos ao Espírito enquanto pensarmos que podemos mudar sem ele. Mas, quando desejamos não só nos sentir bem com nós mesmos e gozar a vida, mas também nos *assemelhar a Jesus* e compreender como somos incapazes de dar sequer um passo nessa direção sem a sua ajuda sobrenatural, entregar-nos-emos então mais plenamente ao Espírito Santo.

Em momentos não planejados, saberemos então que a água viva está jorrando dentro de nós. Algo maravilhoso surgirá em nós e exultaremos de alegria. Quando olhamos para o abismo que separa quem somos de quem queremos ser e compreendemos que não temos meios de passar de um lado para outro na carne, só então iremos mudar. *O milagre da transformação será humildemente gozado.*

Três milagres terão lugar em cada seguidor do novo caminho: *encontro* com Deus, *comunhão* que sobrevive à honestidade, e *transformação* surpreendente à semelhança de Cristo.

Ouça, porém, esta recomendação. Não devemos definir esses milagres como a vida melhor que desejamos e depois tentar fazer com que aconteçam. Isso representaria um desvio do novo caminho para o antigo.

Não devemos esperar milagres que não podem acontecer até no céu. Três me vêm à mente.

Primeiro, nunca iremos gozar Deus constantemente nesta vida e tão plenamente a ponto de adorar com perfeição. Sempre haverá razão para quebrantamento sobre as nossas falhas em apreciar Deus como nosso maior tesouro.

Segundo, nunca experimentaremos neste mundo o impacto da graça em suficiente profundidade para nos relacionar perfeitamente com quem quer que seja. Sentimentos de superioridade, insegurança e críticas injustas irão turvar todo esforço para amar. Sempre haverá razão para arrependimento sobre nosso fracasso em oferecer comunhão espiritual.

Terceiro, jamais dependeremos o suficiente do Espírito de Deus para revelar completamente quem já somos em Cristo. Até o céu, nossa transformação será sempre incompleta. Haverá sempre razão para nova entrega a Deus, confiança maior e libertação irrestrita por intermédio de Deus.

A bem da verdade, continuaremos cometendo erros até o céu. Jamais faremos tudo que devemos. Não dependeremos totalmente do Espírito Santo — até virmos Cristo.

Tudo o que o Espírito faz

O Espírito continua, porém, fazendo a sua obra. Quanto mais vemos tudo que ele está operando, tanto mais a pressão diminui. A dependência aumenta. Repousamos na obra sétupla do Espírito de Deus.[104] Esse descanso e essa dependência são a quarta idéia básica no aprendizado da vida no novo caminho.

Quero descrever agora a obra sétupla e sugerir como podemos depender de tudo que o Espírito faz enquanto buscamos nos achegar a Deus.

A Primeira Obra do Espírito: Lembrar

Pouco antes de prometer-lhes paz, Jesus disse aos discípulos: "O Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito".[105]

Quando os sonhos se despedaçam, quando os terroristas vencem e os casamentos se dissolvem, o Espírito não fica silencioso. Ele nos lembra que o que mais importa não está ameaçado. O plano do Pai continua nos trilhos. Cristo fez tudo o que era necessário para nos aproximarmos de Deus e para ele se aproximar de nós. E o Espírito nos dirá que a Trindade não pode conceber bênção maior que essa.

Se vivermos no novo caminho, passaremos tempo lendo a Escritura, não para dominar seu conteúdo, mas para ouvir o Espírito. Vamos sentir uma âncora pesada firmando o nosso barco na pior tempestade. Como uma enfermeira experiente chegando ao nosso leito e dizendo: — Acabei de falar com o médico. Sua enfermidade foi curada. Vai ficar bom — , o Espírito nos lembra do que Jesus disse: "No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo".[106]

A Segunda Obra do Espírito: Glorificar

Quando o Espírito vier, disse Jesus: "Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar".[107]

Ir a Deus pode parecer sem sentido. A assistente acabou de tirar sangue do meu braço. Ela franziu a testa ao sentir a veia em que estava prestes a colocar a agulha. Em um gesto reflexo, orei rapidamente para que a entrada fosse sem dor e certeira. A seguir me ocorreu o pensamento: — O que quero realmente é uma enfermeira experimentada e hábil. — Deus pode responder a essa oração, mas parece mais importante administrar a vida insistindo numa atendente com experiência do que orando.

O que o Espírito me fará saber enquanto espero pela agulha ou suporto uma provação bem maior? Algumas vezes tenho medo de orar. Achegar-me a Deus pode despertar esperanças que talvez sejam frustradas, como muitas vezes o são.

Quando me achego, devo fazer isso principalmente para conhecê-lo e não para melhorar minha vida, para que o sangue seja tirado sem dor logo na primeira tentativa. Quando ajo assim, o Espírito glorifica Cristo tomando o que pertence a ele - o valor eterno da sua vida, morte e ressurreição — e sussurrando para mim: — O caminho está aberto; o que quer que aconteça, Deus está no controle do que é mais importante. Venha sem medo. Aproxime-se o suficiente para ouvir o Pai cantando alegremente para você.

Independentemente de meu estado, em meio a qualquer situação que esteja enfrentando, serei aceito na presença de Deus. Vou ser ouvido, compreendido e receberei o que meu Pai amoroso sabe que é melhor. Cristo tornou isso possível. A ele seja a glória. É isso que o Espírito está dizendo. É a sua segunda obra.

A Terceira Obra do Espírito: Derramar

O Espírito inspirou Paulo a dizer: "O amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado".[108]

É difícil crer que somos amados. Não só as circunstâncias são negativas e Deus não age, como também nunca experimentamos plenamente por parte da família ou de amigos o tipo de amor que ansiamos conhecer. Como em tudo que importa mais para as nossas almas, somos absolutamente dependentes do Espírito para nos convencer de que somos de fato amados e ***podemos*** descansar no amor de Deus por nós. Ele nos persuade, derramando o amor do Pai em nossos corações, que é um processo místico.

Sem esta terceira obra do Espírito, continuaremos a sentir que não somos amados, a esconder-nos do amor com medo que ele não seja genuíno, a esforçar-nos ao máximo para gerir nossa vida sem ser plenamente amados, a viver com qualquer tipo de amor que nos seja dado.

Tenho dificuldade em receber amor. Acho mais seguro dar, sem ficar na posição vulnerável de precisar realmente de alguma coisa. É difícil pedir significativamente ao Espírito Santo que penetre no centro exato do meu coração, encontre o buraco vazio, e o encha com o amor de Deus. Parece algo tão carente, tão fraco.

Outros parecem deleitar-se com essa oração, crendo que estão livres da responsabilidade de seguir a Deus até que esse vazio seja preenchido. Eles convertem a provisão graciosa do Espírito em uma exigência egocêntrica de que suas necessidades sejam satisfeitas.

Mas, quando medito sobre a cruz, quando me abro para o toque de outros em mim com o amor de Cristo, quebrantando-me perante eles, posso então experimentar o amor divino em sua totalidade. Sou indestrutível, nenhum sofrimento me abaterá. Sinto-me entusiasmado com a idéia de marchar corajosamente em meu mundo sob a bandeira do amor cristão. É isso que acontece em mim quando o Espírito derrama o amor de Deus em meu coração. Gostaria que acontecesse mais vezes.

A Quarta Obra do Espírito: Afirmação

Há palavras mais belas para os fracassos morais, pessoas solitárias e vítimas de abusos de qualquer ordem do que ouvir que "o próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus"?[109]

A seção do tribunal começou. Todos ficam de pé. O réu também deve levantar-se. Você é acusado de hipocrisia e fraude. Afirma ser filho de Deus. E mesmo? Este é o assunto para o qual este tribunal se reuniu para decidir.

A evidência contra nós é esmagadora. E nada ficou oculto. Cada pecado secreto é exatamente relatado. Nós nos encolhemos. O acusador apresenta suas provas, o mundo zomba, a carne duvida.

Então, no tribunal reunido em nossas almas, entra o Espírito, o Deus Todo-Poderoso, o Escrutinador da verdade final. Ele fala baixinho, com a autoridade de um general cinco estrelas comandando suas tropas ou o principal médico especialista dando sua opinião. — Este pertence a Deus. — Quem pode discutir? O caso está encerrado. O Plano Emanuel está em progresso na vida desta pessoa. Esta pessoa sou eu. *Vou* encontrar Deus. *Vou* participar da verdadeira comunhão. *Vou* me assemelhar a Cristo. O Espírito falou. Eu o ouvi. Caso encerrado.

O diabo ficou certa vez perto de um filho de Deus e disse: — Olhem para ele. Suas roupas cheiram mal. Como pode fingir parentesco com a realeza?

Satanás tinha razão. As roupas do sumo sacerdote Josué estavam sujas, cobertas de excremento.[110] Josué baixou a cabeça. A acusação tinha fundamento.

O Senhor então deu um passo à frente. "Tirai-lhe as vestes sujas", ordenou ele aos servos. A Josué disse: "Eis que tenho feito que passe de ti a tua iniqüidade e te vestirei de finos trajes". Voltando-se para os servos, mandou: "Ponham-lhe um turbante limpo sobre a cabeça". O turbante usado pelo sumo sacerdote de Israel tinha inscritas numa placa na frente as palavras "Santidade ao Senhor".

Se olharmos só para as nossas vidas, ficaremos imaginando se somos realmente dele. Se avaliarmos o nosso progresso ao longo da jornada espiritual, surgirão dúvidas. Mas, se aprendermos a ouvir o Espírito, *saberemos* que somos de Cristo. Iremos comprazer-nos em comunhão santa com Deus. Sairemos do tribunal e iremos para a casa do juiz. *Somos* seus filhos.

A Quinta Obra do Espírito: O Selo

Quando viemos a Cristo, não só fomos incluídos em Cristo, como
também, por termos crido, fomos "selados com o santo Espírito da promessa. 111

Selar significa segurança. O Espírito é o próprio selo. As pessoas seladas são separadas das que não o foram. Pense nisso! Você e eu fomos entregues à guarda do Espírito a fim de garantir nosso encontro com o Pai e o Filho. Estamos salvos, não de bombas, câncer ou problemas familiares, mas de ficarmos separados do Deus que está no controle do Plano Emanuel, nem um centímetro sequer. Podemos entrar destemidamente na sua presença.

No último mês de vida de meu pai, enfrentando uma fraqueza cada vez maior, tristeza contínua pela saúde cada vez mais decadente da esposa com Alzheimer e muita solidão, ele me disse várias vezes: — Tenho a onipotência do meu lado. Estou a salvo. Pensar nisso me faz sentir uma serenidade estranha por trás de todo o sofrimento.

Meu pai foi selado com o Espírito de Deus e, pelo fato de o Espírito ter-lhe revelado isso, ele conheceu a paz de Deus.

A Sexta Obra do Espírito: Previsão

"Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus, que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração".[112]

O Espírito é o *penhor* da nossa herança, o *depósito* do que está para vir e a *garantia* do que virá. Ele é uma parte do todo, uma prova da refeição, uma amostra do que podemos esperar.

Agostinho entendeu a graça (corretamente, penso eu) como uma experiência de alegria que excede a tal ponto os prazeres do pecado, que desistimos prazerosamente deles. O Espírito deposita em nossas almas um ímpeto de alegria que experimentamos ocasionalmente, uma esperança inabalável que fica à disposição quando precisamos dela, uma visão de beleza que algumas vezes temos ocasião de contemplar. Vislumbramos o que está para vir e perseveramos impetuosamente em meio ao que ocorre agora.

Quando falo com franqueza aos cristãos, encontro o que vejo com freqüência em mim mesmo, uma atitude cínica sobre a idéia de alguém experimentar realmente esse tipo de alegria em Deus. Ganhar na loteria? Sim, isso proporciona grande entusiasmo. Tempo com Deus? Francamente, algo um tanto tedioso, uma paixão só para alguns místicos e contemplativos.

Mas, Deus é essencialmente uma comunidade de pessoas apaixonadas que gostam profundamente umas das outras. Quando ele criou as pessoas, embutiu nelas a capacidade dessa mesma espécie de paixão e alegria. Quando nos remiu, colocou em nós um membro da Trindade como um depósito, poderíamos dizer algo que chame atenção para o que está por vir. Em vista de quão vividamente a Bíblia fala do prazer, satisfação e alegria que Deus provê, só podemos supor que o depósito em nós é algo a ser experimentado, um prazer a ser sentido, uma emoção palpável, uma pequena amostra do que espera a todos nós.

Há muito mais no tocante ao conhecimento de Deus do que ousamos imaginar. Está na hora de pôr de lado nosso cinismo e nos achegar a ele, esperando consciente, deliberada e disciplinadamente que o Espírito deleite nossas almas com o rico alimento de Deus.

A Sétima Obra do Espírito: Unção

"E vós possuís unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento... a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine".[113]

Tenho lutado há anos com uma depressão que vai e vem. Meu mundo interior é quase sempre a cena de uma luta contra o ódio por mim mesmo, preocupação obsessiva, inatividade desanimada e hipersensibilidade. O que devo fazer? Um médico e mais de um amigo recomendaram antidepressivos. Terapia prática como a reestruturação cognitiva ou terapia dinâmica que explora as emoções ocultas e questões de ansiedade existencial poderiam ser úteis.

Minha opinião é esta. O primeiro passo para tratar qualquer dificuldade em nossa vida - filhos rebeldes, casamentos tensos, indecisão, gula ou depressão — ***não*** é estabelecer o alvo de tornar as coisas melhores e depois preparar um plano de ação. Esse é o antigo caminho.

O primeiro passo é apresentar-se a Deus.

Admita onde está; encontre o sinal vermelho.

Identifique os dois caminhos à sua frente, o antigo e o novo caminho.

Faça do encontro com Deus a sua maior ambição e tente se assemelhar a Jesus por meio de sua comunhão.

Aprenda a depender do Espírito Santo e espere que essas três ambições sejam concedidas como milagres.

Ore como um peregrino numa viagem (vou discutir como no próximo capítulo).

Aproximar-se de Deus para a melhor esperança da intimidade com ele (que dá glória ao seu nome) liberta algo em nós. Amor ardente e sabedoria com discernimento são-nos dados pelo Espírito. Sentimos a sua direção no que fazemos. Essa é a unção que recebemos dele. É um plano de jogo divinamente dirigido para lidar com o que quer que esteja acontecendo em nossa vida.

Estou sentindo muita liberdade para comer com maior responsabilidade, exercitar-me com mais perseverança e confessar um espírito de temor e autocomiseração. O estudo mais constante da Palavra, orar mais vezes como peregrino e encontrar tempo para fazer as coisas com mais vagar, a fim de desfrutar melhor a família, os amigos, a diversão e o lazer, me parecem uma unção do Espírito. Se, depois de avançar nessas direções, não houver um alívio da minha opressão ocasional, poderei concluir que luto com uma depressão quimicamente induzida, só então devo considerar o uso de antidepressivos. Ou posso, como Spurgeon, aceitar minha depressão como um instrumento ordenado por Deus para ajudar-me a viver em maior dependência e ministrar mais poderosamente.

Acredito que esta sétima obra do Espírito Santo, a unção espiritual, significa que os seguidores do novo caminho receberão o amor e a sabedoria de Cristo para responder a qualquer desafio que encontrem na vida. Quando o Espírito desceu sobre o Cristo encarnado, foi-lhe concedido sabedoria, poder e temor que produzia deleite.[114] E agora em Cristo estão ocultos todos os tesouros de sabedoria e conhecimento.[115] Se aprendermos o que significa ir a ele, receberemos uma unção que nos esclarecerá o que fazer e nos capacitará para agir em qualquer circunstância da vida.

Se crêssemos nisso, o aconselhamento cristão mudaria completamente de aspecto. Deixaríamos de pensar em aconselhamento ou terapia como um especialista oferecendo conhecimento específico a um paciente. Ele se tornaria uma oportunidade para um peregrino amadurecido se juntar a outro numa jornada à presença de Deus. O aconselhamento como o conhecemos seria transformado em direção e amizade espiritual entre dois companheiros indo a Deus para esperar pela sua orientação e serem fortalecidos com a sua energia.

Temos o que precisamos

Esta é a quarta idéia básica sobre o que significa viver no novo caminho: ***Depender do Espírito*** e da sua obra sétupla.

Podemos depender dele para...

•ficar sabendo que o fundamento está certo. O plano que o Pai julga melhor para nós está funcionando, não importa o que possa estar ocorrendo em nossa vida.

•mostrar-nos o caminho aberto por Cristo para a presença de Deus. Temos uma nova pureza, uma nova identidade, uma nova disposição e um novo poder que torna possível, em qualquer tempo, em qualquer condição, apresentar-se diante de Deus.[116]

•derramar o amor de Deus em nossos corações até ficarmos surpresos por ver que aquele que é indigno de amor é realmente amado.

•convencer-nos de que pertencemos a Deus, mesmo quando a evidência é lamentavelmente inadequada.

•manter-nos protegidos de qualquer poder que possa desviar-nos de nossa colaboração com o Plano Emanuel.

•oferecer prova suficiente da presença de Deus e realidade para nos manter desejosos de conhecê-lo melhor.

•conceder-nos a motivação e o método, a paixão e a sabedoria para lidar com todas as nossas decisões e responsabilidades de um modo que glorifique a ele e nos dê alegria, mesmo quando os problemas da vida não diminuem.

Deus está no controle - do quê? Do Plano Emanuel. Em meio aos escombros dos edifícios destruídos e vidas conturbadas, ele está se movendo poderosamente na direção do seu propósito. Os seguidores do novo caminho compartilham seu entusiasmo por esse propósito e, mediante a dependência do Espírito Santo, viajam para o dia em que Cristo será tudo em todos e Deus, nosso supremo tesouro em todos os momentos.

No Espírito temos o que precisamos para continuar a viagem. A pressão acabou. Não temos necessidade de fazer esta vida funcionar. Há um novo modo de viver.

Grande parte do combustível para a jornada é provida pela oração, um certo tipo de oração, a oração da criança indo para casa. Eu a chamo de Oração do Papai. É a quinta idéia básica (e a última) para entrar e viver no novo caminho.

A ORAÇÃO DO NOVO CAMINHO

Aguém a quem amo muito está sofrendo. Sofro por ela e estou assustado. O que acontecerá? Não sei. Portanto, oro.

Mas, enquanto oro, a pressão aumenta. Fico mais assustado, quase desesperado e um tanto raivoso. Essas emoções são inaceitáveis; então, as sufoco e oro mais alguns minutos, mas agora sem paixão, indiferente, cínico. Espero realmente que ele mude o que me preocupa e perturba a pessoa que amo por causa da minha oração?

Durante anos supus que a ordem bíblica para "pedir com fé, em nada duvidando",[117] quando oramos, tem que ver com a oração intercessória, com nossos pedidos para que Deus torne a nossa vida melhor. Sob essa suposição, tentei obter confiança de que ele faria tudo o que eu pedisse, desde que meus pedidos fossem apenas para coisas boas. Apesar dos meus maiores esforços, a incredulidade e a dúvida continuam a importunar-me enquanto oro. E, penso eu, por boas razões.

Antes de Tiago nos dizer para termos fé e não duvidarmos quando oramos, ele fala sobre o sofrimento, sobre dificuldades que ninguém incluiria em sua definição de uma vida melhor. Também nos instrui para receber essas coisas como amigos, permitir que façam seu trabalho de amadurecimento. Nada nessa passagem é dito sobre a oração para livrar-se de provações.

Isso me faz pensar que Tiago supõe que estamos orando no novo caminho e não concentrando nossos desejos em uma vida melhor, mas ansiando pela esperança melhor de conhecer a Deus e nos tornarmos como ele.

Em seu último ano de vida, meu pai me disse mais de uma vez: — Eu sei que Deus podia curar sua mãe do Alzheimer num momento. Creio nisso e oro por isso. Mas não acredito que ele o fará. Ou, pelo menos, não tenho certeza. Se não curar, então este sofrimento será de alguma forma útil para um bom propósito que não consigo ver. Quando oro para que *esses propósitos* sejam realizados na vida dela e na minha, tenho a certeza de que ele irá responder a essa oração. Quanto a isso não tenho dúvidas.

A essência da oração do novo caminho

Comecei a perceber recentemente que há um antigo e um novo caminho de oração. Os cristãos que almejam uma vida melhor de bênçãos de Deus acima da esperança melhor de intimidade com ele oram segundo o antigo caminho. A petição precede a entrega. Os pedidos afastam a adoração. A gratidão depende das bênçãos.

As orações segundo o antigo caminho são de pelo menos três tipos: *Muda isso.*

> Peço-te que mudes o que estiver causando sofrimento em minha vida. Endireita minha filha, dá-me um marido, restabelece minha saúde, providencia uma renda. *Usa isto.*
>
> Mostra-me quais os princípios que devo seguir para fazer com que aconteça. Dirige-me à pessoa ou aos recursos que preciso para fazer com que aconteça. *Satisfaze-me.*
>
> Quero sentir-me viva, contente, satisfeita e feliz. Faze o que for necessário para que me sinta satisfeita comigo mesma, com a vida e contigo.

Não há nada de errado com essas orações *a não ser que representem nosso anelo mais profundo.* Neste caso seriam orações do antigo caminho com mais exigências do que petições.

As orações do novo caminho incluem petição, mas nunca começam com ela. O começo, o conteúdo principal e o fim das orações do novo caminho são todos iguais: *Venho.* "Senhor, venho a ti como estou. Só peço uma coisa: permite que veja a tua beleza. E, ao vê-la, permite que te ame e viva como tu."

A petição pode acompanhar essa oração, mas nunca se torna prioridade. — Deixa-me aproximar de ti, quer por meio de bênção ou provação, e achega-te a mim para que eu possa ser um instrumento do teu amor em todos os aspectos da minha vida. Como tua filha, peço pela minha filha - faze com que ela abra o coração para ti. Peço um marido - dá-me um companheiro

de vida. Peço saúde - que o câncer não volte. E peço uma renda - permite que pague minhas contas e goze de algumas coisas que só o dinheiro pode comprar. Mas, não a minha vontade e sim a tua seja feita. Com fé e em nada duvidando, peço-te que permitas achegar-me a ti e viver na tua presença."

Esta manhã orei pelo ente querido que está sofrendo. Não estou errado em desejar e depois pedir que Deus mude o que está difícil. Não estou errado em pedir que Deus me mostre o que fazer ou a quem pedir que possa melhorar as coisas. E também não erro em pedir a Deus que tanto eu quanto a pessoa que amo experimentem contentamento e descanso profundos.

Estarei, porém, errado se quiser que o problema se afaste mais do que desejo me aproximar de Deus e comprazer-me nele ou refleti-lo nesta situação. Desejar minha bênção mais do que a sua glória deveria resultar em quebrantamento e não em petição por mais bênçãos. Paulo opôs-se fortemente aos que "não*procediam* corretamente segundo a verdade do evangelho";[118] o Espírito tem falado energicamente comigo contra não *orar* de acordo com a verdade do evangelho.

Mude isso! Use isto! Satisfaça-me! Oro assim todo o tempo. Faça de mim um pai sábio para que possa ajudar meus filhos a andarem mais próximos do Senhor! Dê-me a sabedoria que preciso para me dar bem com minha mulher a fim de nos aproximarmos ainda mais um do outro. Abençoe minha médica com sabedoria a fim de que ela possa diagnosticar corretamente a dor nas costas que venho sentindo.

Essas orações estão erradas? Sim, quando expressam a paixão mais profunda do meu coração. Não, quando expressam desejos subordinados à minha paixão por Deus, pela sua glória a ser revelada quando eu o valorizo acima de tudo o mais.

Podemos orar de um novo modo. Podemos deixar de insistir em que Deus *mude isso, use isto* e *nos satisfaça.* Quando alguém a quem amamos está sofrendo, quando estamos com medo e nos sentimos inadequados, quando a dor em nossas almas parece insuportável, quando nossa incredulidade sobre a resposta à oração nos leva a orar mecanicamente, podemos orar, não para mudar aquilo, usar isto, ou satisfazer-me, mas, em vez disso, *Senhor, eu venho.* Esta é a essência da oração do novo caminho.

Expressando-se a Deus

Eu a chamo de oração do novo caminho *Apresente-se* a Deus como está.

Observe quando notar a presença ou ausência de Deus. *Purifique-se* de qualquer coisa que, nesse momento, possa estar impedindo você de atentar mais em Deus. *Aproxime-se* de Deus com paixão e confiança, dedicando-se novamente a se aproximar dele a fim de conhecê-lo, comprazer-se nele e revelá-lo, e não usá-lo para tornar sua vida melhor.

Sugiro que reserve pelo menos vinte minutos para fazer a oração do novo caminho. Utilize cinco minutos em cada uma das quatro partes. Faça isto de maneira deliberada várias vezes por semana. Escreva uma carta a Deus expressando-se em cada categoria, cinco minutos apresentando-se a ele, depois mais cinco minutos ouvindo-o, outros cinco minutos purificando-se conforme a orientação do Espírito, e os últimos cinco minutos achegando-se a ele.

O mesmo ritmo de oração pode ser facilmente seguido a qualquer hora do dia ou da noite em apenas alguns momentos, falando simplesmente com Deus na cama, dirigindo o carro ou assistindo a um filme monótono. — Deus, estou *aqui.* Sinto a tua presença *aqui,* mas não *lá.* Percebo que *isto* me impede de ouvir a tua voz. Mas declaro outra vez, agora, *meu desejo de aproximar-me de ti,* seja por que maneira, quer me abençoes ou não.

Vou descrever a oração do novo caminho. Ela representa como os seguidores do novo caminho podem aproximar-se de Deus para glorificá-lo, em vez de sentir a pressão de obter algo para que a vida funcione bem.

Apresente-se a Deus

Reflita sobre a sua vida. Seja completamente honesto, sabendo pela graça de Deus revelada na Nova Aliança que não descobrirá nada que faça Deus rejeitá-lo e creia, por causa dessa mesma graça, que por baixo da pior sujeira se encontra beleza radiante.

Que desejos em seu íntimo parecem mais fortes? Peça a alguns (apenas alguns) amigos confiáveis que o ajudem: Como é conviver com você? O que as pessoas sentem que está querendo delas, qual o seu efeito sobre elas, no momento?

Tome a inconcebível e difícil decisão de enfrentar a si mesmo, sentir sua ira, cobiça e terror, assim como sua compaixão, bondade e alegria. Não finja a respeito de nada. Mas, ao honrar esse compromisso, evite os erros da *negação* ("Só enfrentarei aquilo com que puder lidar, o que não me fizer sentir muito ameaçado.") e da *obsessão* ("Vou enfrentar tudo o tempo todo.")

Lembro-me de uma manhã, há pouco tempo, quando não conseguia desviar a mente das minhas dificuldades. Declamei as Escrituras, pedi paz, preparei um plano de ação para o dia. Nada deu certo. Ocorreu-me, então, que estava contando a mim mesmo os meus problemas em vez de apresentar-me a Deus.

Esta é uma parte do que escrevi naquela manhã em meu diário da oração do novo caminho sobre apresentar a oração:

Àquele que aceita, muito amado:

> Estou muito aflito no momento. Minha conversa com meu pai a noite passada foi difícil. Senti-me dispensado, repreendido, desacreditado. Ele é um homem cheio de bondade. Como pude sentir-me assim? Penso que minha raiva tem mais a ver com coisas para as quais não consigo respostas - o que estou fazendo é realmente importante? Ouvi de ti, ou estou envolvido em meus preconceitos e insensatez? Sou uma mistura de pressão e alegria. E sou esquisito. Enquanto me vestia de manhã, vi um cinto para colocar, botões da camisa para serem abotoados, meias para pôr nos pés - e sinto que devo fazer tudo ao mesmo tempo. O que será tudo isso?

Para mim era o sinal vermelho marcando onde eu me encontrava naquela manhã. Isso começou minha oração do novo caminho.

Observe a Deus

Quando notou a *presença* de Deus na hora ou no dia que passou? Quando percebeu um desejo de sentir que ele estava com você, mas só sentiu a sua *ausência?*

A jornada espiritual está centrada na experiência de Deus e arraigada na verdade revelada de Deus. Cuide do que você experimenta de Deus, mas durante esta parte da oração, concentre-se também no que sabe que é verdade, quer experimente ou não isso. Lembre-se da obra sétupla do Espírito enquanto reflete sobre o texto bíblico que acabou de ler.

Escute o Espírito lembrá-lo de tudo o que Jesus disse, especialmente que tudo está sob controle. Nada surpreende a Deus. O Plano Emanuel segue seu curso.

Ouça o Espírito dar glória a Cristo. Tudo que precisa para experimentar a vida de verdadeira abundância está em Cristo e na nova aliança feita no seu sangue.

Note quando ele derrama amor em seu coração. Fique quieto, sintonize seu ouvido com a música do céu, ouça o Pai cantar alegremente sobre você.

Dependa do testemunho do Espírito de que você é um filho de Deus, mesmo quando a evidência parece contrária.

Descanse na segurança do seu selo em sua vida. Nenhum ato de terrorismo, nenhuma vacilação do mercado de ações, nenhum problema de saúde, nenhuma rejeição, nenhum rompimento na família tem poder para frustrar a obra de Deus em sua vida. Tudo pode ser remido pelo Espírito para bons propósitos.

Prove qualquer amostra que ele lhe der da refeição que está chegando. Pode ser um momento de alegria desmesurada ou um profundo alívio da pressão construída para fazer as coisas certas a fim de obter bênçãos de Deus.

Confie na unção do Espírito. Espere que ele lhe conceda o desejo ardente e a sabedoria para lidar com cada situação de um modo que honre a Cristo e faça avançar o seu plano.

Este é um breve trecho do meu diário da oração do novo caminho expressando uma oração de quem ouve:

Amada âncora que só me deixa ir até certo ponto, Falaste comigo ontem à noite por meio de Bilbo Baggins no livro, *The Hobbit.* Ele travou sozinho a batalha importante no túnel. A questão é coragem. Eu te ouvi dizer: "Tende bom ânimo!" e espere com fé e coragem. Caí realmente, mas não fiquei caído. Estás comigo no túnel. Notável. Tolkien escreveu esse livro há anos. E tu te comunicaste comigo por meio dele, ontem. O resultado final é certo. Estou seguro, não me acho sozinho, e sinto-me vivo. Não espere que o seu sentimento da presença de Deus corresponda diretamente ao que você apresentou a ele. Pode ser que sim ou pode ser que não.

Purifique-se Diante de Deus Comece recitando a oração de Davi:

Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.[119]

Reflita sobre o que se encontra em você - atitude, motivo, determinação — e no que está fazendo que torna difícil para você ouvir o Espírito, crer na sua Palavra, confiar em Deus.

Pressuponha que, o que quer que seja, tem raízes numa preocupação consigo mesmo. O foco no *seu* desejo, nos *seus* sonhos, nas *suas* esperanças, nos *seus* desapontamentos e no *seu* sofrimento pode levá-lo à vida do antigo caminho. O efeito do foco no ego, embora encorajado pela cultura terapêutica e sancionado por muitos ensinamentos cristãos, é aceitar outro evangelho, o evangelho de que Deus está aqui mais para nós do que nós estamos para ele.

A purificação, para mim, no geral, inclui quebrantamento e arrependimento enquanto confesso quão comprometido estou em nunca parecer insensato e quanto penso que devo ser notado e apreciado pelo que faço. Reflito sobre a minha experiência de grande vexame e grande satisfação por compreender o que devo evitar para poder ganhar em minha vida. *Aquilo* causou terrível sofrimento. Nunca deve acontecer de novo. Mas *isto* trouxe enorme prazer. Quero vê-lo repetido.

Para mim, viver é evitar o que magoa e obter aquilo de que se gosta. — Deus, peço-te que arranjes minha vida desse modo. — Que coisa terrível! Para Paulo, viver era Cristo.

Isto é do meu diário de oração do novo caminho:

Amado e Gentil Senhor,

Quero tanto melhorar minha vida de modo que me sinta bem. É tão mais fácil e previsível gozar uma bênção evidente do que ter prazer em achegar-me a ti. Passo direto pela tua água da vida e vou cavar outro poço que vaza. ***Aproxime-se de Deus por Desejá-lo***

Quando se apresentar a Deus — com tudo que é, com tudo que sabe que Deus é, com todos os seus conflitos com a carne —, responda pela fé aos convites de Deus:

Venham, todos os que estão cansados.

Venham, todos os que não conseguem fazer o que devem.

Venham, todos os que estão lutando para fazer a vida funcionar. Você percebe a pressão irresistível da vida no antigo caminho e a arrogância abominável que ela esconde, mas percebe também um forte desejo espiritual, uma ânsia de aproximar-se de Deus para...

glorificá-lo e comprazer-se em um *encontro* com ele,

juntar-se à *comunhão* do seu povo,

ser *transformado* pelo seu Espírito até assemelhar-se realmente a Jesus.

Espere sentir uma alegria inexcedível que substituirá qualquer outra afeição além de Deus no centro do seu coração. Espere que, pelo Espírito, o Pai e o Filho se revelem a você. Confie no Espírito para prover a paixão amorosa e a sabedoria espiritual que precisa para lidar com todas as situações da vida de modo que faça avançar o Plano Emanuel.

Conte a Deus, com lágrimas se houver, com toda a sinceridade de sua alma, que o deseja mais do que qualquer outra bênção — que quer conhecê-lo, adorá-lo, comprazer-se nele, servi-lo, revelá-lo, tornar-se como ele. Enquanto ora, verá as suas súplicas pelos outros fluindo de seu coração, especialmente pela sua salvação e crescimento, e por você mesmo, para vir a ser um instrumento da graça. Vai achegar-se com confiança, tornando conhecidos todos os seus fardos sem um espírito de ansiedade ou exigência, mas com confiança num Pai em cujo amor pode acreditar.

Escrevi estas palavras como parte de uma oração de aproximação: Amado Pai que estás à espera,

Neste momento, 10h30 do dia 22 de junho de 2001, sem um sentimento definido, mas mesmo assim verdadeiro, entrego meu coração ao OBJETIVO ÚNICO de te conhecer. Resolvo:

—desconfiar de qualquer alegria vinda de todas as outras fontes, todavia celebrá-las como dons vindos de ti,

—escrever meu próximo livro num espírito de dependência de ti,

—viver na liberdade provida por ti, com tudo que me pareça um risco.

Enquanto escrevo, sinto-me incentivado. Desejo realmente a ti, glorificar-te em minha vida.

AMÉM!

Creia, não duvide

Emocione-se com o milagre que está ocorrendo em sua alma. A pressão se foi! Você deseja mais achegar-se a Deus do que usá-lo. Está vivendo no novo caminho!

O amanhã vai chegar. A vida continuará confusa e talvez até piore. Vai sentir-se acorrentado. Está na hora de o ciclo espiritual continuar -quebrantamento, arrependimento, entrega, confiança e libertação.

Encontre o sinal. Reconheça os dois caminhos. Reformule seus alvos. Ouça o Espírito. Faça novamente a oração do novo caminho. Repita muitas vezes.

Quero terminar com uma paráfrase do apóstolo Tiago:

"Caros amigos, quando as dificuldades vierem, não tentem calcular o que podem fazer para melhorar as coisas. Aceitem o que está havendo de errado como uma oportunidade para um encontro mais profundo com Deus, para entrarem na comunhão e experimentar transformação.

"Se não souberem como fazer isso, não peçam a Deus circunstâncias melhores ou experiências mais felizes, mas peçam sabedoria para fazerem com que os seus sofrimentos provoquem seu desejo por Deus. Quando pedirem isso, saibam que ele lhes concede generosamente e nunca os critica por encontrar-se em determinada situação. Creiam, não duvidem. Se vacilarem entre desejar o novo caminho e continuar agarrado ao velho, não receberão nada do Senhor.

"Está na hora, irmãos e irmãs, de nos entregarmos inteiramente a Deus. Há um novo caminho para viver. Acheguem-se a Deus e ele se achegará a vocês. Irá encontrá-los, supri-los abundantemente, deleitá-los e usá-los para promover o grande plano secular, o Plano Emanuel. Depois iremos todos para casa".[120]

Você está cansado?

Com dificuldades para fazer o que é certo? Esforçando-se para ter uma vida funcional? A pressão acabou! *Há* um novo caminho para viver.

EPÍLOGO:
COM DEUS NO BANHEIRO

— Adão —, disse Deus — não é bom para você não ter uma companhia humana. Sou seu principal deleite, mas quero que goze também muitos outros prazeres e vou providenciar todos.

Um pouco mais tarde, a segunda bênção maravilhosa de Adão tornou-se a primeira em sua mente. Ele preferiu ficar com Eva afastando-se de Deus, não lhe dando o devido valor. Cada um de seus descendentes, desde então, fez a mesma escolha — valorizar alguém ou algo mais do que a Deus.

—Temos agora um objetivo —, falou o Pai. — Devemos mudar o coração das pessoas para que nos estimem mais do que a qualquer outra coisa. Até que isso aconteça, não podemos prover todas as coisas boas que gostaríamos - e poderíamos — dar. Fazer isso seria encorajar a inclinação natural humana de encontrar alegria nas coisas menores e impedir que experimentem a verdadeira alegria.

—Todos os homens são culpados do maior mal imaginável, Pai, — disse o Filho. — Eles não vêem em ti toda a beleza que seus corações poderiam desejar. Esse primeiro pecado levará a outros. A justiça requer que os entregues à sua compreensão errada do prazer. Isso, porém, significaria deixá-los num mundo eterno onde todo prazer é possível, menos a tua pessoa. O que não seria absolutamente prazer, mas inferno.

—Pai, vou satisfazer a justiça para revelar a tua graça. Vou tornar-me um deles, mas, diferentemente deles, sempre amarei a ti acima de tudo. Como poderia ser de outro modo? Vou assumir responsabilidade pela sua insensatez perversa em amar qualquer coisa mais do que a ti. Castiga-me, então, Pai, em vez de castigá-los. Deixa que eu experimente o horror da separação absoluta de ti. A justiça será então satisfeita. Poderás perdoar o mal de todos os que aceitarem o castigo que infligires sobre mim como punição pelo que merecem.

O Pai declarou: - Esse é o meu plano.

Muitos anos se passaram. Depois de o Filho ter experimentado o afastamento do Pai e ter sido acolhido de volta no céu com grande celebração, o Espírito falou: — Posso agora entrar na alma

de cada um daqueles que perdoaste. Incutirei neles uma ânsia de conhecer-te, Pai, e aumentarei esse desejo até que te tornes seu supremo tesouro.

— Vou usar cada minuto de sofrimento que permitires para guiar seus corações a ti, até que te desejem mais do que qualquer outro prazer. E então, quando decidires, nós os traremos aqui para verem o Filho e, por meio dele, para verem a ti. A partir desse momento serás seu principal tesouro, seu maior prazer, sua maior alegria. Como poderia ser de outro modo? Como poderia ter sido de outro modo? E então — que dia maravilhoso — iremos derramar sobre eles cada bênção que nosso infinito amor pode conceber, sem a menor possibilidade de que alguém se torne mais apegado às tuas bênçãos do que a ti mesmo.

Os dois fundamentos

Vivemos agora entre o Calvário e a volta, entre Pentecostes e a Parousia (a aparição de nosso grande Deus e Salvador). Vivemos neste mundo. Ocupamo-nos neste mundo. Lidamos com os acontecimentos deste mundo. E devemos. Mas temos uma escolha. Vivemos em um dentre dois fundamentos.

A maioria de nós aceita o desafio de viver eficaz, sábia e moralmente neste mundo) com a expectativa, ou pelo menos a esperança, das bênçãos que se seguirão. Alguns aceitam o convite de ir a Deus para encontrar nele tudo que seus corações desejam e depois viver neste mundo conforme ele dirige e capacita, sem nenhuma ambição mais forte do que exaltar o seu Nome.

Se construirmos no primeiro fundamento, a carne, nossa paixão maior será as bênçãos, às quais damos maior valor. E nossa experiência básica, que subjaz tudo o mais que sentimos, será a pressão que faz com que vivamos de certa maneira para obter a vida que desejamos.

Se construirmos no segundo fundamento, o Espírito, nossa paixão fundamental será Deus, conhecê-lo e honrá-lo em qualquer circunstância. E nossa experiência básica será a liberdade que nos aproxima de Deus por meio de uma ponte que não construímos nem mantemos. Nessa liberdade, descobriremos tanto a paixão de viver bem, como a sabedoria para descobrir o que isso significa.

Viver no fundamento da carne se assemelha a isto:

Atitude Básica: Fazer a minha vontade
↑
Esperança Básica: Espero que boas coisas aconteçam
↑
Estratégia Básica: Calcularei o que fazer e farei
↑
Experiência Básica: Devo agir certo para receber bênçãos
↑
Paixão Básica: Vivo para ser abençoado

O novo caminho de vida, o caminho do Espírito, parece bem diferente:

Atitude Básica: Seja feita a tua vontade
↑
Esperança Básica: Espero tornar-me como Jesus
↑
Estratégia Básica: Confiarei na provisão dele
↑
Experiência Básica: Vou a ele para celebrar a sua glória
↑
Paixão Básica: Vivo para conhecer Cristo

Permita que eu o conheça

Vou apresentar uma última ilustração.

Quando eu tinha três anos, minha família morou por algum tempo na casa grande e antiga de meus avós. O único banheiro ficava no segundo andar.

Numa tarde de sábado (eu sabia que era sábado porque meu pai estava em casa), decidi que já era grande para usar o banheiro sem ajuda de ninguém. Subi as escadas, abri e tranquei a porta atrás de mim, e durante os minutos que se seguiram me senti muito auto-suficiente.

Chegou a hora de sair. Não consegui abrir a porta. Tentei com toda a minha força de três anos, mas nada. Entrei em pânico. Senti-me outra vez um menininho pequeno quando este pensamento cruzou minha mente: — Talvez passe o testo da vida neste banheiro.

Meus pais — e provavelmente os vizinhos — ouviram meus gritos desesperados. — Você está bem? — Minha mãe gritou através da porta, porque não pôde abri-la do lado de fora. — Você caiu? Machucou a cabeça?

— Não consigo abrir a porta: —, gritei. — Tire-me daqui.

Eu não sabia então, mas meu pai desceu correndo os degraus e foi até a garagem para pegar uma escada, tirou-a do gancho e a encostou do lado da casa bem embaixo da janela do banheiro. Com sua força de adulto, ele a abriu, depois entrou na minha prisão, passou por mim e com a mesma força virou a fechadura e abriu a porta.

— Obrigado, papai — disse-lhe, e saí para brincar.

Era assim que eu supunha que a vida cristã devia funcionar. Quando fico preso em algum lugar, devo fazer tudo que posso para livrar-me. Quando não consigo, devo orar. Depois Deus aparece. Ele ouve os meus gritos. — Tira-me daqui! Quero brincar! — e abre a porta para as bênçãos que desejo.

Ele, às vezes, faz isso. Mas agora que não tenho mais três anos e em breve farei sessenta anos, estou compreendendo que a vida cristã não funciona assim. E imagino: alguns de nós estão contentes com Deus? Será que sequer gostamos dele quando não abre a porta que mais queremos ver aberta - quando um casamento não se recupera, quando os filhos rebeldes continuam se rebelando, quando os amigos traem, quando os revezes financeiros ameaçam nossa vida confortável, quando a expectativa do terrorismo nos espreita, quando a saúde piora apesar de muita oração, quando a solidão aumenta e a depressão se aprofunda, quando os ministérios morrem?

Deus subiu pela pequena janela até meu quarto escuro. Mas ele não passa por mim para girar a fechadura que eu não consegui abrir. Em vez disso, ele senta-se no chão do banheiro e diz: — Venha sentar-se aqui comigo. — Parece pensar que entrar no quarto comigo é mais importante do que me deixar sair para brincar.

Nem sempre concordo com isso. — Tira-me daqui! — grito. — Se me amas, *abre a porta!*

Querido amigo, a escolha é nossa. Podemos ficar pedindo a ele que nos dê o que julgamos nos fará feliz — sair do quarto escuro e correr para o *playground* de bênçãos - *ou* podemos aceitar o seu convite para sentar-nos com ele, por enquanto talvez no escuro, e aproveitar a oportunidade para conhecê-lo melhor e representá-lo bem neste mundo difícil.

Vamos escolher o antigo caminho, o caminho da pressão? — Farei tudo o que quiseres; só me tira daqui!

Ou vamos descobrir tanto o coração de Deus como o nosso e escolher o novo caminho, o caminho da liberdade e alegria? — Vou me sentar contigo em qualquer lugar, no escuro ou na luz, basta-me conhecer-te e servir-te!

Está na hora de escolher o novo caminho do Espírito e segui-lo até que brinquemos para sempre nos campos do céu, sempre contemplando Jesus como a nossa maior bênção.

Está na hora de ficar com Deus no banheiro até que ele abra a porta para a eternidade. *E o que desejamos.*

AGRADECIMENTOS

Sempre pensei: se tivesse de desistir de toda atividade do ministério menos uma, qual sobreviveria? Escrever livros sobre a nossa jornada pela vida e falar com as pessoas enquanto viajamos juntos — esta foi a minha resposta. (Eu sei; cometi um engano. Essas são duas atividades.)

Mas, na verdade são apenas uma. As histórias de um número incontável de pessoas em cujas vidas entrei formam o pano de fundo para cada livro que escrevo. Sem elas,escrever seria um ato árido, acadêmico, sem vida. Este livro reflete os conflitos e satisfações de uma porção de

indivíduos que tenho encontrado recentemente e que estão caminhando no escuro em direção à luz. A cada um de vocês, o meu obrigado.

Meu pai morreu três semanas antes que eu tivesse terminado o último capítulo e posto de lado a caneta. Nenhuma história de fé me influenciou mais do que a dele. Com profunda gratidão e respeito, dedico este livro à sua memória.

Quando entrego um manuscrito ao editor, sempre tremo um pouco, como um pai apresentando seu filho recém-nascido em público pela primeira vez. O capítulo 8 vai tornar-se capítulo 12? Minha ilustração favorita será cortada? Será que vou ouvir: — Olhe, pode haver um livro aqui. Vamos trabalhar nele? — Vale a pena quando você confia no seu editor. Thomas Womack compreende a minha mensagem, aceita meu estilo idiossincrático e, com um coração que ama a beleza e a franqueza da verdade, trabalha para tornar meus escritos tão úteis quanto possível para o bem do reino.

Agradeço também a Steve Cobb e toda a equipe de WaterBrook! E ótimo trabalhar com vocês. Seu evidente compromisso com Cristo fortalece o meu.

Sealy Yates, agente e amigo, orienta habilmente o processo de publicação e me anima enquanto escrevo. Obrigado, meu amigo.

Escrevo em blocos de papel amarelo, à mão, com canetas especiais, como Paulo e Isaías escreveram seus livros. Claudia Ingrams traduz meus rabiscos, ataca agilmente um teclado, depois me remete por fax cada capítulo para várias revisões minuciosas. Sua paciência ilimitada vem de um coração voltado para Deus e que se expressa num espírito de servo. Para Claudia e seu marido, Bob, a mais profunda apreciação de um irmão agradecido.

São tantos os que oram fielmente por mim, enquanto escrevo. Phoebe, Trip e Judy, Kent e Karla, Jim e Suzi, Dwight e Sandy, Randy e Mareia, Wes e Judy, Tom e Jenny, Frank e Chris, e muitos outros cujos nomes merecem menção, obrigado.

Tudo que faço é com amor e respeito inexprimíveis por meus dois filhos, Kep e Ken, e com a oração de que cada um deles continue seguindo fielmente a Cristo. O mesmo amor e oração flui de meu íntimo para três bênçãos maravilhosas em minha vida, minha nora, Kim, e meus dois netos, Jake e Josie.

Escrever é trabalho duro, mais ainda, penso eu, para o cônjuge do autor do que para ele mesmo. Cada vez que termino um livro, imagino o Senhor acrescentando um novo aposento à mansão já magnificente de Rachel. Ninguém é mais significativamente apoiado do que eu pela minha parceira de vida. Nenhum agradecimento é suficiente. Meu amor cresce cada vez mais. Jornadeamos juntos.

NOTAS

1. Romanos 7:6, NVI.
2. Provérbios 3:6.
3. Provérbios 22:6.
4. Deuteronômio 30:17, 18.
5. Levítico 26:14,16,22,36.
6. Veja Hebreus 8:13.
7. MERTON, Thomas. *Spiritual Direction and Meditation.* Collegeville, Minn.: Liturgical, 1960, p. 16.
8. Isaías 5:20.
9. Veja EDWARDS, Dwight. *Revolution Within,* Colorado Springs: WaterBrook, 2001, para uma excelente discussão desses quatro recursos.
10. Gálatas 5:2,4.
11. Veja 2 Pedro 2:7.
12. Não sigo a opinião de que já houve um dia dois caminhos de salvação. A fé em Deus, satisfeita pela sua graça perdoadora, que ele tornou disponível mediante a expiação substitutiva de Cristo, sempre foi o meio de acesso a Deus, tanto na justificação (aceitação por Deus) como na santificação (oportunidade de aproximar-se).
13. Filipenses 3:2.
14. Filipenses 3:3.
15. WUEST, Kenneth S. *Galatians.* Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1994, p. 21.

16.Gálatas 1:6,7. I
17.Gaiatas 3:1-5.
18.Deuteronômio 28:13.
19.Citado em Gálatas 3:10 de Deuteronômio 27:26.
20.Tolkien, J.R.R. *The Hobbit.* Nova York: Ballantine Books, 1982, pp. 214,5.
21.2 Coríntios 4:8,9.
22.1 Coríntios 15:19, minha paráfrase: "Se tivermos esperança em Cristo apenas nesta vida, devemos ter mais compaixão do que todos os homens".
23.2 Coríntios 4:13, citado do Salmo 116:10.
24.Salmo 116:12.
25.Salmo 116:15,16.
26.2 Coríntios 4:14.
27.2 Coríntios 4:15.
28.O pensamento se encontra também num texto diferente, Gálatas 4:3,8-11. Naquela manhã passei algum tempo também nessa passagem.
29.Veja João 17:1-3.
30.Apocalipse 1:10.
31.Apocalipse 1:14-16.
32.Veja João 7:37-39 e Isaías 55:1-3.
33.Agostinho, *City of God,* ed. Vernon J. Bourke. Nova York: Doubleday, 1958, p. 300.
34.João 14:27.
35.Agostinho, *City of God,* p. 300.
36.Mateus 11:28.
37.Romanos 1:21-29.
38.2 Coríntios 4:4.
39.2 Coríntios 4:6.
40.Piper, John. *Seeing and Savoring Jesus Christ.* Wheaton, IL.: Crossway, 2001, p. 26. Sou devedor a Piper pela orientação de meus pensamentos neste capítulo, especialmente. Qualquer orientação errada é minha.
41. Romanos 5:2.
42.Piper, *Seeing and Savoring Jesus Christ,* p. 21.
43.As citações e informação apresentadas aqui foram extraídas de "Anorexia Battle Undone Online", Denver Post, terça-feira, 17 de julho de 2001, sec. A, pp. 1,13.
44.Piper, *Seeing and Savoring Jesus Christ,* p.125.
45.Recomendo o livro de Piper, *Seeing and Savoring Jesus Christ* como leitura vital para compreender o novo caminho.
46.Veja Jeremais 2:5-13; 15:16-18.
47.Veja Tiago 4:10; 5:7-11.
48.Essas histórias são autênticas. Só alguns detalhes foram mudados — nunca piorados - para proteger as identidades.
49.O autor se refere a *Connecting* (Nashville, TN: Word, 1997), *The Safest Place on Earth* (Nashville, TN: Word, 1999) e *Shattered Dreams* (Colorado Springs: WaterBrook, 2001).
50.Veja Hebreus 10:19-23.
51.Veja 1 Pedro 3:18.
52.Veja João 14:21,23; Tiago 4:8.
53.Êxodo 19:5.
54.Jeremias 31:34: "Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor".
55.Hebreus 7:18, 19.
56.Gálatas 6:8.
57.João 20:31.
58.O que se segue é minha paráfrase de Apocalipse 21:2-4.
59.Minha paráfrase de Apocalipse 21:5.
60.1 Coríntios 15:19.
61.Owen, John. *Communion with God,* ed. R.J.K. Law. Carlisle, PA: Banner of Truth, 1991, p. 1.
62.Minha paráfrase de 1 João 1:1-4.
63.Veja Lucas 12:13-21.

64.Lucas 12:34: "Porque, onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração".
65.Citado do periódico *Closer Walk* 15, n.° 8, agosto de 2000, p. 13.
66.Veja meu livro *Shattered Dreams* (Colorado Springs: WaterBrook, 2001) para uma discussão completa deste ponto.
67.Citado em Richard S. Hipps, ed., *When a Child Dies.* Macon, GA.: Smyth and Helwys, 1996, p. 38.
68.Lewis, C.S. *The Silver Chair.* (Nova York: Macmillan, 1953, p. 17.
69.João 7:38.
70.Isaías 55:1, 2.
71.Isaías 55:3.
72.Só um livro em vários volumes faria justiça à História de Deus. Ele já foi escrito. Nós o chamamos de Bíblia. Ofereço apenas o mais breve dos esboços. Para um tratamento mais completo, veja Robertson, O. Palmer, *The Christ of the Covenants,* Phillipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed Press, 1980.
73.Veja Gênesis 8:21; 9:8-17.
74.A palavra *cortar* é o termo bíblico para fazer uma aliança. Ela implica que o derramamento de sangue estava envolvido.
75.Veja Gênesis 15.
76. Todos, menos os pensamentos que imaginei na mente de Owen, são citações dele, *Communion with God,* pp. 2,3.
77. Embora rasgar as vestes fosse um meio reconhecido para expressar agonia sobre uma catástrofe, era proibido aos sacerdotes do Antigo Testamento agirem desse modo. Só os sacerdotes tinham acesso à presença de Deus e, na sua presença, nunca há motivo para o desespero. Veja Êxodo 28:31, 32; Levítico 10:1-6; Mateus 26:62-65.
78.Veja Gênesis 17:18.
79.Veja Gálatas 4:21-31.
80.Veja Gálatas 5:22, 23.
81.Veja Tiago 4:7-10; João 14:21,23.
82.Veja Hebreus 12:5, 6.
83.Isaías 1:6. Veja também Isaías 53:6.
84.Mateus 7:14.
85.Citado em John Piper, *The Hidden Smile of God.* Wheaton, IL: Crossway, 2001, p. 56.
86.Citado em Piper, *The Hidden Smile of God,* p. 56.
87.Citado em Piper, *The Hidden Smile of God,* pp. 42,3.
88.Lucas 13:24.
89.Lucas 18:9-14.
90.*Dallas Morning News,* 18 de agosto de 2001, sec. A, p. 1.
91.Mateus 6:34.
92.Citado em Peter Kreeft, *Christianityfor Modern Pagans.* São Francisco: Ignatius Press, 1996, p. 95.
93.Citado em Benedict J. Groeschel, *The Journey Toward God.* Ann Arbor, MI: Servant, 2000, p. 19.
94.Citado em Groeschel, *The Journey Toward God,* p. 13.
95.Dubay, Thomas. *Seeking Spiritual Direction.* Ann Arbor, MI: Servant, 1993, p. 19.
96.Tiago 5:13.